



O PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR

**experiências
e reflexões**



Andréa Kochhann
Nay Brúnio Borges
(Organizadoras)



CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Antonio Almeida (in memoriam)

Coordenação da Editora Kelps

Waldecil Barros

Leandro Almeida

Conselho Editorial

Prof. Dr. Angel Marcos Dios (Universidad Salamanca – Espanha)

Prof. Dr. Antonio Donizeti Cruz (UNIOESTE, PR)

Profa. Dra. Bertha Roja Lopez (Universidade Nacional do Peru)

Profa. Dra. Berta Leni Costa Cardoso (UNEB)

Prof. Dr. Divino José Pinto (PUC Goiás)

Profa. Dra. Catherine Dumas (Sorbonne Paris 3)

Prof. Dr. Francisco Itami Campos (UniEVANGÉLICA)

Prof. Dr. Iêdo Oliveira (UFPE)

Profa. Dra. Ivonete Coutinho (Universidade Federal do Pará)

Profa. Dra. Lacy Guaraciaba Machado (PUC Goiás)

Profa. Dra. Maria de Fátima Gonçalves Lima (PUC Goiás)

Profa. Dra. Maria Isabel do Amaral Antunes Vaz Ponce de Leão
(Universidade Fernando Pessoa. PT)

Profa. Dra. Simone Gorete Machado (USP)

**Andréa Kochhann
Nay Brúnio Borges**
(Organizadoras)

**O PEDAGOGO EM ESPAÇO
NÃO ESCOLAR**
experiências e reflexões

Goiânia – Goiás
Kelps, 2024

EDITORA KELPS

Rua 19 nº 100 – St. Marechal Rondon

CEP 74.560-460 – Goiânia-GO

Fone: (62) 3211-1616

E-mail: kelps@kelps.com.br

homepage: www.kelps.com.br

CAPA

Isabella Alves de Melo

Victor Marques

DIAGRAMAÇÃO

Victor Marques

CIP – Brasil – Catalogação na Fonte

Dartony Diocen T. Santos CRB-1 (1º Região)3294

P371 O pedagogo em espaço não escolar: experiências e reflexões. /
Andréa Kochhann, Nay Brúnio Borges (Org.). – Goiânia: Kelps, 2024.
208 p.
ISBN: 978-65-5253-032-5 (Impresso)
978-65-5253-031-8 (Ebook)
1. Formação 2. Trabalho. 3. Escola. 4. Espaço. 5. Pedagogo.
I. Título.
CDU: 37.07

Índice para catálogo sistemático

CDU: 37.07

Liberação de imagens e voz transcritas de
responsabilidade dos autores

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma
ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito dos
autores. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2024



*Não há saber mais ou saber menos:
há saberes diferentes.*

Paulo Freire

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação pelo recurso financeiro proveniente do Edital/Convocatória n. 19/2023, Termo de Fomento n. 117, Processo SEI n. 202300020022255 e, ao GEFOPi - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade.

Agradecemos

APRESENTAÇÃO

O livro “Pedagogo em espaço não escolar: experiências e reflexões” é reflexo dos artigos elaborados pelos acadêmicos do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luis de Montes Belos, como uma das atividades avaliativas das disciplinas “Pedagogia em espaço não escolar^[1]” e “Pedagogia: Formação e Trabalho”, ministradas pela Prof. Dra. Andréa Kochhann e Prof. Ma. Nay Brunio Borges. Essas disciplinas respectivamente, compõem o currículo do curso de 2015 e 2021.

Além das disciplinas o projeto de pesquisa “Constituição da identidade do pedagogo: uma análise da formação docente e do trabalho pedagógico” fomenta diálogos e análises sobre a temática. O projeto de pesquisa está vinculado ao GEFOPi - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. Assim, apresentamos onze capítulos que abordam experiências e reflexões dos acadêmicos em um espaço não escolar.

O primeiro texto intitulado **FORMAÇÃO E TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: entre aceitação e negação** de autoria de Andréa Kochhann, apresenta os seis marcos legais que discutem a formação e o trabalho do pedagogo para espaços não escolares bem como por meio de uma revisão bibliográfica e da sua experiência discute os espaços de atuação do pedagogo na área empresarial, hospitalar, social, prisional, jurídica,

1 Utilizaremos no texto termo “espaço não escolar” por questões ortográficas, mesmo que na Resolução CNE/CP n. 01 de 2006 está escrito “espaço não-escolar”.

política, modelagem, cinema, moda, editora e agrária autora conclui que ainda são necessários debates para compreensão da importância do pedagogo em espaços não escolares. Porque apesar da aceitação por parte de muitos ainda há uma certa negação.

O segundo capítulo que tem como título **PENSAR PEDAGÓGICO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: a atuação do pedagogo na funerária** é de autoria de Adrielly Rosa Silva, Andréa Kochhann, Dulce Maria Claudia Costa Silva, discute o pensar pedagógico como processo de humanização em espaço não escolar, sendo método de mediação para a atuação do pedagogo no espaço funerário. Sendo assim, o mesmo foi elaborado tendo como metodologia a pesquisa de cunho qualitativo de base teórica e bibliográfica em autores como Kochhann *et al* (2015); Moraes *et al.* (2016), Kochhann, Moraes; Barbosa (2016). As autoras realizaram pesquisas de campo no espaço empresarial Funerária Liv, localizada na cidade de São Luís de Montes Belos, como base norteadora para as propostas de intervenções pedagógicas. Para tanto, o presente artigo foi planejado tendo em vista a necessidade de pesquisas acerca do papel do pedagogo em espaço não escolares, visando compreender a atuação do mesmo no meio empresarial tendo como aparato de pesquisa o espaço funerário.

O terceiro trabalho intitulado **PEDAGOGO NO COMÉRCIO POPULAR: um estudo realizado no município de São Luís de Monte Belos - Goiás** tem como autores Ana Clara Azevedo Miranda, Ana Luíza de Almeida Borges, Natanael da Silva Mota e Andréa Kochhann apresenta uma discussão sobre um espaço de comércio popular chamado “As mangueiras” a partir de observações, considerando em primeira instância a apresentação do que vem a ser o pedagogo, com alusão a autores como Kochhann (2021); Kochhann; Soares e Carmo (2021) e as Resoluções CNE/CP n. 2 de 20 de dezembro de 2019 e CNE/CP n. 1 de 15 de maio de 2006. Os autores estruturaram o trabalho em ações pedagógicas

decorrentes de observações e produções de atividade como entrevistas, fotografias, observações e intervenções sugeridas para melhorar o espaço e vendas. Dessa forma foi abordada a função do pedagogo nesse espaço não escolar.

O quarto capítulo tem como título **PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: um estudo trabalhado no município de Buriti de Goiás - GO**, sendo de autoria de Thavanny Barbosa Vargas, Beatriz Aparecida Ferreira e Nay Brúnio Borges e que discute a atuação do pedagogo no espaço empresarial, designado na confecção do município de Buriti de Goiás, situado no estado de Goiás. As autoras apresentam uma proposta de intervenção na pedagogia empresarial, para desenvolver colaboradores de uma empresa no âmbito profissional e pessoal. Para recorrer-se a autores que fundamentam tais questões, como Souza e Kochhann (2021); Ortega e Santiago (2009); Kochhann, Soares e Carmo (2021); dentre outros. O capítulo tem como principal função apresentar a importância do pedagogo nos espaços não escolares e no âmbito social. É imperioso analisar como o pedagogo é essencial para o cotidiano e não apenas dentro da sala de aula, pois ele é responsável pela construção educacional e pelas relações humanas.

O quinto texto intitulado **PEDAGOGIA EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: um olhar pedagógico num salão de beleza na cidade de São Luís de Montes Belos - GO** de autoria de Gabriela Carneiro Maciel e Andréa Kochhann que aborda sobre as historicidades do curso de Pedagogia, bem como os diversos âmbitos que o pedagogo pode atuar. Dado o fato, discorreu-se sobre a Pedagogia Empresarial apresentando uma proposta de intervenção para o melhor funcionamento de um Salão de Beleza localizado na cidade de São Luís de Montes Belos - GO. As autoras escreveram com cunho teórico alguns autores que abordam a temática da discussão como Ortega e Santiago (2009), Holtz (1999) e Costa (2003). Foi constatado que não há acolhimento para as crianças enquanto as mães utilizam do salão de beleza.

O sexto capítulo com o título **PEDAGOGIA EMPRESARIAL: a atuação do pedagogo em lojas de varejo** foi escrito por Georgeth dos Santos Lima, Maria Adriana de Assunção, Ronair Tavares Gomes Luz e Andréa Kochhann e apresenta que sobre a atuação do Pedagogo no espaço não escolar da empresa, especificamente no Sex shop, no município de Firminópolis - GO. Para aprofundar a temática as autoras percorreram contextos sobre a Pedagogia em espaços não escolares, como suporte para entender a atuação e as contribuições do pedagogo no âmbito empresarial. Nesse sentido, a articulação do trabalho desenvolveu-se por meio de revisão bibliográfica, respaldada nos principais teóricos Gohn (2006); Greco (2005); Libâneo (2001); entre outros, e ainda com a realização da pesquisa qualitativa com a realização da entrevista e observação da empresa. Com base nos dados obtidos, as autoras concluíram que o pedagogo garante tanto aos gestores quanto aos colaboradores de uma empresa o sucesso pessoal e profissional.

O sétimo trabalho intitulado **PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: um agente transformador nos Esportes de Areia** foi escrito por Andréa Kochhann, Beatriz Daniel Barbosa Fernandes, Nathalia Cristina Santos de Moraes, Rubenita Monteiro Neves Ventura, discute sobre as diversas áreas de atuação do pedagogo profissional em espaços não escolares, com foco em sua delimitação, o âmbito empresarial esportivo, denominado Posto 14 Esportes de Areia (EA). O problema surgiu a partir da seguinte indagação: quais são os impactos que o pedagogo gera em ambientes não escolares, particularmente no contexto empresarial e esportivo de um complexo de areia? Dessa forma, as autoras apresentam as contribuições desse profissional nas áreas empresariais e esportivas em especial de um complexo de areia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com a natureza exploratório-analítica, de característica teórico-prático, de cunho bibliográfico em Libâneo (1994, 2001), Kochhann (2015, 2021), Freire (1987, 1997) e Ribeiro (2003) e com estudo de caso.

O oitavo capítulo é intitulado **PEDAGOGO EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES: um estudo realizado no município de Palmeiras de Goiás – Goiás**, sendo de autoria de Andréa Kochhann, Ana Paula Alves Batista e Isabella Alves de Melo, discutindo sobre a atuação do Pedagogo ao desempenhar um trabalho em um Posto de Gasolina, no município de Palmeiras de Goiás. O intuito das autoras foi mostrar que a área de atuação do pedagogo pode ser mais ampla, que esse profissional é capacitado para atuar em diversos ambientes, por exemplo, em empresas. Eles atuam nesses locais, com o propósito de aperfeiçoar as relações humanas, e a qualidade do serviço realizado. Desse modo é perceptível que o pedagogo ao entrar no mercado de trabalho em diferentes espaços onde houver necessidade de organizar e desenvolver o trabalho pedagógico.

O novo texto tem como título **PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: uma análise em uma academia** foi escrito por Gabrielle Nayanne Silva Alves, Mariane Ferreira Araújo e Nay Brúnio Borges e apresenta como foi o andamento do curso de Pedagogia durante os anos, até abranger outros espaços no mercado, e também sobre a importância do pedagogo no setor empresarial de uma academia. As autoras com o olhar pedagógico sondaram quais mudanças poderiam ser feitas no espaço, por meio de considerações e conversas com donos, funcionários e clientes do local para saber a opinião deles em relação ao ambiente que eles frequentam.

O décimo trabalho intitulado **PEDAGOGIA EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: um estudo de caso na gestão de uma Panificadora** de autoria de Andréa Kochhann, Breenda Aparecida Peres Ferreira e Mariany Rodrigues de Almeida apresenta o diagnóstico organizacional da Panificadora e Lanchonete Novo Sabor, no qual identificaram diversos desafios enfrentados pelos funcionários, como comunicação ineficaz, falta de treinamentos específicos, ambiente de trabalho inadequado, espaço insuficiente, necessidade de folgas e gerenciamento deficiente. Nesse contexto, o pedagogo surge como um aliado na melhoria do estabelecimento, propondo a implementação de treinamentos específicos, melhoria da

comunicação interna, desenvolvimento de lideranças e avaliação de resultados. As autoras defendem que com técnicas de gestão de pessoas e processos, o pedagogo pode ajudar a criar um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo, beneficiando tanto os funcionários quanto os clientes.

O décimo primeiro capítulo **PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: o papel transformador do pedagogo na Comunidade Terapêutica Desafio Jovem Ebenézer** de autoria de Aline Spitaletti Forti da Silva, Ana Carolina Durães de Oliveira, Andréa Kochhann e Simonia Batista da Silva por uma abordagem metodológica qualitativa, baseada nas entrevistas, visitas com observação e pesquisa bibliográfica em Kochhann (2021), e a Resolução CNE/CP n. 01/2006, examinou-se a necessidade e a importância do trabalho do pedagogo em ambientes não escolares, com foco em uma instituição de cunho social. As autoras alegam que o pedagogo possui uma vasta área de atuação que inclui docência, pesquisa e gestão, e transcende o ambiente escolar, estendendo-se a outros setores. Com essa formação o pedagogo pode mediar a prática pedagógica tanto dentro quanto fora da escola. Sendo assim, a figura do pedagogo assume um papel fundamental na prática educativa e na promoção do desenvolvimento dentro da comunidade.

No desejo de contribuir com a discussão sobre o tema e avançar nas pesquisas para fortalecer a área, como pedagogas formadas pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luis de Montes Belos, no qual há alguns anos exercem a função de docentes, organizam esse livro e dedicam a todos os pedagogos, pesquisadores, futuros pedagogos, sociedade em geral e, demais profissionais. Esperamos que essas linhas fomentem inquietações sobre o tema. Deleitem-se.

Andréa Kochhann
Nay Brúnio Borges
(Organizadoras)

PREFÁCIO

PESQUISA COMO PEDAGOGIA E COMO CIÊNCIA

Andréa Kochhann e Nay Brunio Borges estão publicando um livro com seus estudantes sobre a atuação pedagógica não escolar, com acento na pesquisa. É uma honra fazer um prefácio, porque compartilho muito a visão delas do valor da pesquisa como plataforma da formação do estudante e como instrumento para fazer ciência.

Não sou dono do tema, embora muitas vezes seja citado por conta da ideia de “educar pela pesquisa”, porque desde sempre – digamos, desde Sócrates pelo menos – houve gente que percebesse ser aprendizagem uma dinâmica de dentro para fora, tipicamente autoral. Aprender é como elaboramos nossa capacidade de sermos autores de nossas vidas. Nunca somos autores acabados, pois não há humanos acabados, mas podemos evoluir muito em nossa autonomia, no contexto de uma sociedade igualitária, feita de gente tão igual quanto diversa. Pesquisa, de modo geral, combina dois horizontes distintos e entrelaçados: aprender; fazer ciência.

Pesquisa como aprendizagem traduz a perspectiva de que, para aprender, é imprescindível que nossos sentidos e cérebro reconstruam a realidade que nos cerca para podermos, nela, ser sujeitos, não apenas objetos de adaptação de fora. Pesquisa supõe a iniciativa e protagonismo do estudante, que pode ter em

propostas externas (mormente aulas) apoios pertinentes, mas são supletivos. Como aprendizagem não pode ser causada de fora, pois é essencialmente um processo de autoformação, a participação do aluno é crucial – a referência central sempre é o estudante. Professores e outros apoios externos podem ser pertinentes, mas não substituem a autoria do estudante.

O valor pedagógico da pesquisa está em envolver o estudante como sujeito crucial do processo, tornando-o referência insubstituível. É por isso que **atividades de aprendizagem** são fundamentais para aprender, não atividades de ensino que são supletivas. Aprendizagem é profundamente uma **elaboração**: um processo de reconstrução, ruminação, reinvenção, de sorte que no processo e resultado nos flagremos autores cruciais da empreitada.

Pesquisa como ciência indica o caminho mais reconhecido de fazer ciência com devido embasamento teórico e metodológico, uma das autorias mais estratégicas da espécie. Junto com tecnologia, ciência tem impactado a existência humana, transformando-a evolucionariamente. Enquanto temos também de nos adaptar de fora para dentro, uma das grandes marcas da vida é poder forjar, reconstruir, definir nossa participação na natureza, podendo sempre alargar a margem de participação, mesmo que seja sempre incompleta.

Neste horizonte aparece que pesquisa não é qualquer atividade, mas um tipo de atividade científica, tipicamente metodológica, em que buscamos entender e explicar realidades complexas via abordagens que elucidam procedimentos lógicos e experimentais. O discurso científico é lógico e é experimental, embora esta acepção, levada ao reducionismo, estreite a realidade a uma faixa linear sequencial, que prejudica ver a vida em sua complexidade.

Em visão dialética – capaz de ir além do lógico-experimental – abrange dinâmicas controversas, ambíguas, contraditórias, entrelaçadas, incompletas, políticas, intersubjetivas que vivenciamos concretamente. Como a vida não é solucionável, as vivências

também traduzem suas limitações e a condição da espécie de, podendo ser autora de seu destino, nunca é plenamente.

Pedagogia precisa dos dois lados da pesquisa. Precisa oferecer chances formativas, nas quais possamos desenvolver nossas potencialidades até onde possível, tornando a aprendizagem uma elaboração sem fim que nos torna, no processo, a referência maior das oportunidades, precisamente porque nessa dinâmica nos tornamos nossa própria oportunidade. Precisa fazer-se ciência para poder participar ativamente do mundo científico crítico autocrítico, sem perder-se no positivismo eurocêntrico, ou no “império cognitivo” euramericano, desdenhando dos outros saberes que são importantes igualmente.

A vida é tão complexa que precisamos de todos os saberes. O científico é o mais valorizado, porque, em dobradinha com tecnologia, tem mudado a vida no planeta drasticamente, não, porém, honestamente, porque ciência nunca foi para todos. Sempre foi um projeto elitista. Quando se aborda pedagogia não escolar pode-se abrir espaço para outras expressões do conhecimento humano, para além dos muros escolares. Não há necessidade para desvalorizar o conhecimento científico, como não há para desdenhar das outras dimensões do conhecimento.

A própria pedagogia, uma das primeiras ciências da espécie (como educar filhos, os jovens, as novas gerações), sugere que conhecimento é importante desde sempre, sempre houve em todas as sociedades, sendo um colonialismo fora de lugar postular que ciência começou no Iluminismo europeu, sem nada antes (Idade Média como era das trevas, por exemplo), já que a espécie sempre cuidou de avançar em suas condições de vida. Foi comum no mundo indígena catalogar ervas para distinguir entre as venenosas e as benéficas, assim como as mulheres sempre desenvolvem conhecimentos úteis em torno da maternidade.

A luta de Andréa e Nay é muito meritória. Enquanto ainda persistem entre nós graduações sem pesquisa, porque nos

bastamos em receber passivamente informação via aula, em muitos países há muito a formação acadêmica implica pesquisa em todos os sentidos, em todos os rigores, em todas as modalidades, porque se entende que não há formação, nem ciência, sem pesquisa. É um percalço enorme produzir um graduado que não sabe pesquisar, não lida com ciência, não é autor. Fiamos-nos no currículo, como se, repassando-o, garantimos o conhecimento lá guardado. Conhecimento repassado não é mais que informação. Para transformar informação em conhecimento precisamos pesquisar.

Dr. Pedro Demo (outubro de 2024)

Professor emérito de Sociologia na
Universidade de Brasília

SUMÁRIO

FORMAÇÃO E TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: entre aceitação e negação.....	23
Andréa Kochhann	
PENSAR PEDAGÓGICO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: a atuação do pedagogo na funerária.....	41
Adrielly Rosa Silva / Andréa Kochhann / Dulce Maria Claudia Costa Silva	
O PEDAGOGO NO COMÉRCIO POPULAR: um estudo realizado no município de São Luís de Monte Belos - Goiás	63
Ana Clara Azevedo Miranda / Ana Luíza de Almeida Borges Natanael da Silva Mota / Andréa Kochhann	
O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: um estudo trabalhado no município de Buriti de Goiás - GO	79
Thavanny Barbosa Vargas / Beatriz Aparecida Ferreira / Nay Brúnio Borges	
PEDAGOGIA EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: um olhar pedagógico em um salão de beleza.....	93
Gabriela Carneiro Maciel / Andréa Kochhann	
PEDAGOGIA EMPRESARIAL: a atuação do pedagogo em lojas de varejo	107
Georgeth dos Santos Lima / Maria Adriana de Assunção / Ronair Tavares Gomes Luz / Andréa Kochhann	
O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: um agente transformador nos Esportes de Areia	119
Andréa Kochhann / Beatriz Daniel Barbosa Fernandes Nathalia Cristina Santos de Moraes / Rubenita Monteiro Neves Ventura	
PEDAGOGO EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES: um estudo realizado no município de Palmeiras de Goiás - Goiás	143
Andréa Kochhann / Ana Paula Alves Batista / Isabella Alves de Melo	
PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: uma análise em uma academia	159
Gabrielle Nayanne Silva Alves / Mariane Ferreira Araújo / Nay Brúnio Borges	

PEDAGOGIA EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: um estudo de caso na gestão de uma Panificadora.....171

Andréa Kochhann / Breenda Aparecida Peres Ferreira / Mariany Rodrigues de Almeida

O PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: o papel transformador do pedagogo na Comunidade Terapêutica Desafio Jovem Ebenézer187

Aline Spitaletti Forti da Silva / Ana Carolina Durães de Oliveira

Simonia Batista da Silva / Andréa Kochhann

Nota sobre as organizadoras..... 201

Nota sobre os autores 203

FORMAÇÃO E TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: entre aceitação e negação

Andréa Kochhann

Muitos acreditam que o pedagogo é apenas professor de crianças. Ledo engano. O pedagogo é o profissional que atua como professor, como pesquisador e como gestor, tanto em espaços escolares como não escolares. Sua atuação se pauta pelo trabalho pedagógico, o qual deve ser alicerçado em sua formação. A formação e o trabalho do pedagogo precisam ser analisados de forma fecunda e profícua. Muitos negam a importância ou necessidade do pedagogo em espaços não escolares. Outros defendem, aceitam e lutam pelo reconhecimento de fato e de direito. Quem tem razão? Depende do que considera como trabalho pedagógico, o qual está intimamente ligado à formação.

O presente texto foi elaborado de forma autoral, mediante as experiências teóricas e práticas da autora, visto que há alguns anos tem buscado a vivência em espaços para além do escolar, o que fomentou análises que expressa nas linhas desse texto, na intenção de provocar a discussão entre os pares, bem como pela experiência por ministrar as disciplinas de “Pedagogia em Espaço Não Escolar” e “Pedagogia: formação e trabalho”, enquanto componentes curriculares obrigatórios no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás.

A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS NO BRASIL: historicidade e legislação vigente

Para iniciar o diálogo quanto a formação de pedagogos no Brasil, delimitamos discutir os 6 (seis) fatos históricos e legais relacionados ao curso de Pedagogia, tais sejam: 1- criação do curso em 1939, 2- Parecer CNE/CP n. 251 em 1962, 3- Parecer CNE/CP n. 252 em 1969, 4- Constituição Federal de 1988, 5- LDB de 2006 e, 6- Resolução CNE/CP n. 01 em 2006.

A chamada Década de 1920, como sendo a Década do Debate, contribuiu para a elaboração do Manifesto dos Pioneiros da Educação, em 1932, que foi outro antecedente importante. Os signatários defendiam que os professores deveriam ter formação universitária. Isso se configurou com base nas mudanças sociais que o Brasil estava passando.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação, de 1932, apresentava a necessidade de um olhar mais profundo quanto à formação de professores. Apesar do Manifesto de 1932, as mudanças que ocorreram no tocante à formação de professores permaneceram voltadas para o atendimento ao capital.

Nesse contexto, criou-se o Curso de Pedagogia, pelo Decreto - Lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939, com a organização da Faculdade Nacional de Filosofia a qual se transformou em Universidade do Distrito Federal. Em 1939, o curso de Pedagogia tinha uma padronização a qual era decorrente da concepção que regulamentava todas as licenciaturas no modelo 3 + 1. Assim, o bacharel formava-se em três anos como Técnico da Educação e optando por mais um ano de estudos de Didática, o mesmo teria título de licenciado em Pedagogia, o que lhe dava o direito de exercer a profissão de professor.

A tendência tecnicista foi reforçada com a aprovação da LDB 4.024/1961, pois a mesma, de certa forma, desqualificava o curso de Pedagogia. Para tentar superar essa problemática é criado o

Parecer n. 251/1962, que apresentava o currículo mínimo de formação dos pedagogos e o tempo mínimo para essa formação. Esse Parecer procurou superar a dicotomia 3+1, do Padrão Federal. Porém, não foi o suficiente para superar os problemas, tendo ainda uma formação do pedagogo de caráter tecnicista.

A sociedade brasileira passou durante a década de 1960 um período conturbado. Em 1964, ocorre o Golpe Civil Militar. Os militares assumem o poder brasileiro o que provoca mudanças radicais em vários setores, inclusive na educação, como afirma Saviani (2008c). Em 1968, a Reforma do Ensino Superior é oficializada pela lei fragmentária n. 5.540 mas, não solucionou os empasses do curso de Pedagogia, a tal ponto que novamente Valnir Chagas elabora um Parecer, agora o n. 252/1969, que dizia superar a dicotomia entre bacharelado e licenciatura, pois o diplomado em Pedagogia seria licenciado. Contudo, efetiva habilitações, permanecendo um caráter tecnicista da formação do pedagogo.

Até o fim da Ditadura Militar, ainda foram oficializadas mais duas leis fragmentárias. Uma tratando do ensino de 1º e 2º graus e a outra tratando do 2º grau profissionalizante. O fim da década de 1970 e início da década de 1980 foi um período tumultuado e que encaminhou para a reabertura política em 1985. Com a Nova Democracia no Brasil, seria necessária uma nova constituição. Assim, se efetivou em 1988 a Nova Constituição Brasileira.

Várias questões foram abordadas por esta Constituição, inclusive em relação a nova concepção atribuída à Educação Infantil enquanto uma etapa da Educação Básica, de direito de crianças de 0 a 6 anos, agora ofertada por instituições educativas e não mais por assistencialistas. A nova Constituição também atribuiu obrigatoriedade de atendimento educacional especializado para portadores de deficiência. Isso implicava em ter profissionais formados para atuar nesse nível escolar e nessa modalidade de ensino.

Com as leis educacionais eram reflexos do período militar, também se fazia necessário uma nova lei educacional, que

apresentasse as proposituras para uma educação democrática. Assim, surge a LDB n. 9.394/1996, que gerou polêmica em relação ao curso de Pedagogia. O curso de Pedagogia é citado nessa LDB, principalmente dos seus artigos 62, 63 e 64 que tratam da formação de professores, em especial da formação do pedagogo.

A interpretação da LDB aponta uma suposta extinção do curso de Pedagogia, esse fato foi contestado pelos representantes da ANFOPE, por demais entidades e profissionais da educação, a tal ponto de ser formada uma comissão de especialistas para elaborarem projetos de regulamentação do curso de Pedagogia.

A ANFOPE (2004, p. 29) defende que “[...] o curso de pedagogia forma o pedagogo, profissional da educação que entende do fenômeno educativo de maneira profunda, e que poderá atuar também para além da docência em outros espaços e funções educativas.”, o que exige uma nova concepção de formação do pedagogo e da licenciatura, devido ao conceito dado à docência, que vai para além do ministrar aulas.

Ao longo de uma década, após a homologação da LDB, vários debates foram travados e vários projetos foram elaborados e discutidos, visando regulamentar a identidade profissional do pedagogo. De acordo com Machado (2013, p. 40) “No período entre 1996-2006 efervesceram os debates sobre a identidade do pedagogo e dos professores de modo geral. Muita discussão fora travada ao longo dessa década, que visava normatizar definitivamente os cursos de formação de professores”. A consequência dessa luta frutificou, em 2005, várias propostas no formato de Pareceres para o Curso de Pedagogia, sendo que vinte e dois projetos foram analisados. Em dezembro de 2005, foi aprovado o Parecer n. 05/2005 que normatizaria o curso de Pedagogia.

Dessa forma, em consonância com os ideais dos educadores e da ANFOPE e após algumas mudanças surge o Parecer n. 03/2006, o qual foi homologado as DCNs para o Curso de Graduação em Pedagogia, como Resolução CNE/CP n. 01/2006.

Destarte, a Resolução CNE/CP n. 01/2006, com os seus 15 artigos que regulamentou o curso de Pedagogia quanto a identidade, a função, o currículo e outros elementos inerentes ao curso. O art. 2º apresentou as diretrizes e confirmou em seu parágrafo primeiro que a docência é um processo amplo, complexo e dialógico.

O Art. 4º da citada Resolução, apresenta que as atividades docentes também compreendem outros espaços formativos, que não a sala de aula, para que tenham experiências inclusive pela unidade teoria e prática em espaços não escolares.

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.(CNE/CP n. 01/2006).

O Art. 5º da Resolução frisa a questão de espaços não escolares.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:
IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

A Resolução CNE/CP n. 01/2006 apresenta a formação do pedagogo tendo a docência como sua base e que não se limita ao espaço escolar e, considerando o PNE (2014-2024). Em apoio a essa Resolução, salientamos a Resolução CNE/CP n. 02/2015 que trata das licenciaturas, apresenta que a formação do pedagogo deve ser para a docência em espaços escolares e não escolares. É preciso compreender a docência como trabalho pedagógico, que pode ser realizado em espaços sociais, sejam escolares e não escolares.

Infelizmente as diretrizes muitas vezes caminham aliadas ao sistema neoliberal. Nesse contexto, temos a Resolução de 2019, que anulou a de 2015. A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, apontando que o pedagogo é o profissional formado para ser apenas professor. Questionamentos são feitos por vários pesquisadores e principalmente, pela ANFOPE, no tocante ao retrocesso que essa Resolução impõe, sem uma justificativa plausível. O que se entende é o movimento neoliberal na formação. Quiçá, como foi no período militar. Contudo, o movimento de luta e resistência continua no sentido de anular essa Resolução ou criar uma nova com os preceitos da Resolução de 2015. Apesar disso, reforçamos que a Resolução CNE/CP n. 01/2006 é a primeira e única, até o momento, que aborda estritamente a formação e o trabalho do pedagogo.

FORMAÇÃO E TRABALHO PEDAGÓGICO: uma análise em espaços não escolares

Discutir sobre o trabalho pedagógico em relação ao formado no curso de Pedagogia, requer uma discussão sobre as concepções de ser pedagogo e de sua formação. A defesa que fazemos quanto ao trabalho pedagógico rememorando a formação do Pedagogo é no tocante a este atuar tanto em espaços escolares e não escolares,

tendo como base de formação a docência, que para se efetiva na figura do professor, do gestor e do pesquisador, independente do espaço social que for atuar. Nossa defesa se apoia na Resolução CNE/CP nº 01/2006, em que o pedagogo seja formado para atuar em qualquer espaço em que há relações humanas e não em atendimento ao mercado. O humano antecede o mercado.

Não defendo a formação para o mercado. Defendo a formação do Pedagogo enquanto um humano crítico, emancipado e transformador da realidade, o qual atuará em um mercado de trabalho. Pensando em sua atuação no mercado de trabalho, sua formação precisa também tratar dessa questão. Na verdade, defendo que todo profissional deveria ser pedagogo e depois cursar uma área específica. Dessa forma, a formação em Pedagogia seria o alicerce para qualquer profissão.

Não defendo a formação para competências em seu sentido técnico e pragmático. Defendo a formação do pedagogo crítico que com aportes teórico-práticos conseguirá desenvolver o trabalho pedagógico em qualquer espaço que for atuar. Temo o uso da palavra competências enquanto bom realizar de tarefas técnicas. Por isso, é preciso analisar o currículo que forma o pedagogo.

Não defendo que o currículo de Pedagogia ofereça disciplinas específicas para as demandas mas, que as disciplinas curriculares fomentem a discussão de didática, jogos, ética, comportamento humano, avaliação e outras rompendo a visão de sala de aula e de uso apenas do professor que ensina um determinado conteúdo. Portanto, que contextualize as questões. Avance nas situações. O que não alteraria a estrutura do currículo, mas a concepção de currículo restrito ao espaço escolar para um currículo ampliado ao espaço não escolar. Sendo necessário observar como o currículo se constitui no tocante aos objetivos, perfil do egresso e outros. É preciso entender que o pedagogo é um crítico do campo educacional, por meio do trabalho pedagógico, tendo a docência como base de sua formação.

A docência é uma atividade com múltiplas dimensões que possibilita a atuação em diversos âmbitos em que as relações interpessoais ocorrem. Para essa discussão é preciso demarcar que a docência como base de formação do pedagogo não pode ser entendida em seu sentido restrito do ato de ministrar aulas. O sentido da docência contempla a concepção de “trabalho pedagógico”, a ser desenvolvido em espaços escolares e não escolares (Brzezinski, 2011a, p. 39).

Os conhecimentos teórico-metodológicos devem propiciar condições para atuar em qualquer espaço que requeiram conhecimentos pedagógicos. Os espaços não escolares compõem a diversidade de locais que precisam do trabalho educativo que o pedagogo adquire em sua formação. Conhecimento teórico e prático é o que possibilita ao pedagogo desenvolver ações de várias dimensões e aplicá-las em vários locais, para além de educação escolar. É notório que o pedagogo tem como principal atuação, a docência na sala de aula.

O que se defende é a compreensão de que a docência como profissão, procura ultrapassar a concepção restrita do ato de ministrar aulas e, portanto, seja entendido enquanto o profissional formado para o trabalho pedagógico. É preciso estar preparando os profissionais de Pedagogia, para que eles possam desenvolver atividades nas diversas esferas da sociedade, permitindo assim que os pedagogos ocupem outros espaços que não sejam apenas o da escola.

A pedagogia não escolar se diferencia da pedagogia escolar no aspecto de não ser trabalhada em sala de aula, e isso não quer dizer que deixe de ser uma metodologia de educação. O pedagogo precisa ser formado para o trabalho pedagógico e não somente para o trabalho docente. O trabalho pedagógico é mais amplo, enquanto o trabalho docente é restrito ao espaço escolar, segundo Libâneo (2001). O pedagogo tem o mesmo papel de buscar estimular o conhecimento do indivíduo em todos os aspectos e em

todos os lugares sociais. Também atua com a gestão de pessoas e espaços, a elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos. Denotando uma docência ampliada ou uma.

O trabalho pedagógico em espaços não escolares se apresenta de acordo com o espaço. As ações de avaliação, planejamento, realinhamento, acompanhamento e outras que caracterizam a gestão pedagógica, são similares mas possuem singularidades dependendo do espaço não escolar. Por isso, é importante saber qual o espaço de atuação que o pedagogo realizará seu trabalho pedagógico. Alguns espaços que apresentamos no qual o pedagogo pode atuar são: como empresarial, hospitalar, social, prisional, jurídico, político, modelagem cinema, moda, editora e agrário, dentre outras.

Como o pedagogo pode atuar no espaço empresarial? Nossa sugestão é que atue na 1. Gestão e treinamento de pessoal, 2. Contratação de pessoal, 3. Realinhamento de funcionários, 4. Avaliação em geral, 5. Otimizar a comunicação entre setores, 6. Humanizar as relações, 7. Estratégia de fidelização de clientes, 8. Harmonizar o espaço, 9. Gestão do tempo e do conhecimento, dentre outras. Para esse trabalho pedagógico defendo que seria importante uma formação com disciplinas que discutissem essa questão.

Não significa que o pedagogo irá assumir as demandas do Departamento de Recursos Humanos. Esse é um equívoco. Ele irá gerir as ações de todos os departamentos, avaliando e direcionando para ações assertivas para mudança de comportamento dos pares. Todo esse movimento é aprendizagem, que perpassa pela avaliação, planejamento, realinhamento, efetivação, acompanhamento e outras ações. É preciso compreender o que denominamos de empresa. Para nós são todas as instituições que tem um produto a ser negociado com fins lucrativos, como por exemplo, posto de gasolina, loja de roupas e calçados, salão de beleza, padaria, mercados, lanchonete, pizzaria, mecânica em geral, companhia

aérea, bares, restaurantes, casa de estética, espaço de esportes, times de futebol, inclusive uma escola ou faculdade.

Como o pedagogo pode atuar no espaço hospitalar? Nossa sugestão é que atue observando que o 1- Hospital é uma empresa, 2- Sala de Espera, 3- Classe Hospitalar, 4- Hospitalização Escolarizada, 5- Doutores da Alegria, 6- Brinquedoteca, 7- Projetos e Práticas Pedagógicas, dentre outras. Para tal é necessário que o pedagogo tenha uma formação multiepistêmica, haja visto que são inúmeras adversidades que o pedagogo encontrará no espaço hospitalar, desde fragilidade com a saúde até mesmo o óbito.

O pedagogo que atua em espaço hospitalar precisa compreender que as ações apresentam singularidades do próprio espaço em sua diversidade. O trabalho pedagógico no hospital enquanto uma empresa realizará ações que realizaria em outra empresa qualquer, tipo posto de gasolina, loja de roupas e calçados. O pedagogo pode atuar no hospital na sala de espera recebendo o pessoal, dirigindo-os de forma rápida e humanizada. As ações do pedagogo da classe hospitalar seguem orientações da escola, da professora e do currículo, por meio de auxílio dos pais ou diretamente entre professora da classe hospitalar e professora da escola, em que os internos vão para a sala de aula no hospital, em determinados horários. Contudo, alguns internos não podem sair de seus quartos, recebendo um tratamento individual no próprio quarto. A animação e a cultura ficam por conta dos doutores da alegria, que tratam principalmente do emocional dos internos e dependendo da dinâmica aplicada fomenta várias aprendizagens. Da mesma forma, as atividades realizadas na brinquedoteca que pode receber tanto internos quanto as crianças que estão na sala de espera, a depender da situação de cada um. No hospital não se tem internado apenas crianças, mas jovens, adultos e idosos, que também merecem atenção, principalmente com projetos e práticas pedagógicas.

Como o pedagogo pode atuar no espaço social? Apontamos que o pedagogo pode desenvolver atividades enquanto um

educador social, como: 1. práticas educativas, 2. jogos lúdicos, 3. uso de filmes, 4. rodas de conversas, 5. apoio social, 6. encaminhando especializado, 7. comemorações festivas, 8. elaboração de material didático, 9. aulas de língua estrangeira, 10. orientação vocacional e financeira, 11. formação pedagógica com a equipe, 12. elaboração de projetos para intervenção, dentre outras atividades pedagógicas. Para isso é importante que o pedagogo viva situações práticas durante sua formação nos variados espaços sociais.

Quando nos referimos a espaço social, pensamos em uma ONG, em um Centro de Atendimento Social, Conselho Tutelar, Casa de idosos, Casa de dependentes químicos, Casa de atendimento a menores infratores e outros. Mas, não podemos deixar de perceber que presídios, alojamento de times de futebol, parques das cidades, igrejas, cemitérios e funerárias podem também ser considerados espaços sociais. Mais do que se pensa, esses espaços necessitam do olhar e escuta sensível, pois na sua maioria são espaços que acolhem ou trabalham com pessoas vulneráveis e que precisam de compreensão e ajuda. Muitas vezes o trabalho pedagógico tem como principal objetivo o afeto.

Como o pedagogo pode atuar no espaço prisional? Apointamos que são inúmeras possibilidades de atuação no espaço prisional, como 1. Policial das forças de segurança, 2. Diretor de uma Unidade Prisional, 3. Coordenador regional de Unidades Prisionais, 4. Diretor Geral da Polícia Penal, 5. Secretário de Segurança Pública, 6. Elaborar processos de ensino e inter-relações pessoais para ressocialização da pessoa presa, 7. articular e desenvolver de ações por meio de projetos e planos de gestão, 8. Gestão de espaços pedagógicos existentes nos presídios, 9. elaborar currículos de cursos de formação, 10. atuar com a EJA, dentre outras atividades. Para tal, a formação nas variadas disciplinas precisa ser discutida alinhando a esse espaço.

Quando abordamos a questão do espaço prisional, pensamos diretamente no preso ou pessoa privada de liberdade. São

várias as atividades que podem ser realizadas com ele. Contudo, não é somente ele que deve ser olhado nesse espaço. A gestão do espaço, seja do município, regional, estado ou país pode ser realizada por um pedagogo. Todo o trabalho que envolve as corporações de segurança pode ser realizado por um pedagogo. Também com a família. Os filhos, a companheira e os familiares precisam de uma atenção e de um trabalho de aceitação do momento e de como será quando o apenado voltar ao convívio familiar. Muitos pensam que o preconceito está no convívio social, mas o retorno a família pode ser igual ou mais difícil que o retorno a comunidade.

Como o pedagogo pode atuar no espaço jurídico? 1. analisar e avaliar situações de cunho pedagógico, 2. intervir e viabilizar o desenrolar dos processos no contexto Civil e Criminal, 3. emissão de relatórios e pareceres quanto a julgamentos de crimes, 4. ações educativas voltadas aos usuários da justiça ou aos profissionais de instituições da rede de proteção e atendimento, 5. palestras e oficinas, 6. ações para resolução de conflitos, 7. garantir os direitos das crianças e adolescentes, 8. mediação de conflitos familiares, 9. atuar como perito, 10. elaborar programas e projetos que envolvam jovens em conflito com a lei e outras demandas.

No âmbito jurídico também é citado o Conselho Tutelar. Percebe-se que as ações do pedagogo são transversalizadas nas várias instâncias sociais. Também constitui o campo jurídico a participação em juris populares no sentido de auxiliar todo o processo, garantindo o bem-estar dos jurados, além de explicitar o movimento, principalmente no momento da votação secreta, de forma que os termos jurídicos sejam compreendidos por todos, visto que os jurados são de vários segmentos sociais e conhecimentos técnicos.

Como o pedagogo pode atuar no espaço político? Pela nossa experiência apresentamos que pode atuar considerando: 1. um agente social, 2. elaborar pautas de atividades, 3. Elaborar projetos para serem executados em nome do político, 4. acompanhar o

político em suas atividades para auxiliá-lo didática e pedagogicamente, 5. organizar agenda e viagens, 6. encaminhar demandas necessárias para outros profissionais, 7. elaborar relatórios técnico-pedagógicos, 8. realizar avaliações constantes das atividades efetivadas, 9. corrigir todos os textos ou afins, 10. mediar conflitos caso haja e, principalmente evitá-los, entre outras atividades pedagógicas.

É possível apresentar que o pedagogo no campo político pode atuar com assessoria pedagógica de varias ordens e além dele mesmo ser um político. Nesse movimento é possível dizer que a política e o político servem ao bem comum, ao crescimento de todos os envolvidos. E que, nas esferas municipais, estaduais ou federais compete a ele defender a melhor qualidade de vida para a sociedade, a partir de uma gestão democrática e inclusiva.

Como o pedagogo pode atuar no espaço da modelagem e cinema? Pela nossa experiência apresentamos que pode atuar considerando: 1. agência ou escola de modelos é uma empresa, 2. elaborando e corrigindo flayers, 3. coordenando equipes de prova de roupas, 4. organizando momentos de formação e lazer, 5. organizando casting, 6. organizando entradas de equipes para desfile, 7. gestão de pessoas e pagamentos, 8. organização de viagens dos modelos, 9. organização para gravação e fotografias, 10. organização de elenco de gravação, 11. gestão dos ensaios e viabilidade dos mesmos mediante os modelos ou atores, 12. organização de transporte, alimentação e hospedagem, 13. contratação de espaço, maquiadores e cabeleireiros, entre outras atividades.

O espaço da modelagem se apresenta aos nossos olhos como algo vislumbrante e lindo, mas o trabalho que se tem por trás do palco é muito intenso e que necessita de agilidade. Os modelos de passarela e de fotografia precisam de apoio para realizar seu trabalho de forma assertiva. O espaço do cinema não diferente, mas a calma deve predominar. Muitas vezes a programação de gravações por atos não ocorre dentro da expectativa e tudo atrasa.

Visto que uma cena precisa ser gravada quantas vezes for preciso até atender as exigências do diretor. O cinema pode abranger não somente grandes filmes e novelas, mas gravação de comerciais e até mesmo de vídeos para instagram e canal do youtube com fins lucrativos, principalmente.

Como o pedagogo pode atuar no espaço da moda? Pode atuar de várias formas como: 1. gestor das demandas em uma empresa de desing, 2. trabalhando em curso de Moda ou Desing, 3. elaborador de projetos para a área da moda, 4. um espaço da moda pode ser uma empresa, 5. cuidar da formação dos colaboradores, 6. negociações entre pessoal da moda, 7. realizar formação sobre moda, entre outros.

Quando falamos em espaço da moda associamos também a modelagem para exposição da moda, seja em vestuário, calçados ou acessórios. Espaço da moda pode ser tanto o espaço de confecção dos objetos, quanto o espaço de venda dos mesmos. Enquanto formação o pedagogo pode atuar no sentido do diálogo de um possível letramento do olhar, do escutar e do falar na área da moda, pois a imagem representativa dos elementos que compõe a moda pode trazer variadas nuances e serem carregados de objetivos.

Como o pedagogo pode atuar no espaço de editora? Nossa experiência nos possibilita apresentar que o pedagogo pode atuar considerando que: 1. editora é uma empresa, 2. editoração de livros, 3. conselho editorial, 4. negociação financeira, 5. design de capa e marca página, 6. fidelidade de cliente, 7. captação de livros, 8. lançamento de livros, 9. gestor da equipe de trabalho da editora, 10. capacitação para os colaboradores, 11. avaliador dos processos, 12. Alimentar o site da editora, entre outros.

O espaço de uma editora não se resume a um trabalho técnico de produção de livros. As relações humanas presentes são muito fortes. Muitas vezes o trabalho é fragmentado e isolado, demandando de um olhar e uma escuta sensível por parte do gestor.

A editora produz em grande massa cada demanda e um erro pode gerar muitas perdas, além das questões que atingem os colaboradores. Outro ponto importante é a gestão do tempo e organização das tarefas por etapas, para garantir a realização do trabalho de todos dentro das expectativas, preservando a qualidade de vida e bem-estar de todos.

Como o pedagogo pode atuar no espaço agrário? Ao pedagogo na área de agrárias compete: 1. cuidar da gestão dos processos e sistemas informatizados, 2. cuidar da gestão de pessoas e liderança de equipe, 3. organizar os espaços para reuniões e atividades diversas, 4. organizar as demandas de pessoal para as atividades coletivas, 5. elaborar, acompanhar e avaliar os projetos, 6. motivar a equipe, 7. organizar e/ou orientar a elaboração de material didático, 8. organizar e/ou coordenar os planos de gestão, 9. organizar e/ou coordenar as pesquisas de demandas e de diagnóstico, 10. avaliar os avanços e os resultados das atividades realizadas, 11. promover a cultura de sustentabilidade tanto social quanto econômica da equipe e público atendido, 12. ter visão humanizadora, sistêmica e de totalidade do processo de gestão, 13. avaliar currículo de profissionais para compor equipe de trabalho, 14. monitoramento e avaliação do processo, 15. organizar slides, folders, cartazes, etc, 16. entre outras funções inerentes ao processo pedagógico.

As atividades na área agrária, como por exemplo, são nos movimentos agrários e na aplicação governamental de projetos. Ao pedagogo quer seja professor, gestor e pesquisador, competem várias atividades. Aqui elegemos algumas conforme análise de alguns editais de chamada pública em que o pedagogo pode compor a equipe de trabalho. Editais como do INCRA e da ANATER. A contratação de uma equipe multidisciplinar indica que o pedagogo é um dos profissionais com a capacidade técnica e pedagógica para realizar as atividades que os editais apresentam. O espaço da zona rural por meio dos Sindicatos, das Prefeituras, do

INCRA, da EMATER, da ANATER, de ONGs que primam por atividades voltadas para o campo, precisam de um pedagogo como âncora para organizar o trabalho entre os demais profissionais.

CONSIDERAÇÕES

Discutir sobre o trabalho pedagógico em espaço não escolar abordando a formação e atuação do pedagogo é algo complexo, mas necessário. Visto que para muitos o pedagogo é o profissional que se restringe a atuar como professor de crianças, na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o que julgamos um ledo engano. Defendemos, apoiados em referenciais teóricos e documentos, que o pedagogo é o profissional que atua como professor, como pesquisador e como gestor, tanto em espaços escolares como não escolares, realizando trabalho pedagógico, que vai além do trabalho docente ou escolar. Essa questão pode ser negada por muitos, mas é aceita por outros tantos.

Com esse cenário, é imprescindível que o curso de Pedagogia favoreça uma formação primando à identidade de um profissional crítico e transformador, com sólida formação teórica e prática, para atuar tanto em espaços escolares como em espaços não escolares. No tocante à formação defendemos que o pedagogo precisa ser formado para o trabalho pedagógico em várias outras áreas como empresarial, hospitalar, social, prisional, jurídico, político, modelagem cinema, moda, editora e agrário.

Nossa consideração se alicerça na interpretação da Resolução CNE/CP nº 01/2006, que apresenta que o pedagogo atuar como professor na educação infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Indígenas, Quilombolas e Ensino Profissionalizante, bem como na gestão educacional, tanto nos espaços escolares como nos espaços não escolares e, na pesquisa tanto em espaços escolares como não escolares, que

prevê o trabalho pedagógico. Essa Resolução foi reforçada pela Resolução CNE/CP n. 02/2015 que trata das licenciaturas e apresenta que a formação do pedagogo deve ser para a docência em espaços escolares e não escolares. Apesar da Resolução CNE/CP n° 2, de 20 de dezembro de 2019, impor que o pedagogo é o profissional formado apenas para ser professor, pesquisadores e principalmente, a ANFOPE, critica tal retrocesso. Apesar disso, reforçamos que a Resolução CNE/CP n. 01/2006 é a primeira e única, até o momento, que aborda estritamente a formação e o trabalho do pedagogo.

Importante salientar que as demandas explícitas nesse tópico em cada área não são excludentes. O que o pedagogo desenvolve em um lugar, desenvolve em todos, considerando as peculiaridades de cada espaço. Não existe uma regra ou uma receita. O que existe é o olhar e a escuta sensível e racional, que a partir dos conhecimentos teóricos e práticos, o pedagogo toma as decisões sobre como proceder, de acordo com as necessidades explícitas e implícitas dos ambientes e dos sujeitos.

Destarte, a formação e trabalho pedagógico em espaço não escolar precisa ser discutido perante a negação da constituição da identidade do pedagogo para atuar em espaços não escolares, visto ser algo regulamentado e aceito por muitos pesquisadores e instituições que já tiveram o pedagogo como profissional em sua equipe. O pedagogo nas várias instâncias aqui abordadas atua com o olhar de pesquisador e atuação de gestor, na concepção educacional e corporativa. Sendo o principal ponto de seu trabalho pedagógico a humanização e o diálogo. Por isso, reforço que todo profissional precisava ser pedagogo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 01, de 16 de maio, 2006**: institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia, licenciaturas. Diário Oficial da União (DOU). Brasília, DF: Poder Executivo, 2006.

BRZEZINSKI, I. As políticas de formação de professores e a identidade *unitas multiplex* do pedagogo: professor-pesquisador-gestor. In: SILVA, M.A.e BRZEZINSKI, I. **Formar professores-pesquisadores**: construir identidades. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011.

Kochhann, A, SILVA, M.E., RIBEIRO, N. PRAZER, N. MARTINS, A.C. E PAULA, E. O pedagogo no espaço agrário: uma análise de sua formação e atuação. In: **Anais do SEREX CO**. Disponível em: <http://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/O%20PEDAGOGO%20NO%20ESPA%3%87O%20AGR%3%81RIO%20UMA%20AN%3%81LISE%20DE%20SUA%20FORMA%3%87%3%83O%20E%20ATUA%3%87%3%83O.pdf> Acesso em: out. de 2023.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educ. rev.** , Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em Out/2019.

PENSAR PEDAGÓGICO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: a atuação do pedagogo na funerária

Adrielly Rosa Silva

Andréa Kochhann

Dulce Maria Claudia Costa Silva

O presente artigo foi elaborado por meio da disciplina de Pedagogia em Espaços Não Escolares, orientada e ministrada pela Doutora Andréa Kochhann, docente na universidade Estadual de Goiás, Câmpus Oeste, São Luís de Montes Belos, com as explicações e discussões levantadas pela disciplina, que é realizada de maneira presencial e no período noturno, pode-se refletir e analisar a prática pedagógica fora do meio escolar, trazendo ideias significativas para a construção do corpo do artigo. O objetivo deste, é apresentar a importância do olhar pedagógico no espaço não escolar, como também, mostrar as contribuições que um pedagogo pode contribuir para o crescimento e desenvolvimento do meio empresarial/social aqui analisado e pesquisado.

O presente trabalho tem como temática o pensar pedagógico como processo de humanização em espaços não escolares, buscando evidenciar as possibilidades que o profissional de educação tem fora do espaço educacional. Aqui será abordado a atuação do pedagogo na funerária Liv, da cidade de São Luís de Montes Belos, explanando, como citado anteriormente, as possibilidades

e acréscimo que o olhar pedagógico pode trazer como melhorias para este espaço. A pesquisa realizada é de cunho qualitativo, embasada em outros autores que já trabalharam a temática do pedagogo em espaço não escolar em suas obras, como por exemplo, (Kochhann, Moraes, Barbosa, 2016). Buscando compreender e refletir a atuação que o pedagogo pode exercer em espaços situados fora do âmbito educacional.

O trabalho inicialmente traz uma historização e conceito de formação do trabalho pedagógico, analisando desde a formação o processo de capacitação que o pedagogo passa para estar em espaços escolares e não escolares, evidenciando que há bases teóricas para que o professor possa atuar fora do âmbito educacional, como também, refletindo o plano de formação e trabalho pedagógico em relação ao espaço empresarial/social onde foi realizado a pesquisa. Desse modo, será analisado a constituição do espaço funerário Liv e toda sua trajetória e evolução desde a sua criação, como também, a visitação ao local e todas as suas projeções e concepções futuras de melhorias, foram realizadas pesquisas e questionamentos com a equipe organizadora do espaço e através dos registros e observações realizadas, foi proposto um projeto que poderá acrescentar melhorias ao atendimento, como também, ao funcionamento do local.

A HISTORIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA: Uma análise das legislações.

A historização do curso de pedagogia no Brasil, por meio de uma análise das legislações que o regulamentaram ao longo do tempo, irá revelar um cenário complexo e multifacetado. Pois, desde suas primeiras regulamentações até os dias atuais, o curso de pedagogia tem desempenhado um papel fundamental na formação de profissionais da educação e na configuração do sistema educacional brasileiro. Sendo que inicialmente, a regulamentação

do curso de pedagogia datada no início do século XX, por meio da criação das primeiras escolas normais e a promulgação de leis que estabeleceram as bases para a formação de professores. No qual, o objetivo era suprir a crescente demanda por educadores em um país que estava em pleno processo de expansão da rede de ensino. Nesse contexto, as primeiras legislações focam na preparação de professores para o ensino primário.

No entanto, cabe ressaltar que as práticas pedagógicas no Brasil acontecem desde muito antes do que se possa imaginar. Um exemplo de tais práticas, foram o surgimento das escolas jesuítas durante o processo de Colonização do Brasil, onde a aparição do primeiro Colégio tem sua fundação por volta dos anos de 1550, sendo fixado na cidade de Salvador, Bahia, que naquele período era a capital do Brasil. Contudo, os mesmos tinham por intuito a catequização dos índios bem como civilização dos mesmos, pelos portugueses, que traziam para cá padres jesuítas que ensinavam os índios a ler e escrever, se utilizando de escritas e textos bíblicos da igreja católica.

Ademais, o curso de Pedagogia obteve sua institucionalização em 1835, com a Escola Normal do Distrito Federal. Para tanto, com o passar do tempo, o curso evoluiu e se adaptou às mudanças sociais, políticas e educacionais do Brasil. Sendo assim, o curso de Pedagogia em sua totalidade foi criado no ano de 1939, no dia 4 de abril, por meio da lei n. 1.190, em meio a várias discussões acerca dos rumos da educação brasileira. Desse modo, a criação do curso se deu sobretudo pela organização da Faculdade Nacional de Filosofia a qual veio a se transformar progressivamente em Universidade do Distrito Federal.

Durante todo o seu processo de expansão, desde a sua criação até os dias de hoje, o curso passou por inúmeras transformações e adaptações feitas por meio de intervenções, criação de leis, resoluções e demais movimentos. Sendo assim, uma das transformações mais significativas ocorreu na década de 1960, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

estabeleceu as bases para a formação de pedagogos, ampliando seu escopo para abranger a educação infantil, o ensino fundamental e a educação especial. Essa expansão refletiu a necessidade de profissionais qualificados em todas as etapas da educação básica. De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/ 2006, “O Curso de Pedagogia deve conter diversas áreas de conhecimento, sabendo que o pedagogo pode atuar em diversos espaços escolares ou não escolares como nas áreas hospitalares, nas áreas agrárias, nas empresas, dentre outros.” (Kochhann, *et al*, 2015, p. 228).

As mudanças nas legislações que regem o curso de pedagogia também geraram debates e desafios, a serem enfrentados e, portanto, superados para melhor qualificação do mesmo. Críticos argumentam que, em alguns momentos, houve uma excessiva fragmentação do currículo, com uma ênfase excessiva em teorias pedagógicas em detrimento de uma formação mais prática e tecnicista, onde o foco principal era a formação para o mercado de trabalho, com o intuito de se atender as necessidades estatais da sociedade. Sendo assim, Kochhann ressalta que “A tendência tecnicista foi reforçada com a aprovação da LDB 4.024/1961, pois a mesma, de certa forma, desqualificava o curso de Pedagogia.” (Kochhann, 2021, p. 24).

O curso de pedagogia era visto em sua totalidade como um curso de preparação de professores e profissionais da educação que fossem capazes de atuar em sala de aula, ministrando conteúdos que formassem indivíduos para a vida em sociedade. Ou seja, indivíduos que soubessem ler e escrever regularmente de forma a atender as demandas sociais, e assim a função do pedagogo se resumia apenas a de sala de aula, aniquilando de certa forma a identidade do pedagogo. Além disso, a falta de uniformidade nas diretrizes curriculares estaduais e a variação na qualidade dos cursos em diferentes instituições também são questões que persistem.

A historização das legislações que moldaram o curso de pedagogia revela a importância de uma constante reflexão e atualização

das diretrizes educacionais, que tenham em foco a qualificação do curso, abrindo cada vez mais uma gama de possibilidades de atuação para os pedagogos. Pois, em um mundo em constante evolução, a formação de pedagogos deve estar alinhada com as demandas da sociedade contemporânea. Isso inclui a promoção de uma educação inclusiva, a formação de professores capazes de lidar com a diversidade cultural e social, e a incorporação de novas tecnologias e metodologias de ensino, ou seja, profissionais capazes de se adaptar e readaptar mediante o enfrentamento de problemas, sempre buscando inovar e chegar a soluções viáveis.

Um exemplo dessas mudanças e atualizações das legislações é o que consta na Resolução do CNE/CP n. 01 de 2006, apresentado por Moraes, *et al*, com o intuito de relatar a influência destas legislações na mudança da identidade do pedagogo:

A identidade do pedagogo só foi oficializada no ano de 2006. Nesse ano, foi homologada a Resolução CNE/CP n. 01, de 15 de maio que trata da identidade do pedagogo, que, na perspectiva dos associados da ANFOPE, acabaria com a formação de tendência tecnicista e implantaria por meio dos currículos do Curso de Pedagogia, uma formação de tendência crítica. (Moraes, *et al*. 2016, p. 224).

A historização do curso de pedagogia por meio da análise das legislações demonstra a sua relevância contínua na construção de uma educação de qualidade no Brasil. Como mencionado, o curso passou por inúmeras transformações em sua concepção, e certamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB- n. 9.394/96), foi um marco muito importante e significativo que gerou muita polêmica ao curso de pedagogia. Sendo assim, a LDB n. 9.394/96 em seus artigos 62, 63 e 64, ressalta a questão de formação de professores dando ênfase na formação do pedagogo. Evidenciando que tal formação é de total responsabilidade do Ensino Superior e das Universidades, porém, a lei diz que tais instituições

poderiam realizar estas formações por meio do Curso Normal Superior ou Pós-graduação, fator que exclui de certa forma e extingue a necessidade do curso de Pedagogia.

Para tanto, é fundamental que as políticas educacionais e as legislações que regem o curso estejam em constante diálogo com as necessidades da sociedade e do sistema educacional, garantindo uma formação sólida e atualizada para os futuros pedagogos. Visto que, como já mencionado, a sociedade contemporânea vive em um processo constante de transformações e adaptações, evidenciando, portanto, a necessidade de formação de profissionais capazes de se readaptar mediante as mudanças. Contudo, a formação crítica do pedagogo permitirá que o mesmo atue como mediador do processo de relações, sejam elas, pessoais ou sociais, analisando as problemáticas e buscando estratégias e alternativas eficazes para solucionar os problemas.

FORMAÇÃO E TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: uma análise teórica

É notório que ainda se acredita que o papel e função exclusiva do pedagogo seja a de professor de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Sendo aquele que atua somente no contexto educacional dentro de sala de aula, desempenhando a função de profissional da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). No entanto, cabe ressaltar que tal perspectiva se torna de fato um grande engano, pois, o pedagogo vem a ser em sua totalidade um profissional que pode atuar como professor, pesquisador e gestor, tanto de espaços escolares como de espaços não escolares. Ou seja, a atuação e fazer pedagógico pode aparecer em diversos segmentos da sociedade e não exclusivamente em espaços formais de prática do ensino, desse modo, tal questão aparece vinculada a compreensão da atividade/fazer pedagógico em sua totalidade.

A formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares vem se tornando um tema de crescente importância no cenário educacional. Onde, analisa que a sociedade contemporânea dispõe de uma crescente demanda por educadores versáteis que venham a ser capazes de levar a educação para além das salas de aula tradicionais. Nesse contexto, é importante ressaltar que é de suma importância a preparação do pedagogo para atuar em ambientes não escolares sendo um profissional abrangente e multifacetado. No entanto, é perceptível que o espaço não escolar ainda é um meio pouco explorado, o que evidencia Kochhann, *et al* (2015) “O espaço pedagógico não escolar é um espaço pouco explorado, fato observado nas ações cotidianas ocorridas nas relações de trabalho dentro das empresas, onde falta um entrosamento das pessoas.” (Kochhann; *et al*, 2015, p. 229)

Deve-se analisar e levar em questão que a formação acadêmica do pedagogo vem a desempenhar um papel fundamental e de suma importância na sua capacitação para atuar em espaços não escolares. Assim sendo, os cursos de Pedagogia devem implementar em seus currículos uma ampla gama de disciplinas que vão muito além da mera transmissão de conhecimentos. Pois, os cursistas de pedagogia estudam disciplinas como psicologia, sociologia, gestão educacional e outras áreas que os equipam com uma compreensão aprofundada das dinâmicas educacionais e sociais. No entanto, cabe inserir desde o início de sua formação disciplinas que mostram as inúmeras capacidades de atuação do pedagogo, como professor, gestor e pesquisador, atuando sempre de maneira reflexiva, buscando intervir em causas problemáticas.

Além disso, cabe analisar que os programas de formação pedagógica vêm buscando o incentivo a realização de estágios e práticas em diversos ambientes não escolares, como museus, hospitais, empresas e organizações não-governamentais. Essa exposição prática é essencial para que os estudantes vivenciem as particularidades de cada contexto, desenvolvendo a capacidade de adaptação e aprendendo a aplicar os princípios da pedagogia de

forma flexível. Pois, a gama de oportunidades para atuação destes profissionais em espaços não escolares é de fato enorme, como apresenta Kochhann, *et al* (2015).

[...] infere-se que o pedagogo não é formado somente para ser professor. Ele é e deve ser formado para atuar em várias áreas não escolares como: Empresas, Hospitais, Presídios, Espaços Assistenciais, Espaços Agrários, ONGs, para proferir palestras e também em atuação escolar como: professor (educação básica e ensino superior) coordenação, supervisão, gestão, pesquisador, secretarias, planejamento. (Kochhann, *et al*, 2015, p. 229).

Uma característica importante na formação do pedagogo vem a ser a promoção do conhecimento interdisciplinar. O que vem a resultar em relacionar os conceitos pedagógicos com outras áreas do conhecimento, tornando-se um profissional capaz de compreender e responder às demandas específicas de diferentes ambientes não escolares. Para além do conhecimento teórico, a formação do pedagogo enfatiza o desenvolvimento de habilidades sociais. Ou seja, é de suma importância que o pedagogo desempenhe competências cruciais que procurem estabelecer relações produtivas dentro de contextos não escolares, para isto o mesmo deve se apropriar de uma comunicação eficaz, demonstrando sempre a empatia, procurando solucionar conflitos, e, desempenhando um papel de trabalho em equipe. Contudo, fica evidente que o papel do pedagogo não se deve resumir ao espaço escolar, é que menciona Kochhann, Moraes, Barbosa (2016):

Nesse contexto, fica evidente que a formação do Pedagogo não se resume somente no espaço escolar. O leque de atuação deste profissional é mais abrangente, o mesmo pode atuar em diversos ambientes, ou seja, em todos os locais onde esteja necessitando de novos conhecimentos, independente da faixa etária e do espaço que os indivíduos ocupam. (Kochhann, Moraes e Barbosa, 2016, p. 107)

Outro ponto relevante a se observar é a necessidade de uma aprendizagem contínua ao longo da carreira de formação do pedagogo. Pois, os ambientes não escolares estão em constante evolução, exigindo que os profissionais busquem atualizações e estejam dispostos a adaptar suas práticas pedagógicas de acordo com as demandas sociais. Contudo, a formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares é um processo complexo que combina educação acadêmica, experiência prática, habilidades sociais e compromisso com o aprendizado contínuo. Sendo que a capacitação desses educadores é essencial para enriquecer a educação, tornando-a mais inclusiva e relevante em diversos contextos da sociedade moderna.

FORMAÇÃO E TRABALHO DO PEDAGOGO NO ESPAÇO EMPRESARIAL/SOCIAL: uma análise teórica

A inserção do pedagogo no cenário empresarial e social ganha crescente importância na contemporaneidade. Visto que tradicionalmente esta prática é associada ao ambiente educacional, porém, a atuação do pedagogo expandiu-se para além dos limites das instituições de ensino, adentrando até mesmo no contexto empresarial e social. Tal mudança é motivada pelo reconhecimento de que a educação permeia todos os aspectos da vida e influencia diretamente as dinâmicas sociais e o desenvolvimento humano. Do mesmo modo, a psicologia desempenha um papel crucial ao contribuir para a formação e prática do pedagogo nesses distintos espaços. Sendo assim, o século XXI está sendo marcado ainda mais no contexto de atuação do pedagogo no espaço empresarial, pois, segundo Kochhann, Moraes e Barbosa (2016):

O século XXI é marcado pelas diversas transformações na sociedade capitalista e, em especial nos processos produtivos do universo empresarial, pois, as empresas devem suprir as necessidades de seus consumidores, visando alto nível de produtividade. (Kochhann, Moraes; Barbosa, 2016, p. 103).

A formação do pedagogo, que historicamente se concentrava nos paradigmas da pedagogia tradicional, passou então por reformulações significativas para atender às demandas do atual mercado de trabalho. Sendo assim, o pedagogo que ingressa no ambiente empresarial necessita adquirir conhecimentos multidisciplinares e habilidades que ultrapassam o contexto de sala de aula. Do mesmo modo, a compreensão de princípios da psicologia, como a psicologia organizacional e do desenvolvimento, assume relevância incontestável para possibilitar que o pedagogo atue de maneira eficaz em ambientes empresariais. Pois, esses conhecimentos são fundamentais para a compreensão das dinâmicas de grupos de trabalho, a motivação de equipes, a resolução de conflitos e o desenvolvimento de estratégias de treinamento e capacitação de colaboradores. Contudo, enfatiza-se que a atuação do pedagogo em espaço não escolar não é muito diferente do espaço escolar, é o que nos diz Kochhann, Moraes e Barbosa (2016).

Nos ambientes empresariais não é diferente, pois, o Pedagogo tem a função de instigar os trabalhadores, estimulando-os a desenvolverem a capacidade intelectual e propiciando uma reflexão mais crítica do espaço em que trabalham. Assim, promoverá constantemente a construção e reconstrução das aprendizagens. O Pedagogo irá auxiliar os indivíduos na busca por resultados satisfatórios, visando o bem-estar social do trabalhador. (Kochhann, Moraes; Barbosa, 2016, p. 107).

Levando em questão esta análise de atuação do pedagogo como um ser que busca sobretudo o contexto da humanização e emancipação das relações pessoais dentro do âmbito empresarial, a relação entre a pedagogia e a psicologia no contexto social também se faz presente. Já que a intervenção do pedagogo em projetos sociais, organizações não governamentais e comunidades requer uma abordagem sensível embasada na compreensão das complexidades psicológicas envolvidas.

A compreensão da psicologia social, por exemplo, é crucial para a análise de como os processos de interação social irão afetar o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos expostos a contextos desafiadores. Então, este olhar sensível e reflexivo, permitirá ao pedagogo contribuir de maneira mais efetiva para a promoção da inclusão social, da cidadania e do desenvolvimento humano em comunidades carentes que de certa forma necessitam de maior atenção. Contudo o Pedagogo Empresarial, pode transformar os indivíduos de maneira significativa como aponta Kochhann, Moraes e Barbosa (2016):

É possível destacar que o Pedagogo Empresarial poderá auxiliar os trabalhadores a serem indivíduos humanizados e por consequência emancipados, estimulando-os e conduzindo-os a aguçar o pensamento crítico, por meio da inserção de novos conhecimentos, ajudando-os na resolução de situações inesperadas. Com isso, fica evidente que a pesquisa corroborou com a hipótese. (Kochhann, Moraes; Barbosa, 2016, p. 112)

Em suma, a formação e atuação do pedagogo no espaço empresarial e social estão intrinsecamente ligadas à psicologia. Pois, o conhecimento psicológico expande o conjunto de habilidades desse profissional, capacitando-o a lidar com as complexidades do ambiente empresarial e as demandas da sociedade. A interseção entre a pedagogia e a psicologia desempenha um papel fundamental na garantia da qualidade das práticas educacionais e sociais, bem como no fomento ao desenvolvimento integral das pessoas em diferentes contextos. Assim sendo, é imperativo que as instituições de ensino que preparam pedagogos estejam atentas a essa interdisciplinaridade, capacitando profissionais aptos a enfrentar os desafios da contemporaneidade e contribuir para um mundo mais inclusivo e igualitário.

CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO FUNERÁRIO LIV: uma análise e registro de imagens

A elaboração e construção do presente artigo conta com uma análise do espaço empresarial da Funerária Liv, na cidade de São Luís de Montes Belos, onde tal inspeção foi realizada por meio de pesquisas de campo e coleta de dados por meio de entrevistas e registros de imagens. Tendo por objetivo relacionar a teoria estudada em sala de aula, acerca da atuação do pedagogo em espaços não escolares e como esta atuação pode estar aliada a prática pedagógica nestes espaços, sendo sobretudo um processo de humanização no espaço em atuação. Deste modo, no dia 09 de outubro de 2023 foi realizado um primeiro contato com a empresa para apresentação do projeto, bem como, assinatura de termos de solicitação da pesquisa e liberação do uso de imagens e falas no decorrer dos estudos realizados ali naquele local.

Após a aceitação da pesquisa por parte dos donos da empresa e a assinatura dos termos liberando a realização da mesma, foi acordado com a sócia uma visitação para o dia 19 de outubro de 2023, às 15:00, onde foi realizado uma pesquisa com a mesma sobre o funcionamento do local, criação, público alvo, objetivos, quadro de funcionários, organização do espaço e ademais questões que foram direcionadas a ela através da entrevista. Em seguida, ao finalizar a conversa foi realizado um processo de visitação do local com o registro de imagens, onde a sócia com o apoio de uma funcionária, apresentou toda a estrutura da empresa, desde a recepção e pátio, até os espaços destinados a usos exclusivos dos funcionários, exceto a clínica de preparação dos corpos. No decorrer de toda visitação, eram apresentados cada espaço com o seu objetivo, demonstrando muita organização e compromisso para com os clientes.

ANÁLISE E REGISTROS DE IMAGENS DA FUNERÁRIA LIV

A Funerária Liv Planos para a Vida, se localiza no seguinte endereço: rua Rio Doce, nº 880, setor Rodoviário, São Luís de Montes Belos, Goiás, como é possível observar na imagem 1.

Imagem 1: Funerária Liv



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2023)

O local é composto por 1 (uma) recepção geral, 1 (uma) sala de acolhimento/atendimento, 1 (uma) sala de planos, 1 (um) almoxarifado ou sala de exposição de urnas, 1 (uma) sala de telefonista, 1 (um) quarto de plantonista, 1 (uma) copa, 1 (uma) cafeteria, 3 (três) banheiros, sendo um feminino, um masculino e um para portadores de deficiência (PCD), 1 (um) pátio, 3 (três) salas de velório. Observe nas imagens 2.

Imagem 2: Recepção Geral



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2023).

Nas imagens 3 e 4 é possível observar a sala de planos, onde é apresentando aos clientes os planos disponíveis e este faz o cadastro no que ele preferir. Também pode-se observar a sala de acolhimento/atendimento, onde os familiares são encaminhados após a notificação do óbito para que possa ser feito todos os trâmites para organização da cerimônia do velório.

Imagem 3: Sala de planos

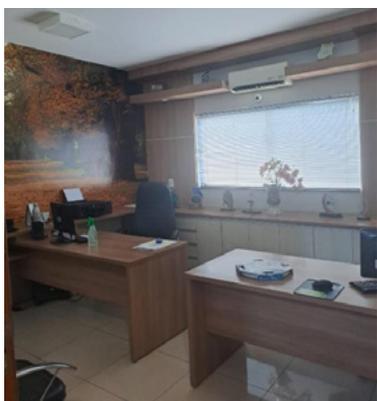


Imagem 4: Sala do Acolhimento/ Atendimento



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2023)

Em seguida pode-se observar o almoxarifado, lugar onde são expostas as urnas e durante o atendimento do familiar após o óbito de seu ente querido, este pode escolher pessoalmente a urna, ou, também a opção de escolha por meio de imagens e vídeos que são apresentados no computador. Além disso, também na parte da recepção há a sala da telefonista que faz o atendimento dos clientes via ligações e tirar as dúvidas iniciais encaminhando para os setores específicos. Observe as imagens 5 e 6.

Imagem 5: Almoxarifado



Imagem 6: Sala da telefonista



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2023)

A seguir pode-se observar o quarto do plantonista que é o funcionário que ficará de plantão no dia de sua escola, bem como, a copa que é o local onde os funcionários podem se reunir em seus horários vagos para lanche, tomar café da manhã, almoçar, jantar e demais atividades. Observe as imagens 7 e 8.

Imagem 7: Quarto do plantonista



Imagem 8: Copa



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2023)

Na área externa, o espaço funerário conta com um pátio que contém uma cafeteria onde é servido lanche no decorrer da cerimônia do velório e um pátio com uma área bem ampla, onde os familiares e amigos ficam dispostos no decorrer da cerimônia do velório. Veja nas imagens 9 e 10.

Imagem 9: Pátio



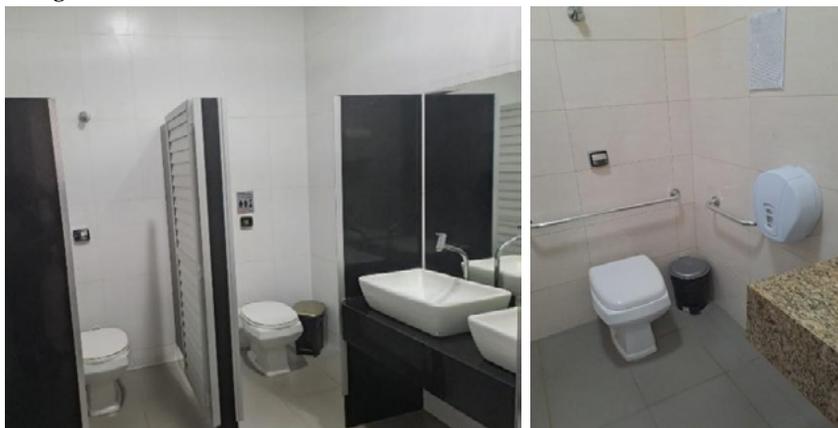
Imagem 10: Cafeteria



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2023).

Assim também, ainda na área externa o espaço conta com a disposição de 3 (três) banheiros, sendo um feminino, um masculino, e um para pessoas portadoras de deficiência. Sendo que nos banheiros para o público feminino e masculinos o seu interior é bem repartido, contando com a presença de 2 sanitários e 2 cubas de lavatório. Observe a imagem 11.

Imagem 11: Banheiros



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2023)

E por fim o espaço conta com 3 salas de velório, sendo que todas elas contêm um quarto interno para repouso e duas delas são suíte contando também com um banheiro. Além disso, em todas as salas tem um lustre que se chama chuva de pétalas onde são feitas homenagens durante a cerimônia do velório e este é ligado derramando pétalas de flores sob o caixão. Observe as imagens 12 e 13.

Imagem 12: Sala de Velório e lustre



Imagem 13: Quarto de repouso



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2023)

Mediante as observações realizadas e os dados coletados na análise, é perceptível que o espaço conta com uma boa organização e contém uma ótima estrutura para acolher os clientes. Levando a receber indicações para outras pessoas, atingindo cada vez mais um número maior de associados e conveniados em seus planos.

INTERVENÇÕES E ATUAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ESPAÇO FUNERÁRIO: Uma possibilidade de crescimento

É perceptível por meio da pesquisa realizada no espaço funerário aqui analisado, que o ambiente conta com uma boa qualidade e boa estrutura, viabilizando o bom funcionamento e atendimento aos seus clientes. Do mesmo modo, destaca-se que a empresa conta com uma equipe muito organizada que busca sempre atender as necessidades que seus clientes procuram. Sendo assim, com o intuito de proporcionar melhorias para o espaço, bem como, o acolhimento e atendimento aos clientes, apresenta-se

uma proposta de intervenção que está relacionada ao período de cerimônia do velório.

Para tanto, é proposto a criação e organização de um espaço que acolha o público infantil durante esse momento solene. Pois, cabe ressaltar que muitas famílias não tem um local específico ou alguém de sua confiança para deixar o filho (a) durante o período em que ocorre o velório, visto que tal não tem tanta compreensão desse momento. Ademais, algumas famílias preferem não comparecer ao momento de despedida devido a essa questão. Sendo assim, propõe-se a organização de uma ala infantil em que as crianças possam estar durante o período de velório, no entanto, não se trata da vinculação de uma brinquedoteca ou um espaço kids, pois o mesmo pode gerar transtornos devido ao barulho que pode ser feito pelas crianças.

Deste modo, a proposta mais viável seria a criação de um espaço infantil com uma estrutura bem organizada e acolhedora que faça com que as crianças se sintam acolhidas. Bem como, a inserção de um instrutor/pedagogo capacitado que poderia instruir e acompanhar as crianças durante esse período, buscando realizar com as mesmas atividades que os acalmem, como por exemplo, atividades de pintura, atividades com quebra-quebra-cabeça, atividades com massinha e ademais atividades que proporcionem o desenvolvimento da concentração. Procurando também, sobretudo conscientizar as crianças acerca do respeito que se deve ter durante esse momento solene, explicando as situações necessárias para que haja um entendimento por parte delas, do momento em que seus familiares estão passando, ressaltando que a aprendizagem e a mediação de conhecimento ocorrem em qualquer espaço. Contudo, abaixo estão destacadas algumas sugestões que podem auxiliar na intervenção aqui proposta:

- Uma sala com ambiente preparado para a recepção das crianças, tendo alguns objetos que possam ser utilizados,

como jogos e/ou brinquedos que colaboraram para o período que a criança ali se encontrar.

- Um quadro com explicações e regras para que as crianças possam seguir para que haja a compreensão por parte delas.
- Um profissional capacitado para estar acompanhando e conscientizando-as no decorrer do velório.

Essa proposta, tem o cunho de trazer uma melhor visibilidade para o espaço funerário, e contribuir para com o acolhimento das famílias enlutadas. Como também, mostrar que a relação do espaço empresarial e social com o pedagogo tende a cooperar para o melhor funcionamento do espaço aqui proposto. Pois, as práticas pedagógicas como processo de humanização tendem a beneficiar de maneira significativa as vivências nos mais diversos espaços, sejam eles escolares ou não escolares.

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho busca mostrar que a formação pedagógica vai além da limitação à escola, que a pedagogia é um dos cursos que realmente proporciona essa temática de formação do professor fora da sala de aula, pois traz em si bases teóricas fundamentais para a preparação do pedagogo e áreas que visam e explana o olhar pedagógico em espaços não escolares, como também, a capacitação deste profissional para atuação fora do âmbito escolar, visando principalmente o espaço empresarial e social, analisando que a relação com o pedagogo tende a acrescentar para o estabelecimento aqui trabalhado.

Evidenciar a importância que essa pesquisa trouxe para os acadêmicos aqui envolvidos, possibilitando uma experiência

de grande aprendizado e capacitação para a formação futura de ambos. Foi perceptível analisar pelos acadêmicos do curso de pedagogia e zootecnia da Universidade Estadual de Goiás de São Luís de Montes Belos, que o pedagogo tem um olhar diferenciado em relação às áreas não escolares, e que tal pode contribuir com diversos âmbitos, sendo eles social, empresarial, financeiro e etc. Pois as percepções se diferem dos outros profissionais e que trabalhando juntos podem acarretar em soluções e aperfeiçoamentos de grande valia para ambos.

A partir de todas as análises e pesquisas realizadas, concluiu-se que a proposta aqui apresentada pode proporcionar melhorias para o espaço pesquisado (funerária Liv) tanto para o quesito atendimento e acolhimento dos clientes, quanto para a estruturação do local, podendo também auxiliar na visibilidade e expansão da credibilidade do espaço.

REFERÊNCIAS

MORAES, Ândrea Carla Machado, *et al.* **A identidade do pedagogo no projeto pedagógico da Universidade Estadual de Goiás: dilemas entre o currículo escrito e a legislação.** Anais da V Semana de Integração Inhumas: UEG, 2016, p. 220-229

KOCHHANN, Andréa; MORAES, Ândrea Carla Félix Machado de; ARANTES, Ana Paula. **A identidade do pedagogo: uma discussão sobre sua formação e atuação.** Inhumas, 2015.

KOCHHANN, Andréa; MORAES, Ândrea Carla Félix Machado de; BARBOSA, Sidney. A pedagogia empresarial na era da informação/ conhecimento: atuação (im)possível do pedagogo para a emancipação humana. **Anais da V Semana de Integração Inhumas: UEG, 2016, p. 103-113.**

KOCHHANN, Andréa, *et al.* A identidade do pedagogo: uma discussão sobre sua formação e atuação. **Anais da V Semana de Integração, Inhumas: UEG, 2015.**

KOCHHANN, Andréa. A formação de pedagogos no Brasil: historicidade e legislação vigente. In: **Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico**. Goiânia: Kelps, 2021. Disponível:<https://kelps.com.br/catalogo/pedagogia-em-espacos-nao-escolares-uma-discussao-a-luz-do-trabalho-pedagogico/> Acesso em: 21 de outubro de 2023

LIMA, Amanda Pereira Lima; OLIVEIRA, Karinny Santos de; SILVA, Sarah Arantes da. O pedagogo atuante em espaço não-escolar: uma necessidade humana. Kochhann, Andréa (Org). In: **Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico**. Goiânia: Kelps, 2021. Disponível:<https://kelps.com.br/catalogo/pedagogia-em-espacos-nao-escolares-uma-discussao-a-luz-do-trabalho-pedagogico/> Acesso em: 21 de outubro de 2023

SILVA, Ana Santíssima da; NASCIMENTO, Gabriela Geovana Alves Rosa. O trabalho do (a) pedagogo (a) em espaços não-escolares: reflexões iniciais. Kochhann, Andréa (Org) In: **Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico**. Goiânia: Kelps, 2021. Disponível:<https://kelps.com.br/catalogo/pedagogia-em-espacos-nao-escolares-uma-discussao-a-luz-do-trabalho-pedagogico/> Acesso em: 21 de outubro de 2023

O PEDAGOGO NO COMÉRCIO POPULAR: um estudo realizado no município de São Luís de Monte Belos - Goiás

Ana Clara Azevedo Miranda
Ana Luíza de Almeida Borges
Natanael da Silva Mota
Andréa Kochhann

A finalidade deste artigo, é verificar a ação pedagógica em espaços não escolares, em específico nas mangueiras, na banca da comerciante, Neuly Ferreira. Fomos ao local, analisamos criticamente e sugerimos algumas colocações, além disto, agimos em todo o tempo de maneira ética e respeitosa, de modo que a toda ação realizada solicitamos a autorização da vendedora. Nossa prática, teve como ponto de partida, o entendimento do funcionamento do comércio local e as condições do espaço, na relação de uso, de venda e de propriedade, analisamos também os motivos pelos quais muitos desistiram do comércio.

Para compreensão real da funcionalidade e inter-relação do espaço, reservamos um momento para fotografar e analisar as fotos, assim como o espaço, que verificamos as condições e organização das construções. Também foi feita uma entrevista com a proprietária do local, que relata sobre o funcionamento da loja e da vizinhança, como iniciou este comércio e como está até o

momento. Entendemos nossa sociedade, no ângulo pedagógico, com recursos tecnológicos e avanços significativos, portanto nos inteiramos de tratar de questões da modalidade de divulgação digital e física.

Neste ano de 2023, é notório enfatizar que o uso de celulares e tecnologias audiovisuais, concorre no mercado com outros espaços e com outras noções de tempo. Nessas relações está a dinâmica de entrega e de organização, para que seja devidamente conforme o pedido solicitado sem desprezar os custos e benefícios desta prática. Assim continuamos com um trabalho fomentado na práxis, a ação pedagógica fundamentada no conhecimento pedagógico, com uma ampliação da categoria profissional da educação, que está presente em todo lugar que necessita de formação e de aprendizado, como se confere nas mangueiras.

OS PILARES DO SER DOCENTE: uma análise da atuação e legislação

O Pedagogo é o profissional da educação em que a formação tem como base o ser docente com o olhar atento e a escuta ativa, para isso, uma formação que deve ser crítica, pois a docência trata-se de ser professor, gestor e pesquisador. É também um agente de transformação e ação social, que é pautada na atividade educativa, a que requer conhecimentos pedagógicos, assim articula necessidade de um pedagogo nos mais diversos espaços em que a educação ocorre, em espaços escolares e não escolares. Para essa habilitação, o ser pedagogo deve ter uma formação mais estruturada na concepção de docência ampliada, Licenciatura plena e a práxis.

[...]defendemos uma formação pautada em um currículo que prima pela licenciatura plena de concepção de docência ampliada, em que a organização do currículo se expressa

no movimento de que o pedagogo tendo como base de formação a docência, se apropria de questões teórico-práticas, para desenvolver o trabalho pedagógico em espaços escolares e não-escolares, como professor, gestor e pesquisador. (Kochhann, 2021, p. 46).

Com relação ao pedagogo como professor, não se trata de quem detém o conhecimento, mas quem orienta pelo processo de Ensino aprendizagem, de modo a mediar o conhecimento na relação aluno, professor e conhecimento. Nesse meio, é fundamentalmente importante que se trate questões sociais em que o professor entenda a situação social do aluno, atentando também ao desenvolvimento humano, as mudanças inexoráveis como a faixa etária, convivendo com o aluno e aplicando práxis o conhecer, planejar e executar. Como pesquisador, analisar o objeto de estudo, elaborar uma metodologia de pesquisa, ser estratégico, e conceber concepções críticas, com questionamentos e reflexões sobre a problemática observada, para investigar uma melhor opção interventiva, e acompanhar o desenvolvimento do projeto.

Como gestor compreende ao nível educacional, objetivar o projeto pedagógico com a razão de mobilizar e flexibilizar por meio dos recursos dispostos e das possibilidades, a categoria de organização mais adequada para garantir a evolução sistêmica do ambiente, seja escolar ou não escolar. Coordenar o projeto pedagógico a fim de integrar novas perspectivas do fazer pedagógico na relação ensino aprendizagem.

O TRABALHO PEDAGÓGICO: espaços decorrentes e objetivos fundamentais

Com a resolução de 2006, definiu-se que o pedagogo tem como principal formação a docência. O profissional é caracterizado como professor, gestor e pesquisador, portanto, o pedagogo

pode atuar em qualquer espaço em que o principal intuito é promover o aprendizado e a educação com ensino, gestão e pesquisa, um tripé da pedagogia. O pedagogo fora da sala de aula, ainda é um grande tabu, porque muitas pessoas não têm noção da vasta área de atuação do pedagogo, a sociedade acredita que é somente professor da educação infantil.

No fazer pedagógico conforme Kochhann (2021) “O pedagogo é um profissional com atuações amplas, não sendo então uma atuação restrita apenas às salas de aula, ou apenas ao espaço escolar, pois pode atuar em vários segmentos desde que exista pessoas. O espaço de trabalho e gestão está se ampliando cada vez mais, em diversos ramos como: ONGs, hospitais, editoras, no campo agrário, em brinquedotecas, no âmbito empresarial, jurídico, universidades, escolas..., e estende em processo à gestão:

A gestão de espaços não-escolares pode ser de empresas, hospitais, igrejas, casas de idosos, centros de assistência social, espaços esportivos, moda e cinema, presídios, espaços agrários, entre outros espaços que requeiram conhecimentos pedagógicos, inclusive espaços políticos. (Kochhann; Soares; Carmo, 2021, p. 246).

O pedagogo tem uma importante tarefa de pesquisar, avaliar, programar e ajustar, mas também, precisa estar atento às relações quanto a convivência, humanizando o espaço considerando a realidade, os problemas das mais variadas formas como socioculturais econômicos e políticos decorrentes, e com um olhar pedagógico repensar o espaço, para possíveis reajustes, avaliar e solucionar, abarcando o sentido educacional de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser em um processo de ensino aprendizagem, pesquisa e gestão.

É preciso que o profissional pedagogo seja formado na concepção da práxis pois ele precisa saber da teoria assim como da prática para poder aplicar essas práticas pedagógicas no seu ambiente

de trabalho seja escolar ou não esse fazer pedagógico pode ser aplicado em qualquer local onde tem como intuito à educação. A pedagogia foi criada em meados do século XVII , e foi criada por um dos maiores educadores do século , o monge São Comênio (Amós Comenius). O objetivo principal da pedagogia é formar um profissional multidisciplinar, e não somente um professor.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (Brasil. Resolução CNE/CP n•1, de 15 de maio, de 2006).

O profissional pedagogo já foi muito muito perseguido e restrito em atuar somente em sala de aula, assim foi por muito tempo. Nos dias atuais, lutamos diariamente para o reconhecimento do pedagogo como ser profissional capacitado para atuar além do espaço escolar.

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. (Brasil. Resolução CNE/CP n•2, de 20 de dezembro de 2019).

Em vista do movimento contemporâneo, ainda é necessário assegurar nossa importância e capacidade de atuar como profissional da educação em diversas áreas. É necessário um movimento de trabalho, nas demais áreas de nossa formação, para

melhores oportunidades, visto que, na forma de nossa sociedade, a pedagogia está ganhando espaço, pois desenvolvimento requer educação. O pedagogo é capaz de atuar em espaços escolares: professor; espaços não escolares: como gestor e pesquisador. As empresas precisam de alguém que pense além da realidade para enxergar as necessidades de mudanças. “Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes.”(Resolução CNE/CP n•2 de 20 de dezembro de 2019).

O TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO EMPRESARIAL: uma análise empírica

Em síntese, no espaço empresarial, as mangueiras destacam uma variedade de produtos e serviços que são oferecidos pelos comerciantes. O local é mal distribuído, com barraquinhas dispersas construídas pelos próprios comerciantes em lugar que não confere a eles como proprietários, e mesmo assim, ainda alugam os pontos e até vendem de maneira informal, em área municipal, de responsabilidade da prefeitura. Foram se estabelecendo sem a permissão ou deixa, tornando a área um espaço comercial sem fundação planejada para atender a demanda. Hoje, se discute a necessidade de uma reforma e criação de uma galeria provisória, para vendas durante o processo.

As mangueiras marcam o local, pois cobrem toda a área com troncos largos e galhos extensos, no entanto, a idade dessas árvores podem trazer riscos de despençaram em temporais de fortes ventos e chuva, além de que a fiação é fixada nas árvores, e são fios muito velhos que com o tempo podem descamar e provocar descargas nas árvores que os prendem. Como as raízes são extensas, além de danificar a calçada, uma eventual descarga perpassaria pelas raízes e atingiria a todos que estivessem debaixo.

IMAGENS 1 E 2; Fiação elétrica fixada nas árvores



Fonte: acervo dos pesquisadores (2023)

À primeira vista, nota-se necessidade de atender esta comunidade, pois nas condições observadas não é seguro continuar este trabalho, por haver riscos para os vendedores e os compradores que frequentam as mangueiras. Entre os desafios que permeiam estas mudanças e melhorias estão a negligência dos vendedores por medo da futura fragmentação do espaço e a perda da possibilidade de alugar e vender o ponto, o que configura uma divisão de opiniões e decisões do comércio popular. Estas questões são as preocupações no que tange a realidade que circunstância cada comerciante do local. Em análise, foi realizada uma entrevista com uma vendedora, a senhora Neuly Ferreira, a que solicitamos devidamente a permissão para observações do espaço e coleta de dados por meio de uma entrevista.

O espaço da Neuly atualmente se encontra localizado Na quadra da praça da rodoviária, onde é possível identificar o ponto de venda por meio de uma placa que foi fixada quando a Neuly registrou a empresa como D' Cares Modas, que constava duas unidades, uma das mangueiras e outra no centro de São Luís, que atualmente não está mais em funcionamento. O nome foi mudado para Neuly Ferreira, mas ainda é possível identificar o ponto de

vendas pela placa que continuou indicando D' Cares Modas. Marcamos um dia para realização das análises e da entrevista, tudo foi feito com o devido consentimento e permissão.

IMAGEM 3: estrutura dos pontos de venda.



Fonte: acervo dos pesquisadores (2023)

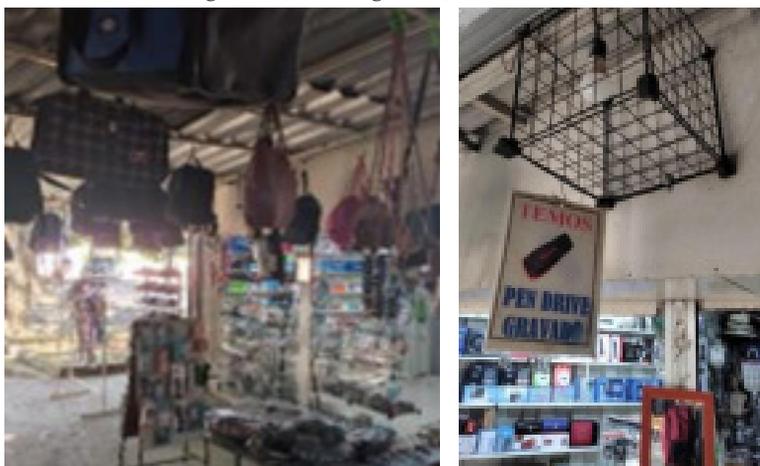
O espaço pesquisado, não tem estrutura segura ou adaptada para que seja mais recorrido e frequentado pelos moradores de São Luís, além disso, há um preconceito que emergiu. As precariedades são enormes e muito evidentes, os barracos são constituídos por paredes de metal, extraídos pelo corte de contêineres, sem nenhuma segurança que impeça de roubo, ou alguma garantia que não desabe em seus clientes, ao despencar alguma árvore ou galho sobre as barracas, tendo em vista a idade das mangueiras.

As estruturas são improvisadas, pois os vendedores recorreram à economia dos recursos que tinham no momento, já que na grande maioria são pais de família que sobrevivem das vendas, e tentam uma vida melhor. Devido a essas e outras condições foi mais viável este formato. As estruturas de engenharia nestes locais de comércio misto, também deixam muito a desejar. Os mecanismos para eletricidade são improvisados, falta água, um banheiro mais adequado, e uma melhor infraestrutura, em relação a outros

pontos de comércio. O pedagogo participa como um interventor, como uma ponte entre o comerciante e o proprietário ou organizador deste comércio variado. Com um representante ativo e capacitado seria mais provável um consenso entre os comerciantes, potencializando a voz do povo para melhores condições.

A organização das mercadorias como estão, é fator de desaprovação dos clientes, pois da forma como estão dispostas, à uma primeira vista não nota-se qualidade, embora a tenha, mas a impressão contrária não contribui para catalisar as vendas. São na maioria expostas nos corredores, lado a lado uma da outra, essa mistura dificulta para o cliente e para o vendedor também, na hora de separar a quem se deve cada item, questões de numerações e estilos não são visivelmente, qualitativos estéticos.

FIGURA 4 e 5: organização e segurança do local



Fonte: acervo dos pesquisadores (2023)

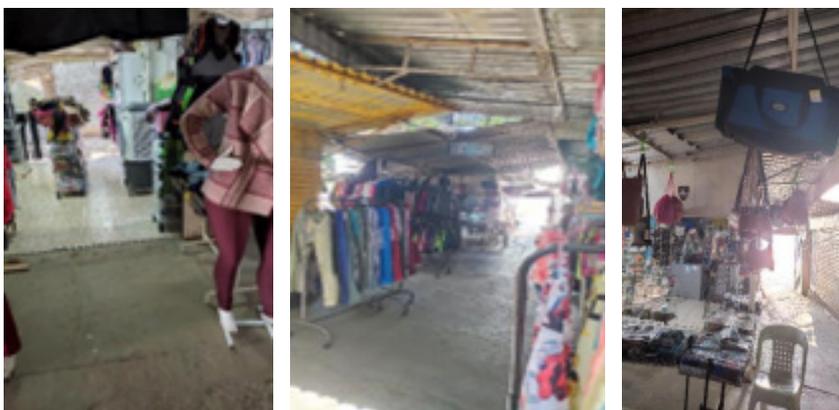
Entre os comerciantes, se chamam de vizinhos, no entanto, deveriam se unir mais, em prol da causa social que lhes cabe, procurar colaboração e colaboradores, para desenvolvimento do espaço e das vendas como um todo, lutando para que sejam

assegurados os direitos que lhes cabe, potencializando a voz diante do município para melhores intervenções. O que se vê é um representante que tem pouco contato com os comerciantes e uma voz difusa e sem concordância

O ESPAÇO E A RELAÇÃO CLIENTE E VENDEDOR: uma análise empírica

Neuly possui dois pontos ,um ao lado do outro. Um deles, é separado por um corredor onde expõe suas mercadorias na vitrine, no outro ficam as roupas que ela vende como: calças, bermudas, blusas, camisas e camisetas. São organizadas em armários abertos, dentro de sacos plásticos e em bancas, onde a vendedora fica para mostrar as peças. Ela também trabalha com roupas íntimas que ficam em bancas no meio da loja. Algumas roupas, são penduradas em araras do lado de fora e outras, no interior da loja, de um lado femininas, e de outro masculinas. Roupas que estão em alta, portanto, mais vendidas e atrativas. Os manequins e vitrines são trocados toda semana, sempre com novidades da loja.

Imagens 6, 7 e 8 distribuição das mercadorias no espaço

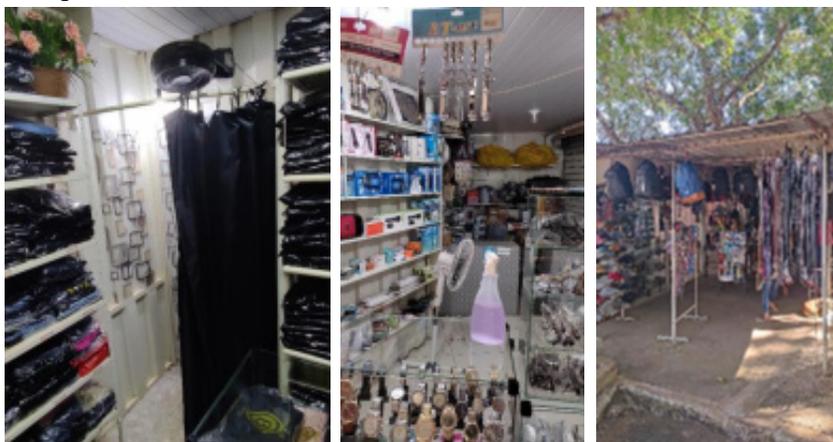


Fonte: acervo dos pesquisadores (2023)

Foi perguntado a ela na entrevista, se o manequim é trocado. Ela respondeu “que sempre é trocado, praticamente toda semana, percebendo isto podemos entender melhor quais são as roupas e produtos que melhor representam a qualidade presente. No ponto ao lado, é o marido dela que cuida, é uma exposição mais focada no público masculino, eles vendem roupas íntimas masculinas, que ficam em expositores de ferro, do lado de fora, eles também trabalham com carregadores, caixinhas de som, lanternas, microfones, chinelos, malas, bolsas, bonés, guarda chuva, óculos, entre outros. Os produtos que não tem muita saída, ou que estão com pequenos defeitos, são guardados em sacos plásticos e empilhados no fundo da loja. Eles poderiam usar esses produtos para fazer uma promoção, a fim de atrair o público evitando estagnar a mercadoria,

Vale considerar o manejo para exposição, pois para atrair o público deve ser feito bom uso e colocação das mercadorias em oferta. Para fortalecer os laços na relação entre o espaço que dispõe as mercadorias e o cliente, distribuí-las de modo mais prático e intuitivo pode ser uma boa opção. Semelhantemente a um layout de supermercado, que organiza as mercadorias de maneira lógica e intuitiva, de modo a facilitar a busca de um determinado produto, identificando pelo conjunto que faz parte. Desse modo, é mais fácil prender a atenção para o que se busca, tendo em mente que os produtos derivados estarão próximos e visíveis configurando uma exposição variada e dinâmica, recebendo melhor o cliente e atendendo aos gostos. Devido a isso vale considerar sugestões de marcas na fala que condicione boa recepção e marcação da qualidade e do atendimento.

FIGURA 9; 10 e 11 : mercadorias guardadas no fundo da loja, vista lateral e provador



Fonte: acervo dos pesquisadores (2023)

Eles não possuem funcionários de carteira assinada, somente uma neta, que é uma moça como ajudante, a neta ajuda na parte da manhã alguns dias, e a ajudante na parte da tarde. A relação com os clientes é de uma fidelização com certos privilégios, como descontos, no entanto procuram cada vez mais clientes fiéis e colaboradores. O provador fica dentro da loja, tem espelho fechado por uma cortina.

O PEDAGOGO NO COMÉRCIO POPULAR: possibilidades de intervenção

Como formandos de pedagogia, compreendemos que se deve a educação, um conceito mais amplo em nossa sociedade, pois é essencialmente pedagógica, diante disso nossas ações foram pautadas no método didático de trabalho, por avaliações, pesquisas e gestão de espaço e tempo. Em nível de importância prática nas mangueiras, atingimos por nossas perspectivas, através dos questionários, a compreensão das condições de segurança,

das relações de compra e venda, da comunidade dos comerciantes e inter-relação, das condições do ambiente e das propostas de melhorias.

Pensamos em gestão quando nos organizamos para estudar o local e construir os questionamentos, propor soluções e instigar melhorias. Pesquisamos com um olhar crítico o espaço, buscando entender as questões mais ínfimas que conjectura tendências para desenvolvimento do comércio, ou a destituição de outras barracas de venda, visto que, eventualmente acontece, e não há quem suceda, reduzindo assim a variedade de mercadorias e serviços em oferta.

Entre os comerciantes, a maior variedade está na venda de roupas e aparelhos eletrônicos, os demais com lanchonetes, salão de corte de cabelo masculino, bares e oficinas mecânicas. Visando entender a razão de tantas barracas fechadas, perguntamos a Neuly quais os motivos da desistência desses vendedores? Em resposta, apontou causas de ordem de saúde, de falecimento e de encerramento do trabalho.

Tomamos por nota e por fato verídico, a possível tendência a evasão de outros pontos de venda e serviços. Neste sentido o comércio esfria e começa a perder a mobilidade e o fluxo diário de vendas, já que a cada barraca que se fecha, encerra também mais uma das variedades que se tinha. Buscando propor mudanças, indagamos a respeito do que é feito com estes pontos vazios, em resposta, Neuly respondeu que são alugáveis, mesmo não havendo nada que indique isto, outros também são vendidos, embora não seja espaço de propriedade particular e sim da prefeitura. Tudo é feito de maneira informal. Mesmo assim, há muitos pontos vazios, aparentemente abandonados. A prefeitura fica a parte de tudo isso, a única proposta até hoje foi a construção de uma galeria provisória para estadia dos comerciantes até a reforma do espaço das mangueiras, que seria entregue novamente, não obstante, os vendedores se recusam a ceder pois temem perder parte

do espaço que é destinado a cada um, além de pagar uma taxa para continuar o trabalho, como por exemplo do uso do espaço por metro.

Não somente há essa possibilidade, mas também verifica que não mais seria vendido ou alugado os pontos vazios por terceiros, já que o espaço seria assumido pela prefeitura. Esta proposta ainda continua mesmo após cerca de sete anos que foi feita. Para propor soluções buscamos entender como era a inter-relação dos comerciantes a “dona” Neuly respondeu que não se faz muito bem os laços entre eles, muitas vezes por conta da concorrência. As idéias divergem, pois embora a proposta poderia melhorar o local eles perderam muito do uso e apropriação que fazem do espaço.

Como pedagogos, nossas soluções se deram pela compreensão deste sistema tentando conceber a Neuly, que nos recebeu. Novas ideias para melhorar as vendas que ela faz, estendendo a divulgação do comércio pelo uso de redes sociais e ampliando isso para carros de propaganda no espaço físico.

CONSIDERAÇÕES

Sugerimos algumas adequações para que, o cliente ao passar pela banca, tenha a certeza de que pode encontrar nela, o que precisa. A partir da organização por conjunto, que abrange características comuns de determinadas mercadorias, e da exposição dinâmica, no sentido de demonstrar todos os exemplares dos modelos, é mais prático e atrativo para a demanda, a saber que, não somente tem a vista geral do que pode encontrar naquele lugar, mas é mais qualitativo e estético. Quanto a variedade de modelos de vestimentas, busca por novos modelos pode diferenciar o lugar dos demais, assim torna visível a qualidade e a importância que o vendedor(a) sede ao público, independente da idade. Instalar

sistema computacional de dados, que assegure devidamente os valores arrecadados, para fins de estudo e adaptação a novas demandas e novas modas que surgirem, e ainda ter maior controle e agilidade e segurança ao efetuar um pagamento. Com isso, a nova formação do espaço, estará apta para melhores resultados, embora ainda não tenha um consenso entre os comerciantes, para reformar as mangueiras.

Uma reforma tem seus benefícios, mas, devemos ponderar, para enfim comparar e escolher o melhor recurso, a saber que, com uma reforma tem-se a possibilidade de perder um pouco do espaço de venda, ou até mesmo pagar alguma taxa fixa por metro, mas por outro lado o volume de vendas será significativamente melhor. É necessário investimentos para melhorar o provedor, como sugestão e por questão do que seja mais viável, a construção com o material de MDF, seria mais confortável ao se tratar de privacidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CP No 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.**

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em : 05/12/2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP No 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE**

2019.http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 10/06/2023

Kochhann, Andréa (Org.). **Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico.** Goiânia: Kelps, 2021.

Kochhann, Andréa; SOARES, Ana Paula Fernandes; CARMO, Gabriela Cristina Gomes do. Formação e trabalho do pedagogo: uma discussão sobre legislação e docência. In: AUGUSTO, Diogo Luiz Lima; MELLO, Roger Goulart Mello. **História da educação: aportes teóricos em interlocução.** Volume 1. Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2021.

O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: um estudo trabalhado no município de Buriti de Goiás - GO

Thavanny Barbosa Vargas

Beatriz Aparecida Ferreira

Nay Brúnio Borges

Esse artigo é fruto de estudo realizados na disciplina ministrado pela professora Andréa Kochhann, docente na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Oeste, Sede São Luís de Montes Belos, através da disciplina Pedagogia, Formação e Trabalho. As discussões e orientações se deram mediante as aulas no período noturno e por reuniões marcadas com as duplas e com a professora da disciplina. O tema está ligado diretamente com a importância do pedagogo em espaços não escolares e o trabalho tem como principal objetivo aprofundar os estudos e o conhecimento acerca da atuação do mesmo no âmbito social. Para melhor aprofundamento, é preciso analisar concepções de estudiosos que discutem sobre os vastos espaços para a atuação do pedagogo.

A pesquisa teve como principal fundamento analisar as contribuições e práticas humanas no espaço empresarial. É importante citar que, as atitudes que são observadas no espaço, como trabalho em equipe, criatividade, responsabilidade, empatia, confiança e respeito são características importantes a serem construídas pelos alunos, e, que conseqüentemente podem gerar bons

resultados. Desse modo, o artigo teve como principais pontos o estudo do espaço não escolar, tendo como principal espaço a Confeção do município de Buriti de Goiás. Dessa forma, foram realizadas diversas coletas de dados, como por exemplo: entrevista com o responsável pelo espaço, entrevista com os funcionários, elaboração de projetos de intervenção para as críticas relatadas e fotografias do local citado.

O desenvolvimento do estudo foi separado em duas partes: a primeira apresenta as importâncias do pedagogo nos espaços não escolares e nas relações sociais e a segunda apresenta a pesquisa feita na confeção do município de Buriti de Goiás-GO, no estado de Goiás.

HISTORICIDADE E DOCÊNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Pedagogia, surgiu em 4 de abril de 1939, pelo Decreto - Lei n. 1.190, na Universidade do Brasil, essa formação foi propriamente surgida para a docência em séries iniciais escolares, ou como diziam “os antigos primários “. Entretanto, a formação do pedagogo foi inicialmente marcada com a diferença entre a licenciatura e o bacharelado.

Apesar do Manifesto dos pioneiros da Educação que deu início a 1932, onde tinham uma visão prolongada sobre a necessidade da valorização das formações de docente professores, que apontavam que o educador devia estar interessado em transpassar suas sabedorias para as necessidades dos discentes, nos meios educacionais.

Mas, no entanto, na década de 1996, houve uma mudança na Constituição, onde criou-se novas habilitações para a formação do pedagogo, assim a pedagogia não era formada apenas para dar aulas para as séries iniciais, e sim, para as demais séries, onde ele seria habilitado para atuar em diversas áreas.

Então até em 2006, o pedagogo poderia atuar e mostrar suas habilidades apenas nas salas de aulas, mas justo nesse ano, foi atribuída uma lei onde constata que o pedagogo poderia atuar como pesquisador, gestor e ter a sua docência um pouco ampliada em determinadas áreas e espaços. Assim a Resolução CNE/CP n. 01/2006 favorece e defende que o pedagogo não é somente uma formação limitada para o ensino escolar, assim:

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; (CNE/CP n. 01/2006).

De acordo com a Resolução acima, o pedagogo deve estar apto com o planejamento e execução em determinadas áreas escolares e não escolares.

PAPEL DO PEDAGOGO NOS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

A princípio, é importante pontuar que o curso de Pedagogia no Brasil foi regulamentado pela organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil e decretado pela Lei 1.190, de 04 de abril de 1939. Para Brandão (2006, p. 9), a educação se trata de um conceito polissêmico que varia de acordo com tempos e espaços distintos, que se manifesta por modos de pensar e agir. Logo, é perceptível que a pedagogia abrange diversas áreas e relações sociais, alcançando espaços escolares e não escolares.

Dessa forma, em 2006, o Conselho Nacional de Educação publicou a resolução CNE/CP n. 1 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia. No seu art. 4º deliberou que o curso de Pedagogia é destinado a formação de professores para exercer as funções na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; além dos cursos

de Ensino Médio e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, assim:

O curso de Pedagogia (estudos pedagógicos) destinar-se-á à formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício técnico-profissional como pedagogos no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive as não-escolares (Libâneo, 2006, p. 72).

O mundo passa por diversas transformações devido a expansão da globalização e do desenvolvimento tecnológico, e traz consequências para a educação e o desenvolvimento humano. Profissionais bem qualificados tem o fito de oferecer um melhor desempenho dentro da sala de aula e nas relações sociais de seus alunos, provocando uma educação de qualidade e uma interação eficaz dos mesmos.

Damasceno *et al* (2009), delinea que nos anos de 1960, foram lançados modelos de pedagogia popular, que teve como idealizador Paulo Freire e era voltada para a alfabetização e “conscientização” de adultos. Tratava-se, portanto, de uma teoria de amparo ao oprimido, e ainda de uma pedagogia “não autoritária” valorizando o que o educando trazia como experiência de vida. Para Gracianni (1997), essa pedagogia social vai muito além dos muros das escolas. Esta envolve a educação popular que passa pelas empreitadas de alfabetização, movimentos religiosos e populares visando lutar pela educação de crianças e adultos. Portanto, a autora nos diz que:

O educador social de rua precisa de algumas características essenciais, muito mais de personalidade que técnico-profissionais, embora as duas sejam fundamentais. [...]. É no corpo a corpo, no olho a olho cotidiano com esses meninos (as) que se pode revelar o acolhimento, o compromisso, a paciência, a competência, assim como os preconceitos,

impaciências, rejeições ou rigidez comportamental ou perspectiva que o inabilitou para participar de uma Pedagogia Social de Rua desse tipo (1997, p. 131).

Assim, percebe-se a importância do pedagogo na formação educacional social dos indivíduos, além de auxiliar nos conflitos sociais dos envolvidos, leva em conta também, as suas vulnerabilidades, o meio em que estão inseridos e as problemáticas do seu ciclo de vida. Assim, podemos observar várias possibilidades onde o pedagogo pode atuar, tanto em espaços escolares e não escolares, vejamos o quadro a seguir:

Quadro 1: possíveis espaços de atuação do pedagogo

ESPAÇOS	ATUAÇÃO
Escolar e Universitário	Professor, secretário, coordenador, diretor e elaborador de materiais didáticos.
Agrário	Palestrante, gestor de equipes e projetos
Social e Prisional	Orientador, conselheiro e gestor
Empresarial	Gestor do processo
Esportivo	Orientador pedagógico e gestor de projetos
Hospitalar	Gestor de equipes e orientador pedagógico
Jurídico	Formador e orientador

Fonte: (Souza e Kochhann, 2021, p.79).

Com a atuação do pedagogo em outras áreas, pode se resultar em um domínio maior de conhecimento, de valor, assim englobando novas técnicas e práticas dentro do domínio, para somar com as experiências vividas pelo profissional, no espaço em que ele for inserido, determinando assim, inúmeras oportunidades dentro dos ambientes.

PEDAGOGIA EM ESPAÇO EMPRESARIAL

A pedagogia empresarial é uma área de estudo onde é voltada exclusivamente para os pedagogos, para assim, poder identificar uma capacitação, uma necessidade, ou um certo desenvolvimento profissional dentro do espaço corporativo empresarial, ou que se encontra. A pedagogia empresarial trabalha com a ideia que, a “aprendizagem” dentro da empresa é algo primordial para o seu desenvolvimento, é algo que deve ser contínuo, dentro dos níveis hierárquicos empresariais. Ela também desperta para os funcionários uma série de estratégias, que resultam em um ambiente mais confortável, associativo, mais saudável, que consequentemente aumenta também a produtividade dentro da empresa.

De acordo com Ribeiro (2007), “O papel desempenhado pelo pedagogo dentro das empresas é aquele que se ocupa com a integração dos novos funcionários, com o plano de carreira que necessita de uma orientação pedagógica, com a avaliação de desempenho.

[..] a Pedagogia Empresarial como um elemento de articulação entre o desenvolvimento das pessoas e as estratégias organizacionais. Ratificam que o pedagogo empresarial desenvolve suas atividades com o Departamento de Recursos Humanos, hoje com uma mais abrangente dos fenômenos organizacionais. Em outras palavras, as ações deste departamento ultrapassam os aspectos instrumentais e tornam-se mais sensíveis à dinâmica das relações entre indivíduo e sociedade; compreendem que o espaço organizacional é, sobretudo, um espaço de valorização da dimensão e da dignidade humanas. (Lopes et. al. 2006, apud Ribeiro, 2010, p. 10).

Assim, se percebe, que a pedagogia empresarial se torna fundamental, pois, um dos fatores importantes do pedagogo, é a capacidade de comunicação com funcionários, clientes e colegas. Assim, a mensagem do pedagogo se torna mais precisa, para os demais.

PEDAGOGO EM ESPAÇO DE CONFECÇÃO

A visita da intervenção escolar pedagógica em questão, foi realizada no dia 06 de junho de 2023, em uma terça-feira. Essa visita foi feita por Thavanny e Maria Eduarda, que aconteceu na Empresa “WF FACÇÕES”. Assim, foi visitado o espaço, em que os funcionários e as máquinas ficam, também foi supervisionado o escritório do gestor e proprietário Waltene Ferreira Cabral Eireli, resultando o questionamento sobre os dados salariais referentes aos funcionários, perguntando também, sobre a principal função do local, a viabilização dos maquinários e seus suportes técnicos dentro da empresa, e entre outros.

Imagem 1: fachada da empresa



Fonte: Acervo das autoras (2023).

No decorrer da conversa/entrevista, foi feita a primeira e principal pergunta: Qual é a principal função de uma confecção? Neste momento, Waltene iniciou dizendo que é importante você ter um time formado e preparado, onde existem certas subdivisões dentro da empresa, caracterizada por gerência, operação e revisão. Confecção é a produção de produtos confeccionados que movimentam uma cadeia produtiva da moda, feita por produção própria, onde envolve a criação de peças, até a distribuição e vendas.

Outro questionamento feito pelas alunas deu-se em relação à média salarial de um costureiro. A questão foi respondida, e a partir das falas pode-se resumir nitidamente que a média salarial, é o salário base do sindicato dos costureiros, que no ano de 2023, até no determinado momento, está em R\$ 1.355,00. Porém, os salários dos costureiros podem sofrer reajuste com determinadas funções que exercem, que são definidas como diferenças salariais de alto escalão, pois, existem funcionários que têm uma responsabilidade a mais; como por exemplo, o gerente de produção, justamente por ter uma informação básica sobre a interpretação de roteiros, fazendo *layout* de cada produção (montar previamente uma peça piloto), de cada artigo que entra e sai das celas, ou grades da confecção, e entre outros.

Com relação às celas é possível dizer que elas são organizadas conforme necessidade de rodízio de costura, há peças que precisam ter a gola pregada primeiro, depois precisam passar pela máquina de costa reta, para que seja feito o pesponto, deste modo, é preciso considerar a organização do espaço de modo que atenda às necessidades, ou seja, de modo a melhorar a velocidade de produção. O trabalho do gestor envolve, revisão de notas, recebimento e conferência de mercadoria, ajustes e coordenação geral, alguns proprietários/gestores optam por ter um gerente geral, outros preferem realizar eles mesmos essa função.

Imagem 2: gestor da empresa



Fonte: Acervo das autoras (2023).

Frente às demais indagações feitas, uma delas também deu-se em relação a “Como a confecção viabiliza a aquisição de máquinas, suportes técnicos, elétricos e financeiros?” Deste modo, o proprietário/gestor esclareceu de forma nítida que a viabilização dos maquinários começou e foi feito por recursos próprios, e a aquisição de novos maquinários é feito pelo controle financeiro da empresa, onde é denominado de: depreciação de equipamentos. Essa depreciação é um fundo de economia mensal, feito pela gestão dentro da confecção.

Já o suporte técnico neste caso é feito por ele mesmo, e para fazê-lo o mesmo teve que fazer um curso técnico, durante 30 dias, para ter uma formação e conhecimento básicos de seus maquinários. O suporte elétrico é feito por profissionais da cidade, e por fim, o financeiro é feito pelo próprio gestor com a parceria de sua esposa que é da área da contabilidade. O trabalho dá-se por acesso remoto, por meio de lançamentos em planilhas com anotação de gastos. De modo geral é possível dizer que, o dono desempenha o papel de gerente de produção, gestor de finanças, suporte técnico com os maquinários. Além de, estar em tempo integral auxiliando quando necessário nas celas de produção, seja fazendo ajuste, ou transporte de peças.

Imagem 4: Organização interna do trabalho



Fonte: Acervo das autoras (2023).

Ademais, após acompanhar as atividades naquele local, e já com a entrevista finalizada solicitou-se a análise de dados internos, como: características de suas peças, como por exemplo, se era feito mais peças masculinas do que femininas, sobre a quantidade feita na confecção, se dominava mais no ramo de jaquetas, camisetas, calças, *body's* etc. Assim, obtive o resultado a seguir nos dados, como disposto nos gráficos a seguir:

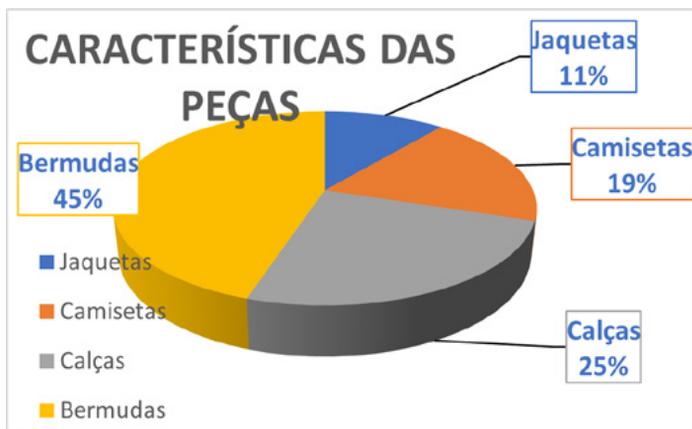
Gráfico 1: média de produção da fábrica



Fonte: Acervo das autoras (2023).

Percebe-se que a produção de peças femininas supera bastante o quantitativo percentual de produção de peças masculinas, tal fato pode estar ligado ao consumo, lei de oferta e procura. Mas verifica-se também que as peças variam em modelo atendo as “modinhas”, ou seja, atendem sempre o que está mais em alta no mercado.

Gráfico 2: produtos produzidos na fábrica



Fonte: Acervo das autoras (2023).

Embora seja possível observar que o quantitativo de produção e bermudas supera os demais em proporção, é imperativo dizer que as mesmas variam entre femininas e masculinas, assim como camisetas que são produzidas tanto no feminino quanto no masculino.

CONSIDERAÇÕES

Diante de todo o processo feito na pesquisa, foi observado que a empresa pretende trazer mudanças para o futuro, tanto na questão de estética, melhoramento de produção, e mais qualidade

de serviços para seus funcionários. Porém é notório, que apesar das suas ideias futuras, o gestor da empresa poderia fazer o melhoramento ou um espaço adequado para lanche, um espaço onde as pessoas pudessem sentar-se e lanchar ou descansar com som ambiente naqueles 10- 15 minutos de descanso que são ofertados no período matutino e vespertino.

Tais proposituras devem-se a fato de termos enquanto pesquisadoras percebido que tal fator, que é uma pequena mudança, poderia trazer tranquilidade e melhor rendimento no trabalho, visto que pesquisas comprovam que o bom ambiente de trabalho favorece a melhora na produção. Não foram sugeridos ampliação e adequação de espaço para crianças, uma vez que, julgou-se que o ambiente tem muito ruídos, instrumentos pontiagudos assim como cortantes. Além de utilizar-se de energia elétrica em todo o aparato de máquinas, reforça-se que não havia sinais de coisas fora das normas de segurança, mas entendo que crianças são curiosas e que poderiam andar embaixo das máquinas, reenterra-se a importância das mesmas não estarem naquele ambiente.

Deste modo o pedagogo poderia ter um espaço ali? Poderia ele ofertar algo? Ao nosso ver sim, a gestão interna, o trabalho com as relações interpessoais e mesmo se fosse o desejo do proprietário a oferta de palestras e roda de conversa sobre a gestão do espaço, do ambiente e mesmo das finanças, com a orientação quanto ao uso de planilhas, mapas de produção dispostos para os trabalhadores, momentos motivacionais, etc, pequenas modificações que viabilizariam melhores reações no estabelecimento, diversificação do clima, estrutura organizacional do lugar. Logicamente não existe uma receita pronta, contudo, a perspectiva de trabalho pedagógico nesse ambiente dar-se-ia por meio de ajustes contínuos conforme necessidade da empresa.

REFERÊNCIAS

Kochhann, A. A formação de pedagogos no Brasil, historicidade e legislação vigente. In: Kochhann, Andréa (Org.). **Pedagogia em espaços não escolares**: uma discussão à luz do trabalho pedagógico. Goiânia, Kelps, 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.01, 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciaturas. Diário Oficial da União (DOU), Poder Executivo, Brasília, DF, 16 de maio de 2006.

SANTIAGO, N. B.; ORTEGA, L. M. R. **A atuação do pedagogo**: que profissional é esse? *Pedagogia em ação*, v. 1, n. 2, p. 29-35, 2009.

GRACIANNI, M. S. S. **Pedagogia social de rua**: análise e sistematização de uma experiência vivida. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Ainda as perguntas**: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Pedagogia e Pedagogos: Caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2006.

DAMASCENO, A. D. MARTINS, M. da C. R. SOBRAL, K. M. SILVA, L. R. C. da. Contribuições do pensamento freiriano para a formação de professores. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação – IX EDUCERE**, 2009.

PEDAGOGIA EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: um olhar pedagógico em um salão de beleza

Gabriela Carneiro Maciel
Andréa Kochhann

Este artigo se originou por meio da disciplina Pedagogia em Espaços Não Escolares, ministrada pela Professora Dra. Andréa Kochhann, docente da Universidade Estadual de Goiás - Campus Oeste, Sede São Luís de Montes Belos. Ademais, é resultado da pesquisa prática realizada em campo, na empresa “ Studio W’ onde foi observado o local e estudado algumas soluções para a melhoria do espaço e para os clientes que vão até o local.

A pesquisa e prática deste projeto, foram feitas através de livros teóricos, que em sua maioria, foram apresentados na disciplina Pedagogia em Espaços Não Escolares. Visto que estes mostram e exemplificam como é a prática do profissional pedagogo em espaços não escolares, e como estes podem intervir e auxiliar nas atividades dos contextos sociais. Ademais, também foi utilizado como parte principal deste projeto, a pesquisa em campo, constituída por observação e análise lócus no horário de funcionamento, para melhor observação, entrevista com os proprietários da empresa, para entender melhor os fundamentos da empresa e do espaço isolado que irei intervir na entrega deste projeto.

Este artigo tem como cunho principal, nos mostrar que o pedagogo pode sim trabalhar em outros cenários que não seja o

ambiente escolar. Pois o pedagogo aprende a lidar com todos os tipos de pessoa, mostrando que assim como no espaço escolar, há como o pedagogo trabalhar em espaço empresarial.

Para melhor discorrer sobre o assunto em questão, o artigo foi dividido em tópicos que retratam a historicidade do curso de pedagogia, o papel do pedagogo em espaços não escolares, e minuciosamente, o papel do pedagogo no espaço empresarial. Posto isso, este artigo ressalta a relevância da pedagogia em espaços não escolares e busca mostrar através de uma práxis pedagógica como esse profissional pode atuar, intervir e estar incluso em situações que o mesmo não tem nenhuma visibilidade.

A HISTORICIDADE DO CURSO DE PEDAGOGIA

A historicidade do curso de pedagogia teve quatro marcos importantes, sendo três deles de origem tecnicista e um de origem crítica.

O primeiro marco tecnicista se deu por meio da criação do curso de Pedagogia em 04 de abril de 1939, por meio da lei nº1190. Apesar de o curso ter sido criado nesta data, a história da educação tem um percurso desde a criação das escolas normais da França, no ano de 1794 até sua chegada ao Brasil, no ano de 1835. Essas escolas normais formavam professores para escolas primárias, onde eram cursados apenas de dois a três anos de curso, e para entrar bastava apenas, saber ler e escrever. Com o passar do tempo, foi se percebendo que somente esse curso não era o suficiente, que a formação do professor precisava ser algo mais complexo, com teoria e prática.

Com isso, surgiu o segundo marco tecnicista, no ano de 1962, com o parecer CNE/CP nº 251/1962 onde o currículo passou a ser composto por sete disciplinas, dentre elas duas poderiam ser selecionadas pela instituição. Apresentava o currículo mínimo e

o tempo de duração do curso. Porém, a identidade do pedagogo não tinha sido estabelecida e ele continuou sendo um profissional especialista ou tecnicista.

O terceiro marco foi o parecer CNE/CP nº252/1969 que foi criado para solucionar os problemas do CNE/CP nº251/1962, porém, a situação foi agravada, além disso a distinção entre bacharelado e licenciatura acabou e todos passaram a ser licenciados, o que ocasionou muitos problemas para a escola pois precisavam de muitos pedagogos, e não tinham condições financeiras para mantê-los.

Após oito anos sendo direcionados pelas tendências tecnicistas, começaram a ser guiados pela tendência crítica, através da democracia com a criação da LDB nº9.394/1996 composta por 92 artigos e cinco capítulos, mas apenas três artigos tratavam diretamente do curso de pedagogia: o artigo 62 (aprimorar a formação de docentes), o artigo 63 (institutos superiores deviam manter cursos formadores, programas de formação pedagógica e programas de educação continuada) e o artigo 64 (a formação para outras áreas de administração da educação infantil deveria ser implantada em cursos de graduação ou pós graduação de pedagogia).

De acordo com esses artigos, corria um grande risco do curso de pedagogia vir a ser instinto, pois não havia uma identidade específica, com isso, se deu início a um movimento formado por educadores que resistiam às reformas postas pelo Conselho Federal de Educação (CPE), onde criaram um movimento chamado ANFOPE que tinha como objetivo principal, a melhoria para a formação dos professores.

Até o ano de 2006 a faculdade de Pedagogia não possuía uma identidade e nenhum campo de atuação, isso mudou com o parecer CNE/CP nº 03/2006 que modifica o CNE/CP nº 05/2005 onde estabelece que o pedagogo será o gestor na sua graduação, através disso ele se torna a resolução CNE/CP nº 01/2006 que apresenta as diretrizes do curso de pedagogia e determina que a identidade do pedagogo é a docência.

Entretanto, existe um determinado grupo de educadores que acreditam que esta resolução é incoerente e defendem a ideia de que a formação do professor não deve ser trabalhada em um mesmo curso e ainda traz a análise de que a pedagogia não é só práticas pedagógicas, mas também tudo o que nos cerca no dia a dia.

De acordo com Ortega e Santiago (2009) o pedagogo é o profissional qualificado para gerenciar o processo educativo da sociedade, mas nem sempre foi assim. Antigamente ele era encarregado de carregar bagagem ou a criança, tinha-se mais uma babá do que um profissional que cuidava da educação moral da criança.

O campo da pedagogia é um espaço muito amplo, pois em uma só formação, o pedagogo é docente, pesquisador e gestor; abrindo assim, um leque de oportunidades trabalhistas, sendo em espaços escolares e não escolares, desmistificando que a pedagogia está presa somente a espaços escolares. A pedagogia atua em diversas áreas que necessitam de uma organização e desenvolvimento como cita Ortega e Santiago (2009):

É comum encontrarmos pedagogos atuando como líderes comunitários, assessores de planejamentos didáticos de capacitação dos funcionários das empresas, orientadores/elaboradores dos programas oferecidos nos museus, teatros, como consultor de indústria de brinquedos, no planejamento de atividades relacionadas a lazer promovidas por grupos de recreação e até mesmo como desenhistas instrucionais na preparação dos materiais oferecidos no ensino à distância. Há ainda a atuação do pedagogo em outras áreas como a da saúde e a do direito. (Ortega e Santiago, 2009, p.30-31).

Dado o contexto, o projeto está ligado às práticas pedagógicas em âmbito empresarial e neste sentido, está visando o papel do pedagogo empresarial. Costa (2013) coloca que:

O Papel do Pedagogo Empresarial é, entre outras, a de ser o mediador e o articulador de ações educacionais na administração de informações dentro do processo contínuo de mudanças e de gestão do conhecimento. Gerenciar processos de mudança exige novas posturas e novos valores organizacionais, características fundamentais para empresas que pretendem se manter ativas e competitivas no mercado (Costa, 2013, p. 29).

Vendo isso, pode-se perceber que o pedagogo empresarial é primordial para amplos espaços, por isso surgiu a necessidade de investigação neste espaço escolhido para propor melhorias para que esta empresa atendesse melhor o público como será discorrido a seguir.

A PEDAGOGIA EMPRESARIAL E OS SEUS FUNDAMENTOS

A pedagogia empresarial permite que o pedagogo atue como um treinador e auxilie no desenvolvimento dos integrantes da empresa, proporcionando soluções para os problemas organizacionais. O pedagogo irá diagnosticar e avaliar os problemas de aprendizagem e a partir do diagnóstico elaborar planos para solucionar os problemas, ou seja, o pedagogo irá ajudar os funcionários a crescer juntamente com a empresa. Suas funções irão depender de vários fatores como: “o desenvolvimento tecnológico, a competitividade e as exigências de mercado” (Ortega, Santiago, 2009, p. 33).

De acordo com Holtz 1999 a pedagogia e a empresa formam uma combinação perfeita pois ambas têm o mesmo propósito direcionado às pessoas. É perceptível que as duas buscam realizar objetivos relacionados à aprendizagem e nisso a Pedagogia é a mais qualificada para orientar as empresas no melhor caminho a ser seguido.

Uma Empresa sempre é a associação de pessoas, para explorar uma atividade com objetivo definido, liderada pelo Empresário, pessoa empreendedora, que dirige e lidera a atividade com o fim de atingir ideais e objetivos também definidos. A Pedagogia é a ciência que estuda e aplica doutrinas e princípios visando um programa de ação em relação à formação, aperfeiçoamento e estímulo de todas as faculdades da personalidade das pessoas, de acordo com ideais e objetivos definidos. A Pedagogia também faz o estudo dos ideais, segundo determinada concepção de vida e dos meios mais eficientes para realizá-los. (Holtz, 1999, p. 3).

Se a pedagogia estudo aperfeiçoamento e estimulas, entende-se que os princípios desta formação podem vir a contribuir com o trabalho para além da sala de aula. Dado tal contexto, de acordo com Holtz (1999) é possível elencar algumas especificidades referentes ao pedagogo empresarial, sendo elas posta da seguinte maneira:

1. Conhecer as soluções para as questões que envolvem a produtividade das pessoas humanas - o objetivo de toda Empresa.
2. Conhecer e trabalhar na direção dos objetivos particulares da Empresa onde trabalha.
3. Conduzir as pessoas que trabalham na Empresa - dirigentes e funcionários - na direção dos objetivos definidos, humanos e empresariais.
4. Promover as condições necessárias (treinamentos, eventos, reuniões, festas, feiras, exposições, excursões...), para o desenvolvimento integral das pessoas, influenciando-as positivamente (processo educativo), com o objetivo de otimizar a produtividade.
5. Aconselhar, de preferência por escrito, sobre as condutas mais eficazes das chefias para com os funcionários e destes para com as chefias, a fim de favorecer o desenvolvimento da produtividade empresarial.
6. Conduzir o relacionamento humano na Empresa, através de ações, que garantam a manutenção do ambiente positivo e agradável, estimulador da produtividade. (Holtz, 1999, p. 6-7)

Para que sejam alcançados os objetivos é necessário que o pedagogo mostre sua visão de mundo para o chefe líder-educador e o instrua para a melhor maneira de transmitir o processo educativo para a empresa, para que o desenvolvimento seja educativo e não instrutivo. Para melhor compreensão, Holtz (1999) traz alguns exemplos para mostrar a diferença desses processos:

1 - Educação - Processo de desenvolver, levando a usar os conhecimentos, de dentro para fora, através de experiências (tarefa do pedagogo). Instrução - Processo de fornecer conhecimentos conhecimentos de fora para dentro (tarefa do instrutor ou monitor). 2 - Educação - Provoca o desenvolvimento mental, integrado nas necessidades pessoais e sociais, através de experiências (tarefa do pedagogo). Instrução - Provoca o crescimento mental (tarefa do instrutor) (Holtz, 1999, p.17) .

O ensino tem como objetivo a mudança de comportamento de quem está recebendo a lição, devem ser transmitidas experiências, costumes, novas ideias que façam as pessoas se conscientizarem e assim conseguirem mudar o seu comportamento para que assim a produtividade pessoal melhore e conseqüentemente a empresa sinta o impacto dessas mudanças.

Visto que a sociedade é voltada para a produção capitalista, as empresas ficam enrijecidas com modos de treinamentos humanizados que visam um relacionamento entre funcionário, empresa e clientes. Neste sentido, o pedagogo terá o desafio de convencer o estabelecimento de que esse processo poderá auxiliar positivamente no andamento da empresa. Tendo em vista que o processo educativo tem por objetivo formar trabalhadores humanizados, críticos e com um olhar desafiador que busca todos os dias expandir o *locus* empregatício.

AS PRIMEIRAS ANÁLISES DA SITUAÇÃO DO LÓCUS

O presente trabalho *práxico* trata-se de um salão de beleza denominado “Studio W” no município de São Luís de Montes Belos- GO. O foco é relacionado aos estudos teóricos realizados em sala de aula com a rotina desta empresa. No dia 27 de Maio de 2023 foi realizada a visita ao *lócus* onde conversei com os proprietários e observei o local, os mesmos me receberam bem, e estive de acordo, se mostrando disponível para o meu projeto.

O “Studio W” está localizado em pontos de referência da cidade: fica próximo ao espelho D’água. Este fato faz com que seus clientes consigam encontrar o local com facilidade. O ambiente em questão, é um espaço fechado, com portas de vidros, mas que são plotadas, assim, quem está de fora não consegue ver dentro e vice versa, tendo na porta do salão, a imagem de uma moça que fez procedimentos do espaço e o nome do local, este ambiente é demarcado por diferentes públicos do sexo feminino e de faixa etária que variam dos 18 aos 55 anos.

O espaço é dividido pelos seguintes compartimentos: recepção, espaço para extensão de cílios, lavadouro, espaço para os procedimentos químicos, cortes e tratamentos, espaço para maquiagem, banheiro feminino e masculino, e cozinha. Não há no espaço recursos pedagógicos, mas é um ambiente organizado, aconchegante e que traz um bem estar para os seus clientes. O espaço está bem climatizado, contando com alguns eletrodomésticos para refrigerar o ar, como o ar condicionado e ventiladores.

AS ANÁLISES INICIAIS DAS IMAGENS DO LÓCUS

Pode-se notar que a entrada do estabelecimento é bem chamativa e mostra que aquele espaço é um salão de beleza, fazendo assim, como que o ambiente se torne convidativo. Os equipamentos do estabelecimento são de qualidade e muito bem higienizados, transmitindo assim, um trabalho de excelência para com seus clientes.

Imagem 1: frente do salão de beleza



Fonte: Acervo da autora (2023).

Imagem 2: recepção

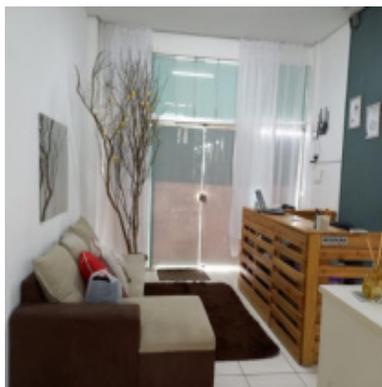
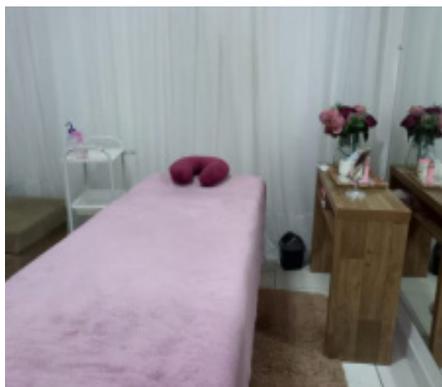
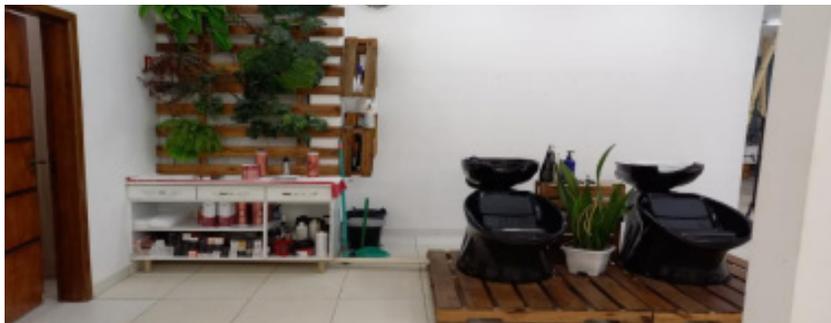


Imagem 3: local para extensão de cílios



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023).

Imagem 4: lavabo



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023).

Imagem 5: banheiros



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023).

Imagem 6: cozinha

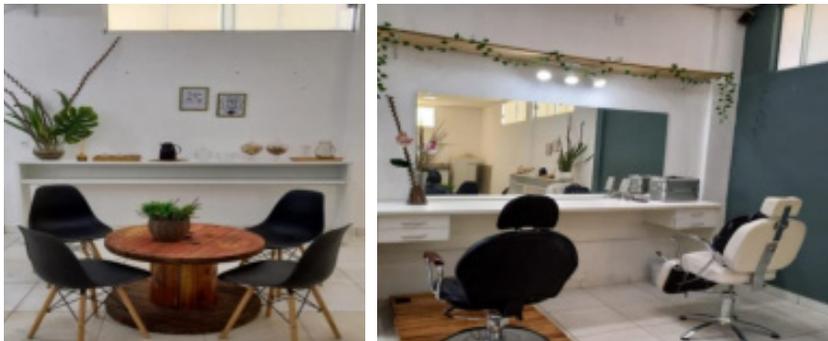


Imagem 6: espaços para procedimentos químicos, tratamentos e cortes



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023).

Imagens 8 e 9: sala de estar



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023).

A iluminação do espaço é agradável, tendo uma iluminação completa, e com isto, os profissionais conseguem atuar sem nenhuma dificuldade. Na parte interna do ambiente, é tudo bem organizado. O espaço é bem dividido, havendo uma harmonização no local.

ANÁLISE DA ENTREVISTA COM OS PROPRIETÁRIOS DO LÓCUS

Inicialmente foi perguntado se os proprietários estavam de acordo com a análise crítica do local aberto à mudanças. Os dois concordaram e foram muito receptivos ao falarem em melhorias para o espaço. Foi abordado também sobre o tipo de público que eles costumavam ter, ambos me responderam que era o público feminino, de classe média e de idade entre os 18 e 60 anos. Foi indagado também sobre como ele trata o cliente quando ele vai ao espaço pela primeira vez, me falaram que sempre apresentam o espaço, trata da melhor maneira possível, fazendo um serviço de excelência e o tratando muito bem, oferecem um café ou cappuccino, dão um chocolate para poder criar vínculo com o

cliente. Já quando o cliente é veterano, vai sempre ao salão, eles criam laços de intimidade, pois não querem apenas ter uma relação profissional, os dois donos do espaço gostam de criar amizade com os seus clientes, para que onde essa pessoa o encontre, possa chegar até ele, mas confiam estritamente no seu trabalho e sabem que um bom atendimento é primordial para manter o cliente por perto.

Foi perguntado também, se eles sentem falta de mais uma pessoa para auxiliar eles no salão, ambos responderam que sim, pois sentem falta de uma mão de obra qualificada, pois se estivessem pessoas para fazer trabalhos específicos, como o de mechas, seria muito melhor para ambos alcançarem mais clientes. Mas infelizmente não conseguem encontrar essa mão de obra, mesmo procurando e oferecendo os cursos especializados gratuitamente, não encontram quem se interessa pela área.

Foi questionado o que eles achavam que poderia ser feito no espaço, quais as melhorias, os dois falaram que ainda há muita coisa para melhorar, como agregar mais serviços no local, pois não estão satisfeitos com o número de clientes que têm no momento. Acreditam que podem ter um número bem maior de clientes, mas não conseguem no momento, pelo fato de não encontrarem mão de obra para auxiliá-los.

Sobre o diferencial do trabalho deles e dos outros estabelecimentos, o entrevistador 1 falou que é trabalhar sempre com a verdade, pois vê que há manipulações de imagens de outros estabelecimentos na cidade. Nessa empresa, eles sempre entregam um trabalho bem feito e honesto. Outro diferencial é sempre cobrar o valor que é passado no início do procedimento.

Já o entrevistador 2 falou que o diferencial do seu trabalho e dos outros estabelecimentos é ele, pois ele é uma pessoa carismática, atenciosa, faz o seu cliente sempre se sentir bem e faz um trabalho de excelência, onde o cliente não irá ao salão somente pelo serviço que ele oferece, mas pelo vínculo que criaram, principalmente porque ele trabalha diretamente com a parte da auto estima feminina. E quando chega um cliente que está passando

por um momento difícil e ele consegue fazer uma transformação na vida dela, é muito enriquecedor para ambos, trazendo uma confiança para quem está recebendo os cuidados.

Os serviços oferecidos no salão são: tudo na área de cabelo, como corte, tratamento e químicas em geral, maquiagem, sobrançelha e alongamento de cílios. Após a análise do *lócus* conclui-se que o espaço precisa de alguns aprimoramentos, tais como: - Um espaço para alimentação, visto que muitos procedimentos duram mais de 3 horas e essa cliente fica esse tempo sem se alimentar; - Mais imagens retratando o cenário do salão de beleza, para que possa chamar mais atenção das suas clientes; - Uma brinquedoteca para que as mães possam levar seus filhos até o espaço e isso não se tornar um empecilho;

CONSIDERAÇÕES

A Pedagogia em espaço não escolar proporciona ao pedagogo um leque de possibilidades de atuação. Apesar de sua pouca visibilidade e incoerências na própria matriz do curso de Pedagogia, se faz presente, eficiente e necessária em outros contextos. A Pedagogia Empresarial é um campo que tem crescido ultimamente pelo fato de vivermos em uma sociedade capitalista e os donos das empresas estão visando atender melhor o seu público e ter funcionários que estão satisfeitos com o seu trabalho, para que possam construir dentro da empresa um ambiente humanizado.

Visto que a empresa se preocupa com os seus clientes, os trata da melhor forma possível e quer aumentar o seu número de clientela, tem tudo para crescer no ramo empresarial, espera-se que os proprietários do local possam enxergar esse projeto com outros olhos, que visa a melhoria para o espaço e para os seus clientes de todas as idades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.**

COSTA, Cássia Josiane Pereira. **Pedagogia empresarial: história, identidade e saberes.** Campinas, SP: [s.n.], 2013.

HOLTZ, Maria Luiza Marina. **Lições de Pedagogia Empresarial.** Sorocaba-SP. MH Assessoria Empresarial S/C Ltda.1999.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Bernardes. **Atuação do pedagogo: que profissional é esse?.** Pedagogia em ação, v. 1, n° 2, p. 29-35, 2009.

PEDAGOGIA EMPRESARIAL: a atuação do pedagogo em lojas de varejo

Georgeth dos Santos Lima
Maria Adriana de Assunção
Ronair Tavares Gomes Luz
Andréa Kochhann

Há quem diga que falar de pedagogia é falar de escolas, métodos, modos de gestão e alunos numa linguagem que convencionaliza o campo de trabalho do professor e limita suas habilidades e possibilidades de ação. Obviamente, quanto mais subdividido, categorizado e especializado for um trabalho, mais facilmente ele será manipulado pelo mercado e pelos métodos de produção do capital. O problema é que, quando restrito, não apenas o trabalho é restringido, mas o potencial humano e os objetivos de vários rótulos e estereótipos que muitas vezes são carregados de estigma e imagens falsas.

O pedagogo tem poder e a capacidade de trabalhar com métodos, para entender o comportamento sexual do ser humano, e orientar a necessidade do indivíduo, que faz buscas por esses produtos. Sexo é forma de reprodução humana, assim como outras necessidades fisiológicas. No Brasil, aprofunda-se o debate sobre como as instituições de ensino superior preparam os alunos de pedagogia para o mercado de trabalho. Isso aconteceu,

principalmente a partir de 1990, quando o papel do professor foi reconhecido em espaços formais ou informais, como instituições não governamentais, empresas privadas ou estatais, indústrias, hospitais, etc (Modesto e Pereira, 2021).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (2006) a nova perspectiva que se tem sobre a atuação do pedagogo é que o mesmo possui diversas possibilidades de atuação em ambientes escolares ou não. Saviani (2007) corrobora que a educação não delimita-se apenas por ensino, e que não restringe-se ao espaço escolar, segundo o autor a educação detém características de transformação e seleção em diversificados ambientes nas mais variadas formas de saber. Brandão clarifica que o pedagogo pode atuar de forma passível

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender - e - ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, Todos os dias misturamos a vida com a educação, com uma ou com várias Educações (Brandão; 2001 p. 7).

Diante do contexto, percebe-se a relevância em compreender a atuação do Pedagogo Empresarial, desmistificando as suas atribuições. Conforme Moraes et al (2016) na Resolução CNE/CP n. 01/2006 a identidade do pedagogo deve transpor para além da sala de aula, ele precisa firmar-se sendo gestor, pesquisador e docente, atuando também em espaços não escolares.

O presente trabalho é alicerçado na base teórica de autores como: Gohn (2006); Greco (2005); Libâneo (2001); entre outros, o estudo realizado foi um estudo reflexivo bibliográfico com o objetivo de discutir o pedagogo na área empresarial, com respaldo na análise qualitativa de dados levantados por meio da realização de entrevista e observação da empresa Sex Shop Intenso Amor, localizado em Firminópolis- GO.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Segundo Moraes (2015) a educação multidimensional, que trabalha as condições humanas deve privilegiar e reconhecer as referências sociais e morais. Destarte, o processo de ensinar como todo sujeita-se à múltiplas perspectivas, enfoques e interpretações. Desde o início da educação até hoje, os professores são entendidos como professores, coordenadores pedagógicos ou administradores escolares. Entretanto, Libâneo (2001) defende que o currículo da pedagogia se constitui em um espaço mais amplo, pois a pedagogia na verdade se preocupa com processos educacionais, métodos, formas de ensinar, mas antes disso tem um sentido mais amplo, mais global e, portanto, em este conceito é um campo holístico e histórico de conhecimento sobre questões educacionais e ao mesmo tempo um guia para a ação educativa.

Segundo o autor, o alcance da educação é amplo porque a educação se dá no lar (família), no local de trabalho, na fábrica, na rua, na mídia, na política, no ambiente agrícola, etc. Além disso, o processo educacional existe em diferentes manifestações e formas, especificamente, o processo assume a forma de educação formal, não formal e informal (Libâneo, 2001).

Conforme Gohn (2006, p. 28) a educação considerada formal “é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados”. Por conseguinte, a educação não formal segundo o autor é aquela que ocorre através das trocas de experiências entre indivíduos, promovida em espaços coletivos como: feiras, igrejas, centros comunitários, que envolvem processos não institucionalizados.

Enquanto a educação informal é “aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados” (Gohn, 2006, p.28), voltada, portanto às relações sociais de um indivíduo.

A pedagogia empresarial é, portanto, caracterizada como uma pedagogia informal, que ocorre fora do espaço escolar. O trabalho do educador profissional na prática é aplicado dentro da empresa com o objetivo de mudar o comportamento dos funcionários e garantir a excelência no desempenho profissional, familiar, pessoal, interpessoal e pessoal. Em geral, o papel do educador, quando vinculado às tarefas relacionadas a recursos humanos (RH), se desenvolve como estrategista e trabalha com outros profissionais para melhorar a dinâmica dos negócios, colaborar nas relações entre os funcionários, melhorar o desempenho entre eles, entre outros fatores.

Entende-se que a prática educativa perpassa inúmeras instâncias sociais, tornando mais ampla a atuação dos educadores. Entretanto, essa diversidade de possibilidades de atuação é uma área pouco conhecida da educação e da sociedade em geral para alunos de graduação e pós-graduação.

HISTORICIDADE DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL

A área empresarial ainda é um campo de atuação recente para o pedagogo, historicamente, a atuação do pedagogo foi firmada como campo prioritário nas instituições escolares. De acordo com Oliveira (2012) a pedagogia empresarial foi criada como suporte às estruturas de ampliação, mudança e aquisição de conhecimento no âmbito organizacional da empresa. Passando a ser exigido que pessoas habilitadas trouxessem resultados favoráveis tanto profissional quanto pessoal do funcionário. Assim, é importante afirmar que o papel do pedagogo neste âmbito é colaborar com habilidades, conhecimentos e metodologias que garantam uma aprendizagem significativa.

Apesar de ser uma área pouco conhecida para os futuros docentes, é notória a importância do pedagogo dentro das empresas, a atuação do pedagogo neste ambiente surge na necessidade de formar e preparar o trabalho juntamente ao RH a fim de

garantir sucesso na empresa e para formação pessoal do próprio educador. Segundo Ferreira (1985, p.7) “um dos propósitos da Pedagogia na Empresa é a de qualificar todo o pessoal da organização nas áreas administrativa, operacional, gerencial, elevando a qualidade e produtividade organizacionais.”

O pedagogo perpassa todas as áreas da empresa, por isso entende-se que a principal função desse profissional é unificar todas as funções visando o alcance dos objetivos traçados. Visa também qualificar os colaboradores da empresa na organização nas áreas de operação, administração e gestão, aumentando a produtividade e a qualidade dos serviços prestados.

Em um processo de aprendizagem contínua em ambiente organizacional, os educadores empresariais tornam-se facilitadores de processos relacionados ao conhecimento prático e à construção educacional como ferramentas para o desenvolvimento humano e social no cotidiano das organizações. Será assim um formador de opinião focado em valorizar uma presença repleta de ideias que motivará os colaboradores a aprender e assumir no contexto do seu comportamento laboral, ou seja, atuar como mediador das relações humanas no trabalho da empresa.

O trabalho do pedagogo empresarial vai além dos aspectos teóricos, sua atuação facilita o rompimento de paradigmas e assim permite aos colaboradores da empresa superarem as suas próprias limitações através do exercício das habilidades de cada colaborador. De acordo com Ribeiro (2008), o pedagogo da área empresarial precisa desenvolver sensibilidade e consciência de como entender até que ponto esses traços culturais estão subjacentes às atividades de treinamento e como minimizar seu impacto no comportamento e nos efeitos comportamentais dos treinandos. Instrutor, alternativas de controles buscando um entendimento mais apurado das expectativas e necessidades dos diversos setores como por exemplo lojas sex shop.

O pedagogo tem poder e a capacidade de trabalhar com métodos, para entender o comportamento sexual do ser humano, e

orientar a necessidade do indivíduo, que faz buscas por artigos eróticos. Em décadas anteriores, comentar assunto com teor sexual era taxado como indivíduo, sujo e impuro, o constrangimento era notório, e velado diante da sociedade. O ser humano tem a liberdade em dizer, fazer amor ou sexo. Como dito antes o sexo é forma de reprodução humana, assim como outras necessidade fisiologicas.

A mulher empoderada vem cada vez mais investindo em acessórios, cosméticos, e massagens. O profissional com atuação nesse segmento, sex shop aplicará treinamento peculiar com objetivo de desenvolver potencial humano dentro da empresa, para afins um grande benefício não só para os proprietários mas também para o cliente, em conjunto aumento de conhecimentos sobre os artigos a serem usados, trazendo suporte e sanando possíveis dúvidas. Conforme Silva (2019) pedagogo neste mercado possui como atribuições principais: ● Oferecer formação técnico e científico para os funcionários e CEOs; ● Disseminar os valores e missão da empresa; ● Oferecer o mapeamento de idéias que visem o crescimento da empresa; ● Planejar ações de consolidação entre funcionários e empresas.

[...] é fundamental que empresas e profissionais se mantenham atualizados, por meio do processo de educação contínua, além de competir com o mercado globalizado. Para que esse processo ocorra de forma a impactar positivamente os resultados dos negócios, é preciso um profissional preparado para lidar com todos os aspectos que envolvam a formação e o desenvolvimento de competência dos indivíduos: o pedagogo (Claro; Torres, 2012, p. 215).

Sendo assim, o mercado valoriza cada vez mais atitudes, habilidades e conhecimentos baseados na resolução de problemas, pensamento inovador, prontidão técnica, uso eficaz de novas ferramentas tecnológicas e trabalho em equipe. Portanto, novas formas de se comportar e pensar são necessárias. Segundo ChIAVENATO (2008), o capital humano é um ativo valioso que as organizações podem reunir para alcançar a competitividade e o sucesso.

Permitir a presença do pedagogo na empresa propiciará além do crescimento da empresa o desenvolvimento humano e profissional de cada funcionário, sendo assim o mesmo se tornara mais participativo no processo o que contribuirá veemente dentro e fora da empresa, suas sugestões e idéias garantem para a empresa desenvolvimento integral e funcional.

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO SEX SHOP

O pedagogo empresarial, como dito antes, pode atuar em diversas esferas sendo elas institucionais e não institucionais. As atribuições do pedagogo segundo Pascoal (2007) é de planejar, conceber, desenvolver e gerenciar as atividades relacionadas a empresa, diagnosticando a realidade da instituição, elaborando e desenvolvendo projetos vislumbrando os conhecimentos de outras áreas profissionais, coordenar os serviços da empresa, controlar, planejar e avaliar o desenvolvimento dos funcionários bem como assessorar a empresa referente aos seus assuntos pedagógicos atuais.

Dessa forma, o pedagogo deve trabalhar com o objetivo de atingir pessoas que almejam melhorar a empresa e os objetivos que estão tentando alcançar. Greco (2005) afirma que esse novo profissional precisa estar articulado com os demais profissionais da gestão, pois assim será possível desenvolver e consolidar planos, projetos e ações que visem de forma colaborativa melhorar o desempenho dos colaboradores e melhorar o desempenho da empresa.

O pedagogo empresarial deve buscar implementar o conhecimento corporativo e como o domínio do conhecimento corporativo melhora sinergicamente o clima organizacional, a qualidade do trabalho, a qualidade de vida e aumentará a satisfação pessoal de cada indivíduo. O desempenho do corpo docente de negócios está aberto. É amplo em escopo e vai além da aplicação de tecnologia destinada a moldar a política educacional em ambientes

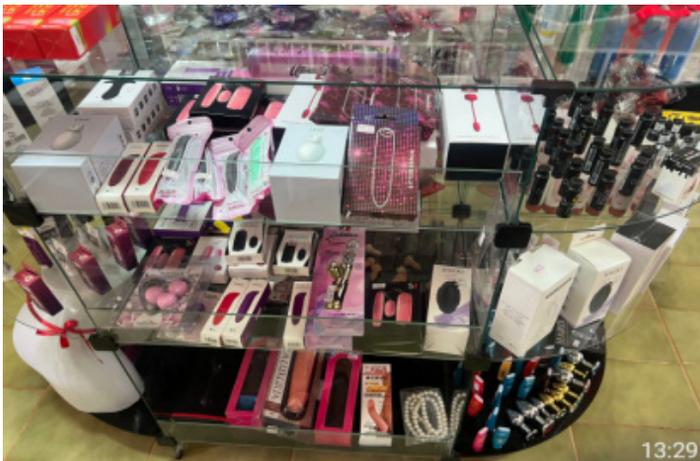
escolares. Sua atuação aprimora as pessoas que criam instituições e empresas de todos os tipos, tamanhos e ramos (Greco, 2005).

Nesse contexto, abordaremos as atribuições do pedagogo na área empresarial, especificamente, no sex shop. Sabe-se que a atuação do pedagogo é demasiadamente essencial em todos os âmbitos onde há a aplicação de conhecimento e traçar estratégias e métodos em prol do desenvolvimento, apesar do sex shop ser uma área pouco mencionada há a importância de evidenciar as atribuições do pedagogo dentro desta empresa.

POSSIBILIDADES EFETIVAS DE ATUAÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo, de como o pedagogo pode atuar em espaços não escolares, como sex shop. Primeiramente é preciso entender o funcionamento do referido espaço, e quais os produtos trabalhados, entender o comportamento do consumidor, o motivo da busca por artigos eróticos. Aqui segue alguns itens.

Figura 1: disposição das prateleiras

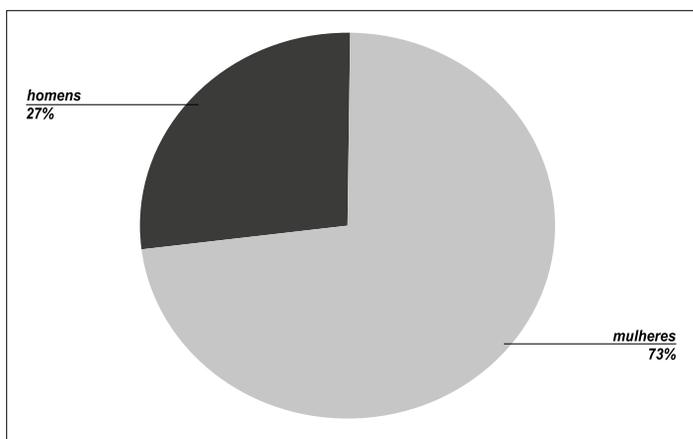


Fonte: acervo das autoras (2023)

A metodologia utilizada foram pesquisas bibliográficas, fotos, plataformas digitais, entrevista presencial com empresárias do ramo, e a busca. Esta pesquisa foi voltada preferencialmente a clientes regularmente consumidores de lojas sex shop, feita 100% online nas plataformas do Instagram, de forma automática e conclusiva de acordo com questionário proposto.

Os participantes desta pesquisa foram pessoas de gêneros feminino e masculino, com estado civil, casados e solteiros, sendo consumidor da loja sex shop Intenso Amor na cidade de Firminópolis Goiás. Para demonstração dos dados obtidos, foi utilizado gráficos em forma de porcentagem. Finalizado o questionário foi perguntado qual gênero que mais fazem consumo de produtos eróticos e ficou evidente que 73% são mulheres. Contudo, é interessante pensar que 27% são homens que compram os produtos. Provavelmente isso indica uma quebra de paradigmas.

Gráfico 1 - Público alvo



Fonte: Sex Shop Intenso Amor

Somente pessoas de maior idade fizeram parte desta pesquisa, não houve qualquer tipo de identificação pessoal. Foi elaborado um questionário no aplicativo *Instagram*, que deu norte

para nossa pesquisa de investigação. Usando essa ferramenta tornou possível a coleta de dados, na qual obtivemos respostas satisfatórias dos questionários propostos. Foi disponibilizado por 24 horas durante um final de semana, considerado ideal e suficiente para o nosso trabalho.

Avaliação dos dados obtidos: foi constatados participantes de faixas etárias, diferentes de cliente consumidor a partir dos 18 anos até adultos 63 anos. Realizada a pesquisa satisfatória com 94 clientes, sendo 69 mulheres que corresponde a maioria e 25 homens, foi observado também, que os consumidores possuem desigualdades sociais diferentes.

Conforme entrevistas, muitos clientes começaram o uso de produtos eróticos por curiosidade, outros por fantasias, e outros para apimentar a relação. Logo, não significa que usar os produtos possa se ausentar das carícias do corpo humano, mas tem quem faça uso individual. Do mesmo modo, foi observado a preocupação quanto à qualidade e utilização dos artigos eróticos. Muitos clientes começaram o uso de produtos eróticos por curiosidade, outros por fantasias, e outros para apimentar a relação. Há também uma demanda maior por determinado item, como por exemplo: gel estimulante/para sexo oral, vibradores, lingerie/fantasia. Segundo a empresária do estabelecimento, para muitos, o uso de produtos eróticos, servem para aumentar o prazer e desempenho sexual.

As vendas dos produtos geralmente são feitas presencialmente, mas, há clientes bem seletos, esses são mais discretos, preferem de forma online. Inclusive a proprietária diz: é um desafio muito grande sobre divulgar os produtos, diariamente ele rebate críticas, esclarecendo não ser uma casa de pornografia, deixando com clareza que é um estabelecimento como outro qualquer.

Nos meios digitais encontram-se também certas resistências, na maior parte sobre bloqueios, e praticamente não consegue fazer postagens. A questão é quanto mais divulgados esses produtos, mais se ganha visibilidade, e há possibilidade de chegar ao alcance daquele, que tem o desejo de usar, mas tem a preocupação com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa realizada trouxe novas perspectivas sobre a atuação do pedagogo, especificamente, no âmbito empresarial, com a expansão dos locais de atuação, como por exemplo as lojas sex shop, o profissional de pedagogia tornou-se possível oferecer aos indivíduos um olhar acerca da construção pessoal e profissional, reconhecendo a importância de integrar totalmente o ser atuante à sociedade.

Diante os fatos, as empresas começam a abrir seu espaço reconhecendo a necessidade de possuir um profissional capacitado para oferecer formação continuada aos seus profissionais, bem como contribuir para um espaço colaborativo no qual todos contribuem para o sucesso da empresa.

Conclui-se que o pedagogo é capaz de atuar em todas as esferas as quais exijam o desenvolvimento de habilidades educacionais, o sex shop assim como outras empresas empregam o pedagogo para facilitar e mediar ações em prol do sucesso e bom desenvolvimento da empresa.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 40ª reimpr., São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2006**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas Organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos; TORRES, Mariana de Oliveira Fernandes. Pedagogia Empresarial: A atuação dos profissionais da educação na gestão de pessoas. **Revista Contrapontos - Eletrônica** Vol. 12 - n. 2 - p. 207-216 / mai-ago 2012.

FERREIRA, A. Antônio. **Gestão empresarial** :de Teylor aos nossos dias. Evolução e Tendências da Moderna Administração de Empresas. São Paulo, 1985.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: Acesso em: 01 de jun. de 2023.

GRECO, Myrian Glória. **O Pedagogo Empresarial**. Pedagogia em Foco. Rio de Janeiro, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para Quê?** 4. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

MODESTO, Franciely Souza.; PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares** : gestão, possibilidades e desafios. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.1, Jan. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/457> Acesso em: 29 de jun 2023.

MORAES, Andrea Carla Machado de. Kochhann, Andrea. TOSCHI, Mirza Seabra. FERREIRA, João Roberto Resende. **A identidade do pedagogo no projeto pedagógico da Universidade Estadual de Goiás**: dilemas entre o currículo escrito e a legislação. V Semana de Integração, 2016

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, Criatividade e Educação**: fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas. São Paulo: Papyrus, 2015.

OLIVEIRA, Ligia Bitencourt. **Pedagogia Empresarial**: Atuação do pedagogo nas organizações. VI Colóquio Internacional. "Educação e Contemporaneidade". Eixo-temático: Educação, Sociedade e Práticas Educativas". São Cristovão-SE/Brasil. 2012. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/18.pdf . Acesso em: 27 mai. 2023.

PASCOAL, Miriam. O Pedagogo na empresa. **Revista Diálogo Educacional** [Online] v. 7, núm. 22 set./dez. 2007, pp. 183-193.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial**: atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

DUTRA, F.; TÓFANI, F. O comportamento do consumidor erótico, 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/ocomportamento-do-consumidor-erotico/7458/> . Acesso em: 18 out. 2019.

O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: um agente transformador nos Esportes de Areia

Andréa Kochhann
Beatriz Daniel Barbosa Fernandes
Nathalia Cristina Santos de Moraes
Rubenita Monteiro Neves Ventura

O artigo se deu por meio do estudo realizado na disciplina “Pedagogia em Espaços Não Escolares”, sob a orientação da Professora Doutora Andréa Kochhann, docente da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Oeste, São Luís de Montes Belos. As discussões ministradas em sala de aula proporcionaram um espaço de troca de ideias e construção de conhecimentos, permitindo aprofundar a compreensão sobre a temática abordada, propiciando uma visão ampla do pedagogo em espaços não escolares.

O problema surgiu a partir da seguinte indagação: quais são os impactos que o pedagogo gera em ambientes não escolares, particularmente no contexto empresarial e esportivo de um complexo de areia? Tendo como objetivo geral apresentar as contribuições desse profissional nas áreas empresariais e esportivas em especial de um complexo de areia, situado na cidade de São Luís de Montes Belos - GO, denominado Posto 14 Esportes de Areia. Para tal os objetivos específicos se constituem por: instigar as contribuições do pedagogo em espaços não escolar; historicizar

o curso de Pedagogia; conceituar docência; apresentar o pedagogo em Espaços não Escolares; apresentar a atuação do pedagogo no espaço empresarial; apresentar o complexo de areia Posto 14 Esportes de Areia e apresentar a situação lócus no qual será desenvolvido um projeto de intervenção para o local.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de característica teórico-prático, de cunho bibliográfico, com estudo de caso a ser realizado no complexo de areia, Posto 14 Esportes de Areia. A pesquisa é qualitativa por buscar captar a essência por detrás da atuação do pedagogo no espaço não escolar, com uma abordagem há o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, conforme expresso por Malhotra (2001, p. 45) “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”. O trabalho teve como embasamento teórico os autores: Libâneo (1994, 2001), Kochhann (2015, 2021), Freire (1987, 1997) e Ribeiro (2003).

O trabalho apresenta um histórico e definição do desenvolvimento do curso e da atuação do pedagogo. Traçando uma linha temporal desde a formação até o processo de capacitação que o profissional passa para atuar tanto em ambientes escolares como não escolar. Isso evidencia a existência de fundamentos teóricos que embasam a atuação do professor fora do contexto educacional.

Para além, o trabalho reflete sobre o plano de formação e a prática pedagógica em relação ao ambiente empresarial esportivo onde a pesquisa foi conduzida. Será apresentado o complexo de areia desde sua idealização até sua constituição atual, bem como, a análise local e todas as suas projeções e concepções futuras de melhorias. Foram realizadas pesquisas e questionamentos com a equipe organizadora do espaço e através dos registros e observações realizadas, foi proposto um projeto de intervenção pautado na atuação do pedagogo com abordagem que visa melhorar as relações sociais além do espaço físico.

PROFESSOR, PESQUISADOR E GESTOR: a identidade *Unitas Multiplex* do Pedagogo no Brasil

A linha temporal do curso de Pedagogia constitui-se por uma trajetória de adaptação e evolução, refletindo as mudanças na sociedade e na educação. Desde a sua institucionalização em 1835, com a criação da Escola Normal do Distrito Federal, em Niterói, o curso de Pedagogia passou por inúmeros percalços que moldaram sua identidade ao longo do tempo. A identidade do pedagogo brasileiro evoluiu de uma formação tradicional e tecnicista para uma abordagem mais ampla e crítica, com atuação em diversas áreas da educação, estendendo sua atuação a espaços não escolares. Portanto, para iniciar faz importante conhecer como foi criado o curso de Pedagogia, os marcos legais do Curso, a Resolução CNE/CP n. 01/2006, a identidade *unitas multiplex* defendida por Brzezinski e, por fim, todas as áreas de atuação do pedagogo.

Inicialmente, o curso de Pedagogia no Brasil era caracterizado por traços tradicionais e refletia a herança da educação elitista e pouco democrática, de acordo com Brzezinski (1987, p. 107). Escolas Normais foram criadas na Bahia, no Pará e em São Paulo na década de 1830, mas essa educação estava voltada principalmente para a formação de professores primários. Em Goiás, a Escola Normal Oficial foi estabelecida em 1892, seguindo a tendência nacional de uma educação tradicional e elitista. Nesse contexto, o pedagogo tinha uma formação tecnicista, mas a questão da sua identidade como profissional da educação ainda era incipiente.

Na década de 1920, o cenário educacional brasileiro começou a mudar com o surgimento do movimento da Escola Nova, que visava à modernização da educação e do ensino, rompendo com o tradicionalismo e o conservacionismo da época, como apontado por Brzezinski (1996). A Escola Nova tinha como adeptos figuras como o norte-americano John Dewey e, no Brasil, Anísio Teixeira, pioneiros nesse movimento.

Foi somente em 1939 que o Curso de Pedagogia foi oficialmente criado, mas seu currículo seguia um padrão federal que consistia em três anos de bacharelado e um ano de didática, denominado como curso 3+1. Contudo, mantinha-se uma formação tecnicista. Brzezinski (1996) questiona então se o pedagogo que possuía essa formação tinha uma identidade. Pois para ele, o pedagogo necessita ter uma formação múltipla e crítica.

Logo o ano de 1932 marcou um ponto crucial na história do curso de Pedagogia brasileiro com a assinatura do Manifesto dos Pioneiros da Educação por Fernando de Azevedo e outros 24 educadores de todo o país. Esse manifesto foi o divisor de águas na educação brasileira, promovendo a profissionalização docente. No entanto, o currículo do curso de Pedagogia ainda seguia o padrão federal, e a identidade do pedagogo continuava sendo uma questão vaga, em aberto. O debate sobre essa identidade ganhou força com o Segundo Manifesto dos Pioneiros da Educação, em 1959, que influenciou a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961.

O golpe militar de 1964 marcou um período sombrio para a educação brasileira, caracterizado por um retrocesso de todas as conquistas adquiridas pelo curso de Pedagogia, não tendo espaço para uma educação democrática. Com a imposição de três reformas de leis educacionais consecutivas para o ensino superior, sendo a Lei n. 5.540/1968, Lei n. 5.692/1971 e Lei n. 7.044/1982. Dentre elas, a primeira Lei tinha como objetivo amenizar os problemas do ensino superior brasileiro como a falta de vagas nas universidades públicas, mas também trouxe desafios para a identidade do pedagogo.

O estigma da identidade do pedagogo persistiu e se agravou com a segunda lei, a qual reformou o ensino de 1º e 2º Graus, tornando obrigatório o ensino profissional no 2º Grau. Neste período, houve a priorização da formação de professores para o magistério de 1ª a 4ª séries em cursos Pós-Normal, em vez de cursos de Pedagogia, enfatizando o ensino profissional. Sob a pressão

social, e com imposição da terceira lei, o 2º grau profissionalizante e a obrigatoriedade de oferecer cursos técnicos foi eliminado, direcionando o 2º grau para a preparação ao ensino superior. Essas mudanças ocorreram até a década de 80, quando o golpe militar chegou ao fim em 1985, revigorando novas discussões sobre a identidade do pedagogo.

Em seguida, o Parecer n. 252/1969 criou os estágios específicos, fragmentando ainda mais o curso de Pedagogia com diversas habilitações. Isso gerou dificuldades nas escolas, que não tinham recursos financeiros para manter vários pedagogos com diferentes especializações. Silva (2006, p. 26) retrata a forma como o parecer foi apresentado, sendo:

[...] instrumento legal que fixa os mínimos de currículo e duração para o curso de graduação em pedagogia, visando à formação de professores para o ensino normal e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção no âmbito de escolas e sistemas escolares (Silva, 2006, p. 26).

Com o fim da ditadura militar, a Constituição de 1988 e a LDB de 1996, iniciou-se a discussão sobre a identidade do pedagogo. A Resolução CNE/CP n. 01/2006, aprovada em 2005, finalmente estabeleceu uma identidade clara e ampla para o pedagogo, na qual deve ser a docência, enquanto professor, pesquisador, gestor em diversos espaços escolares e não escolares. Brzezinski defende que o pedagogo possua esse campo de atuação múltipla:

[...] pesquisador, gestor e professor, sendo que possui o delineamento de uma identidade do pedagogo que tem ancoragem na concepção de educação que ultrapassa os muros escolares, conforme princípios da LDB/1996 (art. 2º), fica assim esboçado: o pedagogo é profissional docente-pesquisador-gestor, cuja atuação se efetiva na escola e em espaços não escolares (Brzezinski, 2011, p. 210).

Ou seja, explana que o pedagogo, além de sua preparação como educador, possui competências para desempenhar funções em diversas áreas que demandam conhecimento pedagógico, conforme resguardado no artigo nº5 da Resolução CNE/CP nº 1/2006 :

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (Brasil, 2006, p. 88).

Essa identidade, conhecida como “Unitas Multiplex,” redefiniu o papel do pedagogo no cenário educacional brasileiro. Propiciando ao curso de Pedagogia uma evolução formativa de tradicional e tecnicista para uma abordagem mais ampla e crítica, com atuação em diversas áreas da educação. Reforçando a importância desse profissional na promoção da educação em todas as suas dimensões, tornando-o um agente transformador no contexto educacional brasileiro. Isso porque o pedagogo exerce sua atuação por meio da educação, contribuindo para a formação de indivíduos, respeitando seus conhecimentos prévios e influenciando o comportamento tanto em contextos escolares quanto em ambientes externos a eles.

Defendida por Brzezinski (1996), a identidade “Unitas Multiplex” é um conceito central na construção da identidade do pedagogo ao longo da história do curso de Pedagogia no Brasil. Essa abordagem não se limita apenas ao ato de ensinar em sala de aula; é um conceito que abrange um espectro muito mais amplo de atividades e responsabilidades no campo educacional. No cerne desse conceito está a compreensão de que o pedagogo não é apenas um professor, mas também um pesquisador, um gestor e um agente de transformação em diversos contextos educacionais e sociais.

De modo que a docência, portanto, não se limita apenas ao ato de transmitir conhecimento; ela engloba a capacidade de promover a aprendizagem e o desenvolvimento humano contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos. Como docente, o pedagogo tem a responsabilidade de compreender as necessidades e características dos alunos, respeitando seus conhecimentos prévios e promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz. Além de desempenhar um papel crucial na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento humano em todas as fases da vida.

A docência também integra a pesquisa e o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, buscando sempre inovações e melhorias no processo educacional. Como gestor, o pedagogo pode liderar equipes escolares, planejar currículos e políticas educacionais, garantindo a qualidade da educação oferecida.

Segundo José Carlos Libâneo (2001), o conceito de docência está relacionado a um conjunto de práticas pedagógicas e compromissos profissionais que envolvem o ato de ensinar. Libâneo (2001) ressalta a importância do papel do professor na construção do conhecimento e no desenvolvimento dos alunos.

Assim sendo, a docência envolve a condução do conhecimento, a habilidades de semear valores para os alunos em diferentes contextos educacionais, tanto em escolas, universidades e principalmente nos cursos de formação. A docência engloba atividades como planejamento de aulas, preparação de materiais educativos, interação com os alunos, avaliação do progresso do aprendizado, adaptando e evidenciando de um ambiente de aprendizado estimulante e colaborativo.

Porém Libâneo (2001), afirma que a docência não se restringe apenas à transmissão de informações, mas também compõe-se de um ambiente de aprendizagem enriquecedor e desafiador, que estimula o pensamento crítico, a criatividade e o desenvolvimento integral dos alunos. Onde o professor, exerce o papel de mediador entre o conhecimento e o aluno.

Ao docente cabe incentivar o pensamento crítico, o desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas, aplicando o conhecimento em situações do cotidiano. Assim os docentes desempenham um papel crucial na formação das futuras gerações, influenciando na formação de valores, atitudes e competências que contribuem para o crescimento pessoal e profissional dos alunos. Libâneo (2001) afirma que o conceito de docência também se relaciona com a criação de um ambiente de aprendizado significativo, a mediação do conhecimento, Portanto o conceito de docência não envolve somente o ato de ensinar, está relacionado também a promoção do desenvolvimento integral dos alunos e o compromisso com valores éticos e sociais. Além disso, a docência também pode incluir a avaliação do progresso dos alunos, a identificação de áreas que precisam de mais atenção e o ajuste contínuo dos métodos de ensino para melhor atender às necessidades.

Já segundo Paulo Freire (1996), o exercício da docência enquanto ação transformadora se renova tanto na teoria quanto na prática, porém a teoria não dita à prática, mas serve como meio de alcance e de mediação que oriente a compreensão do tipo de práxis necessária a um determinado ambiente, ou seja, o exercício da docência requer preparo, pois segundo Freire “Saber ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e ou construção”. (Freire, 1996, p. 25).

É preciso que o professor saiba para que ensinar, o quê e como ensinar, usando tal saber de forma significativa para o aluno, respeitando sua realidade e o meio ao qual o aluno está inserido. Neste sentido, o ato de ensinar descontextualizado da práxis não se transforma. Mudar é difícil, mas é possível, através de ações de políticas pedagógicas inovadoras. A identidade “*Unitas Multiplex*” amplia o conceito de docência, destacando que ser um pedagogo vai além de ser um simples professor, é um agente de transformação educacional em múltiplos cenários, contribuindo para o avanço da sociedade por meio da educação.

O conceito de docência para o pedagogo abrange as características e a amplitude de suas funções, registrando-o como um agente transformador na promoção da educação em toda a sociedade. Essa compreensão enriquece sua identidade, destacando sua importância na formação de indivíduos e no aprimoramento constante do campo educacional brasileiro.

A docência também se estende para além das instituições de ensino, alcançando espaços não escolares, como organizações, comunidades e instituições culturais. Nesse contexto, o pedagogo pode aplicar seus conhecimentos pedagógicos para promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal em diferentes contextos sociais.

PRÁTICA DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES: uma perspectiva teórica

Nos últimos anos, o campo da pedagogia tem passado por um significativo movimento de transformação e expansão em relação às possibilidades de atuação profissional. Tradicionalmente associado ao ambiente escolar, o papel do pedagogo tem se ampliado para além das salas de aula, abrangendo uma diversidade de espaços não escolares. Este fenômeno reflete uma evolução da compreensão do papel do pedagogo na sociedade contemporânea, reconhecendo que a educação e o desenvolvimento humano não se restringem somente às instituições educacionais formais.

A identidade do pedagogo foi oficializada de maneira crítica e não mais tecnicista a partir da Resolução CNE/ CP n. 01/2006. Ao ser estabelecida, ela garante aos profissionais docentes uma identidade no sentido mais amplo, podendo atuar nos demais espaços, não se limitando apenas às escolas, sendo assim, seu papel vai muito além do ato de ministrar aulas. (Kochhann et.al, 2015, p.228).

O profissional da pedagogia, munido de habilidades e conhecimentos pedagógicos, têm buscado atuar em ambientes diversos, como organizações não-governamentais, empresas, hospitais, centros culturais, museus e outros locais, contribuindo para a promoção da aprendizagem, desenvolvimento pessoal e social, bem como para a construção de ambientes mais inclusivos e educativos.

Pedagogia é o campo de conhecimentos que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas há um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades (...), de modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a pedagogia aos métodos de ensino. Se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias (Libâneo, 2005, p. 156).

Na Resolução CNE/CP nº 1/2006, fica claramente estabelecido que, além de possuir uma formação docente sólida, o pedagogo está devidamente qualificado para atuar em variadas áreas que demandam conhecimentos pedagógicos. Isso porque o profissional da pedagogia desempenha suas funções por meio do viés educacional, contribuindo para a formação de indivíduos, levando em consideração suas bagagens de conhecimento prévio e compreendendo o comportamento das pessoas tanto dentro quanto fora do contexto escolar. O Artigo 5º dessa Resolução reforça e reitera esse princípio.

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (Brasil, 2006 p. 88).

Nesse contexto, a atuação pedagógica em ambientes não escolares diz respeito às ações que abrangem colaboração em equipe, elaboração de estratégias, planejamento, desenvolvimento pessoal e profissional, bem como orientação e coordenação. O objetivo central dessas iniciativas é promover a transformação de cada indivíduo.

Partindo do entendimento de que a aprendizagem se desdobra em diversos cenários, nos quais a presença e orientação do educador são cruciais, tanto em contextos escolares quanto não escolares, é fundamental que o profissional esteja apto a aplicar práticas pedagógicas de forma estruturada ou mais flexível. Como mencionado, durante muito tempo, essas práticas pedagógicas eram predominantemente associadas ao ambiente escolar, limitando a atuação do educador ao espaço da sala de aula. No entanto, à medida que a sociedade foi transformada pela evolução tecnológica, a educação também passou por adaptações fundamentais, dando origem a novos conhecimentos que demandam habilidades e competências aprimoradas desses profissionais.

Há práticas pedagógicas nos jornais, nas rádios, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos, revistas; na criação e elaboração de jogos, brinquedos; nas empresas, há atividades de supervisão do trabalho, orientação de estagiários, formação profissional em serviço. Há uma prática pedagógica nas academias de educação física, nos consultórios clínicos. Na esfera dos serviços públicos estatais, são disseminadas várias práticas pedagógicas de assistentes sociais, agentes de saúde, agentes de promoção social nas comunidades etc. São práticas tipicamente pedagógicas. (Libâneo, 2001, p. 4).

A educação representa uma ferramenta essencial para o aprimoramento da qualidade de vida e é uma demanda inerente à sociedade moderna e capitalista. No entanto, muitas vezes, a concepção de educação se restringe aos ambientes escolares, centrada na relação entre professor e aluno. É crucial que a sociedade compreenda que a educação se desdobra de maneiras variadas e em distintos contextos, inclusive no âmbito das organizações empresariais. Similar à dinâmica escolar, as empresas constituem um ambiente em que indivíduos interagem entre si, tornando a promoção da socialização nesse espaço de grande relevância para um mercado que almeja competência e busca concretizar o ideal de ser uma empresa social, cidadã, competitiva e sustentável.

Ser um profissional da pedagogia não significa estar restrito a trabalhar somente nas instituições de ensino, especialmente em sala de aula. A Resolução CNE/CP n° 1, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, ressalta que o egresso do Curso de Pedagogia está habilitado a atuar tanto em ambientes escolares como não escolares.

IV - Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não- escolares; (Brasil, 2006)

Os profissionais da pedagogia possui sua identidade voltada à formação para a docência ampliada que se refere a uma abordagem pedagógica que vai além da tradicional sala de aula, expandindo o papel do professor para além do ensino formal em escolas, pois são capacitados para planejar, implementar e avaliar

práticas educativas que possam ocorrer em variados contextos, promovendo uma educação mais abrangente e significativa para os indivíduos.

A docência ampliada se refere a uma abordagem pedagógica que vai além da tradicional sala de aula, expandindo o papel do professor para além do ensino formal em escolas, pois a mesma, conforme Vieira (2011, p. 148), é “[...] pensada para além do processo ensino-aprendizagem para significar envolvimento em todas as atividades que possam ser compreendidas como trabalho educativo.”. Essa concepção envolve a atuação do educador em diferentes espaços e contextos, visando promover aprendizagem e desenvolvimento em diversos cenários da vida dos estudantes e da comunidade.

Sendo assim, a presença de pedagogos no contexto empresarial contribui para a formação de equipes mais capacitadas, motivadas e engajadas, o que impacta diretamente na produtividade e eficiência da organização. Eles aplicam estratégias educacionais para promover um ambiente de aprendizagem contínua, possibilitando o crescimento profissional e o alcance dos objetivos organizacionais.

[...] a Pedagogia Empresarial como um elemento de articulação entre o desenvolvimento das pessoas e as estratégias organizacionais. Ratificam que o pedagogo empresarial desenvolve suas atividades com o Departamento de Recursos Humanos, hoje com uma mais abrangente dos fenômenos organizacionais. Em outras palavras, as ações deste departamento ultrapassam os aspectos instrumentais e tornam-se mais sensíveis à dinâmica das relações entre indivíduo e sociedade; compreendem que o espaço organizacional é, sobretudo, um espaço de valorização da dimensão e da dignidade humanas. (Lopes et. al. 2006, apud Ribeiro, 2010, p. 10)

A Pedagogia Empresarial concentra-se na aplicação de métodos educacionais no contexto corporativo, incentivam a inovação e criatividade, facilitam a aprendizagem contínua e contribuem para um ambiente de trabalho produtivo e motivador, alinhado com a cultura organizacional, a Pedagogia Empresarial visa aprimorar as competências dos colaboradores, alinhando-as com as metas da organização e promovendo um crescimento sustentável e eficaz da empresa.

PEDAGOGIA NO MUNDO DOS NEGÓCIOS: explorando a dimensão teórica

Para uma compreensão inicial do papel do pedagogo no ambiente empresarial, é essencial entender sua função primordial. Conforme afirmado por Lopes (2011, p. 17), “os pedagogos são especialistas que se dedicam a uma variedade de atividades, incluindo pesquisa, documentação, formação profissional, gestão educacional, orientação pedagógica, animação sociocultural e educação continuada em empresas, escolas e outras instituições.”. O escopo de atuação do pedagogo abrange toda a sociedade e abrange os diversos processos educacionais, sejam eles formais, informais ou não formais. Conforme ressalta Brzezinski:

A transformação da identidade do pedagogo, como descrita na referida Resolução, reflete uma mudança significativa. Agora, essa identidade é caracterizada pela adoção de uma abordagem ampla da docência, denominada docência ampliada ou *unitas multiplex*. (Brzezinski, 2011, p. 210).

O delineamento de uma identidade do pedagogo que tem ancoragem na concepção de educação que ultrapassa os muros escolares, conforme princípios da LDB/1996 (art. 2º), fica assim

esboçado: o pedagogo é profissional docente-pesquisador-gestor, cuja atuação se efetiva na escola e em espaços não escolares.

A educação é um processo que ocorre em diversos cenários, e o papel do pedagogo se estende para além das atividades convencionais de ensino. Conforme destacado por Lopes (2011, p. 17), “essa diversidade de atuação pode ser institucionalizada ou não, e as práticas pedagógicas podem ser observadas em contextos sociais e em uma variedade de modalidades, tanto formais quanto não formais”.

É importante ressaltar que a função do pedagogo vai muito além da simples atuação como professor, gestor ou coordenador escolar. Embora essas funções sejam tradicionais, a pedagogia como campo de estudo amplia o escopo de atuação do pedagogo, preparando-o para orientar, pesquisar, organizar, consultar, liderar e ensinar em diferentes níveis e contextos. Essa perspectiva reforça a ideia de que o pedagogo não está limitado ao ambiente escolar e tem uma ampla gama de oportunidades para esse contexto institucionalizado.

A visão abrangente do papel do pedagogo, de acordo com Lopes, pode ser apresentada da seguinte maneira:

Sendo assim, além das atividades escolares propriamente ditas, como professores de diversos níveis de ensino, gestores, planejadores, coordenadores, orientadores, supervisores educacionais, os pedagogos atuam também como formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores que desenvolvem atividades pedagógicas (não escolares) em órgãos públicos e privados ligados às empresas, à cultura, aos serviços de saúde, alimentação, promoção social etc. (Lopes, 2011, P. 20-21)

A atuação do pedagogo no espaço empresarial é altamente relevante, uma vez que a dinâmica do mundo está em constante evolução. O avanço da ciência, o desenvolvimento da produção

e as crescentes demandas do mercado de trabalho criam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar que combine conhecimentos pedagógicos e uma compreensão profunda da atualidade.

Nesse contexto, o pedagogo profissional, que busca constantemente aprimorar seus estudos e permanecer atualizado, desempenha um papel crucial. Ele é capaz de contribuir para atender às demandas do mercado em constante transformação. Num mercado altamente competitivo, as empresas buscam diferenciais que se destaquem. No entanto, é importante compreender que o mercado não se resume apenas ao aspecto financeiro. Por trás de cada produto ou serviço, existem processos complexos, variáveis, regulamentações e uma série de fatores burocráticos que influenciam a produção e a entrega.

A Revolução Industrial, marcou o início de uma alienação do proletariado em relação ao mercado de trabalho. Isso enfatiza a importância de se considerar não apenas a produção em si, mas também o contexto social e as condições de trabalho. O pedagogo, com sua formação pedagógica e sua capacidade de analisar e melhorar processos educacionais e organizacionais, pode contribuir para a busca de um equilíbrio entre as demandas do mercado e as necessidades humanas, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo. Segundo Lopes:

Ao contrário do artesão da antiguidade ou idade média, o operário moderno perdeu o controle de conjunto de produção. Antigamente o artesão tinha conhecimento de todo processo que envolvia sua atividade profissional. Na era da industrialização, passou a ser responsável por apenas parte deste ciclo produtivo de uma mercadoria, desconhecendo os procedimentos técnicos que envolviam o todo – o final de sua produção (Lopes, 2011,p. 25).

O papel do pedagogo no espaço empresarial propicia ampla relevância ao contexto, dada a necessidade de uma abordagem interdisciplinar que integre conhecimentos pedagógicos às demandas dinâmicas do mercado. A atuação do pedagogo não se limita às funções tradicionais no âmbito escolar, mas estende-se a contribuições para a compreensão e aprimoramento de processos organizacionais, visando promover um equilíbrio entre as exigências do mercado de trabalho e as necessidades humanas, fomentando ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos, visando sempre o desenvolvimento integral do sujeito.

Nesse contexto, apresenta-se a atuação do pedagogo no espaço empresarial e suas contribuições ao objeto de pesquisa, Posto de Areia 14 EA. A qual visa proporcionar uma oportunidade para explorar como as ações pedagógicas podem ser integradas ao ambiente empresarial esportivo.

UM NOVO CONCEITO EM ESPORTES DE AREIA: o complexo Posto de Areia 14 EA

Na cidade de São Luís de Montes Belos - GO, uma proposta inovadora de lazer e atividade física surge para transformar o conceito de esportes de areia. O Posto de Areia 14 EA, localizado na Av. Hermógenes Coelho, nº 1093, CEP: 76100-000, apresenta-se como um complexo de quadras de areia que vai além das expectativas, contemplando diversas modalidades esportivas em um único espaço. Fundado em 23/10/2020 como um segmento de Academias, com a atividade principal voltada para o Condicionamento Físico, o Posto 14 EA rapidamente se tornou uma das melhores opções de lazer na cidade e região, sendo hoje uma referência no âmbito do esporte de areia.

Imagem 1 – Fachada do Posto 14 e a equipe de profissionais



Fonte: As autoras (2023)

O Posto 14 EA funciona de segunda a sexta-feira, das 18h00 às 22h00, oferecendo um ambiente propício para a prática esportiva após o expediente comercial. Além disso, o complexo disponibiliza atendimento personalizado em horários alternativos e aos finais de semana, possibilitando a locação das quadras e do espaço como um todo. O complexo dispõe de quatro arenas dedicadas às modalidades esportivas mais populares na areia: vôlei, futebol de areia, Beach Tennis, futevôlei, funcional e treino personalizado.

Imagem 2 – Ambiente Interno



Fonte: As autoras (2023)

Como referência no âmbito esportivo local e regional, o Posto 14 EA apresenta um novo conceito em esportes de areia. Além das atividades esportivas regulares, o complexo oferece aulas especializadas em cada modalidade com profissionais qualificados na área. A locação das quadras também se destaca como uma opção para grupos e empresas que buscam a realização de eventos esportivos diferenciados e descontraídos, sendo palco de realização de vários torneios, campeonatos e eventos.

Imagem 3 – Torneios, campeonatos e eventos



Fonte: As autoras (2023)

As atividades visam atender o público masculino, feminino e todas as faixas etárias que tiver interesse em participar das atividades ofertadas. Essa variedade de opções atende tanto aos amantes dos esportes tradicionais quanto àqueles que buscam novas formas de movimentar o corpo e desfrutar de momentos encontrados ao ar livre. Deste modo, o Posto de Areia 14 EA se destaca não apenas como um espaço de condicionamento físico, mas como um encontro de experiências esportivas e de convivência social, enriquecendo a oferta de lazer na cidade e fortalecendo os laços da comunidade em torno do esporte e do bem-estar.

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS: Análise do Projeto de Intervenção no Posto de Areia 14 EA

O projeto de intervenção fundamenta-se na análise do estabelecimento durante três meses, em que pode-se observar além do cotidiano e espaço, eventos e confraternizações particulares. Após as observações e a compreensão dos estudos teóricos direcionados realizados em sala, apresenta-se agora algumas intervenções direcionadas à melhoria do estabelecimento, visando não apenas o aprimoramento das atividades esportivas, mas também o desenvolvimento integral dos frequentadores, incluindo alunos e funcionários. Tendo como base uma abordagem sensível e reflexiva, o projeto busca enriquecer a experiência no espaço esportivo e empresarial.

- A relação entre esporte, educação e negócios é complexa e multifacetada. A inclusão de elementos pedagógicos e melhorias infraestruturais visa atender às necessidades diversas dos frequentadores da arena, fomentando um ambiente mais inclusivo, educativo e agradável. Além disso, busca-se fortalecer a relação entre os aspectos esportivos e empresariais, destacando o papel do pedagogo na promoção de valores e no estímulo ao desenvolvimento pessoal. Deste modo a proposta é:
- Estabelecer regras de conduta, como acesso restritos às arenas visando a estadia nas arenas somente dos profissionais qualificados, alunos e frequentadores durante os horários de realização das atividades ofertadas, evitando possíveis acidentes que possam acontecer devido a lotação e a falta de supervisão dos profissionais.^[1]

1 Reformamos que o acesso às arenas só é permitido com a supervisão de um profissional do estabelecimento. A sugestão é apenas uma forma de reforçar a necessidade e a importância desse acompanhamento. A intenção é restringir o acesso de outras pessoas e crianças à arena durante a realização das atividades ofertadas.

- Aquisição de um depósito mais amplo, visto que garante um acesso fácil e gestão otimizada dos equipamentos, churrasqueiras, jogos de mesas e cadeiras que não estão em utilização, além de suprimentos ingredientes para melhorar a eficácia operacional.
- Elaboração de estratégias mais ativa e engajada nas redes sociais, com o objetivo de divulgar os produtos oferecidos pelo estabelecimento e promoções, a fim de atrair um público mais amplo e manter os clientes informados e envolvidos.
- Criação da brinquedoteca: Espaço dedicado às crianças, promovendo atividades lúdicas e educativas durante a permanência na arena para que os pais e familiares possam participar das atividades ofertadas enquanto as crianças se divertem em um espaço à parte. Sendo um espaço colorido e seguro com brinquedos educativos e atividades lúdicas e pedagógicas, monitorado por profissionais capacitados.
- Desenvolvimento de ações pedagógicas que propiciem integração às atividades educativas nas práticas esportivas, evoluindo o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Como Workshops educativos sobre valores no esporte, palestras sobre a importância da atividade física como foco voltado para cada modalidade esportiva que o espaço oferece.
- Aprimoramento do bar visando melhorias na infraestrutura, para oferecer um ambiente mais acolhedor, diversificação do cardápio com opções saudáveis diárias, além de capacitação da equipe para oferecer um ambiente mais confortável e adequado.

O projeto de intervenção propõe uma abordagem inovadora ao combinar práticas pedagógicas com melhorias infraestruturais em uma arena de esportes de areia., tendo como objetivo a melhorar a satisfação dos funcionários e público alvo, estimular o desenvolvimento integral dos frequentadores, aumentar na frequência e permanência na arena, fortalecendo a imagem do espaço como referência em educação e esportes. Ao incorporar o olhar sensível e reflexivo do pedagogo, busca-se criar um ambiente que vai além do esporte, promovendo o desenvolvimento humano e fortalecendo os vínculos com a comunidade local. A implementação bem executada deste projeto pode servir como modelo para outras arenas esportivas que buscam ampliar seu impacto educativo e social.

CONSIDERAÇÕES

O presente artigo buscou responder à indagação em relação “quais são os impactos que o pedagogo gera em ambientes não escolares, particularmente no contexto empresarial e esportivo de um complexo de areia?”. O problema que originou esta pesquisa evidenciou a lacuna na compreensão dos impactos que o pedagogo pode gerar em ambientes não escolares, especialmente no contexto específico analisado, um complexo esportivo de areia. A partir dessa lacuna, buscamos destacar que o pedagogo não só desafia as fronteiras tradicionais da educação, mas também desempenha um papel crucial na promoção de valores, na construção de relações interpessoais saudáveis e na formação de uma comunidade coesa.

A atuação do pedagogo em espaços não escolares representa uma abordagem inovadora, pouco discutida e abordada pela sociedade, onde seu papel transcende os limites tradicionais da educação formal. No contexto empresarial e esportivo de uma arena de esportes de areia, o pedagogo emerge como um agente transformador, promovendo não apenas a prática esportiva, mas

também o desenvolvimento integral dos indivíduos, apresentando contribuições nas áreas empresariais e esportivas, em especial, para o objeto de pesquisa o Posto 14EA.

Ao integrar ações pedagógicas e melhorias na infra-estrutura, propusemos uma intervenção que visa não apenas otimizar o desempenho esportivo, mas também enriquecer a experiência de cada indivíduo que frequenta o complexo de areia objetivando um desenvolvimento integral do sujeito. A criação de uma brinquedoteca para crianças, por exemplo, representa um passo significativo para tornar o espaço mais inclusivo e familiar, refletindo a preocupação do pedagogo com o desenvolvimento de todas as faixas etárias.

O objetivo geral de apresentar as contribuições do pedagogo nas áreas empresariais e esportivas foi plenamente atingido. Demonstrando que a presença desse profissional pode possibilitar mudanças positivas, não apenas no âmbito esportivo, mas também no contexto empresarial do bar da arena, criando um ambiente mais acolhedor e propício ao convívio social. As melhorias sugeridas estão sendo analisadas pela equipe e pelo dono, dentre elas algumas já serão inseridas ao dia a dia do estabelecimento e outras estão sendo revisadas para serem desenvolvidas na ampliação da área.

Deste modo, o pedagogo em espaços não escolares desempenha um papel estratégico na transformação desses ambientes além de promover uma abordagem holística e sensível que vai além do rendimento esportivo, ele busca em todas as relações sociais inserir o indivíduo de tal modo que possibilite seu desenvolvimento integral. Esta pesquisa não apenas responde à indagação inicial, mas também destaca a importância de reconhecer e valorizar a presença do pedagogo em contextos não formais, evidenciando sua capacidade de promover mudanças positivas e sustentáveis em ambientes empresariais e esportivos, como os encontrados em uma arena de esportes de areia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Resolução CNE/CP n.01, de 16 de maio de 2006**: institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia, licenciaturas. Diário Oficial da União (DOU). Brasília, DF: Poder Executivo, 2006.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006. Seção 1, p. 11.

FONSECA, João José. Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Curitiba: Educar, n. 17, p. 153-176. 2001.

LAKATOS, Eva. Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Kochhann, Andrea. **A Identidade Do Pedagogo**: Uma Discussão Sobre Sua Formação E Atuação / IV Semana de Integração: XII Semana de Letras, XV Semana de Pedagogia e I Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX) – “Educação e Linguagem: (re) significando o conhecimento”. 2015.

Kochhann, Andrea. O Trabalho (fazer) pedagógico em espaço não-escolar: Formação e atuação do pedagogo em questão. In: Kochhann, Andréa (Org.) **Pedagogia em espaços não escolares**: uma discussão à luz do trabalho pedagógico. Goiânia: Kelps, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1997.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial**: a atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

PEDAGOGO EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES: um estudo realizado no município de Palmeiras de Goiás - Goiás

Andréa Kochhann
Ana Paula Alves Batista
Isabella Alves de Melo

Esse artigo se deu por meio da disciplina Pedagogia, Formação e Trabalho, e orientações da Professora Doutora Andréa Kochhann, docente na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Oeste, São Luís de Montes Belos. As discussões através da disciplina ministrada no período noturno, aconteceram de forma presencial, e contribuíram de forma significativa na execução, pesquisa e levantamento de dados. O tema está relacionado às discussões decorrentes da prática do pedagogo em espaços não escolares, sua importância e sua relevância nesses ambientes. O objetivo deste é instigar as contribuições de um pedagogo dentro de uma empresa, pois ao observar a falta deste nas empresas, sentiu-se a necessidade de buscar o conhecimento desse profissional, que atua na transformação e na condução do comportamento das pessoas.

Essa pesquisa é resultado de uma análise acerca da atuação do Pedagogo nos espaços não escolares. Dessa forma, a pesquisa possui levantamento teóricos e práticos, que resultaram no

projeto de intervenção, tendo como principal espaço empresarial o Auto Posto Palmeiras do município de Palmeiras de Goiás, no estado de Goiás. Assim, realizou-se a coleta de dados e informações, tais como: pesquisa no espaço empresarial para observar a prática do trabalho, a descrição do local, entrevista com os responsáveis, funcionários, e clientes do espaço para que pudesse ser possível observar e pontuar conceitos importantes para o desenvolvimento deste, e a elaboração de projeto de intervenção desse determinado ambiente.

O desenvolvimento deste presente trabalho foi organizado em duas partes: a primeira parte apresenta a historicidade do curso de Pedagogia, o papel desse profissional nos espaços não escolares, a Pedagogia Empresarial e as suas características, bem como a atuação do pedagogo nesse ambiente empresarial; a segunda parte apresenta o estudo realizado no Auto Posto Palmeiras do município de Palmeiras de Goiás - Goiás.

Diante disso, é notório que a empresa e a pedagogia possuem finalidades em comum, com o intuito de trazer mudanças e transformações no desempenho da sociedade. Nesse contexto o pedagogo é apto para atuar nesse processo, por isso é necessário compreender a formação deste, que é competente para praticar sua função em espaços escolares e não escolares, pois a formação do curso de Pedagogia, como ressalta Kochhann (2021) permite-nos ser professor, gestor e pesquisador.

Sua atuação se pauta pela atividade pedagógica. A atividade pedagógica pode ocorrer em diversos segmentos da sociedade, que não exclusivamente espaços formais de ensino. A atuação do profissional pedagogo quer nos espaços escolares ou não-escolares, remete uma reflexão mais profunda sobre sua formação na relação profissional e da compreensão da atividade pedagógica, que aqui chamamos de trabalho/fazer pedagógico. No tocante à formação defendemos que o pedagogo precisa ser formado para o

trabalho/fazer pedagógico em várias outras áreas como: Empresas, Hospitais, Presídios, Espaços Assistenciais, Espaços Agrários, Editoriais, etc. (Kochhann, 2021, p. 44)

À vista disso, pela importância do tema exposto, é indispensável a execução deste trabalho, apontando a importância da visão desse profissional, e sua relevância ao reconhecer o seus espaços de atuação. Consequentemente possibilitando uma maior visibilidade de seu conhecimento que não se limita apenas em espaços escolares, sendo esse de suma importância, pois a sociedade deve compreender que suas funções vão muito além do que, tão somente, ambientes escolares.

A HISTÓRIA DA PEDAGOGIA E SUAS MUDANÇAS

Sob a perspectiva histórica, é importante ressaltar que o curso de Pedagogia foi regulamentado pela organização da Faculdade Nacional de Filosofia, pelo Decreto-lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939. Segundo Libâneo (2001) a Pedagogia é um campo de estudos específicos que, no Brasil, vive em um grande paradoxo, a educação tem se tornado um desafio complexo para articular as formas de socialização e a construção de conhecimentos, este estudo tem o objetivo de propor uma reflexão quanto a importância da educação para o indivíduo. Por isso, esse curso desde seu surgimento tem sido ponto de interrogatório, a respeito de sua identidade e a do profissional, tal como às diferentes regulamentações ocorridas em seu caminho.

Todavia, no dia 15 de maio de 2006, o Conselho Nacional de Educação, publicou a CNE/CP nº 1, que debate sobre a identidade do curso, e a sua finalidade, que a partir desta resolução é instituída como licenciatura. Por isso, no seu artigo 4º deliberou que o curso de Pedagogia, é destinado para a formação de professores, exercendo a sua função na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do

Fundamental, nos cursos do Ensino Médio, e outras práticas que visam conhecimentos pedagógicos. Esta Resolução também define como campo de atuação do pedagogo em espaços escolares e não escolares, sendo essa docência a sua principal função.

Dessa forma, os graduados em Pedagogia deverão estar aptos para atuar com ética e compromisso, com o objetivo de construir uma sociedade justa, fortalecendo o conhecimento e o desenvolvimento da criança. Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano. (Brasil, 2006. art. VI).

É possível perceber que a sociedade passa por constantes mudanças, decorrentes de vários fatores econômicos e sociais, que modifica também às áreas de atuação dos profissionais, por isso é necessário que a formação profissional esteja voltada para atender as necessidades impostas pelo mercado de trabalho, adiante na área da educação, é perceptível que a sociedade impõe que o pedagogo tenha uma formação voltada para vários espaços. Em razão dessas alterações, é importante que o pedagogo possua capacidade de atuar em espaços não escolares, visto que, tal profissional deve analisar a sociabilização do indivíduo. Como ressalta Gohn (2001).

A Educação ganha importância na era da globalização porque o elevado grau de competitividade ampliou a demanda por conhecimentos e informação. Entretanto, a diferença entre hoje e ontem não é apenas quanto ao aumento da demanda, mas quanto a qualidade e ao tipo de educação a ser oferecida. Antes a sociedade ocidental estava assentada num modelo de progresso contínuo e evolutivo e de uma cultura universal (ainda que branca e europeia). Agora, a ideia de progresso diluiu-se, a fragmentação das fronteiras entre as nações obriga-nos a redefinir a questão da cultura. (Gohn, 2001, p. 2)

Esse processo de restauração enfatiza a atuação do pedagogo em outras áreas, na Resolução de 2006, está presente no art. IV - trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo, dessa maneira salienta a importância desses debates e reflexões, previstos para a formação do conhecimento pedagógico.

Freire, um dos educadores mais notáveis na história da pedagogia, costumava dizer: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” (1987, p. 84) A educação é uma ferramenta fundamental para mudar a sociedade, pois é a partir dela que conseguimos mudar a mente das pessoas, e as pessoas poderão transformar o mundo. Por isso, é necessário um bom trabalho educativo, planejando e organizando ações para serem desenvolvidas, para que seja possível ocorrer essa mudança.

Essa concepção é destacada também nas discussões de Libâneo (2001, p. 7) “A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal”. Por isso, é indispensável a formação e preparação do pedagogo. Dessa forma, percebe-se a importância do papel do pedagogo no âmbito empresarial, a qualificação de conhecimentos e as habilidades necessárias para melhorar a produtividade, capacitação e desenvolvimento da empresa.

O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES E O FAZER PEDAGÓGICO

Na Resolução CNE/CP n. 01/2006 o pedagogo passou por um movimento de transformação e suas possibilidades de atuação em espaços não escolares, apresentando suas diretrizes para essa formação.

Analisando a Resolução percebe-se a ênfase no papel do pedagogo, que pode estar atuando no desenvolvimento de projetos, avaliações, no contexto educativo, escolar e não escolar. Portanto, ser um profissional da pedagogia, não significa estar apto para trabalhar somente nas instituições de ensino, especificamente em sala de aula. O Art. 5º da Resolução apresenta que o egresso do Curso de Pedagogia está apto a trabalhar em espaço escolar e não escolar.

IV – Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; XIII – participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não- escolares (Kochhann p.127).

Nesse sentido, o pedagogo possui sua identidade voltada à formação para a docência ampliada. O profissional docente tem formação capazes de auxiliar os indivíduos nos diversos campos de atuação, assim:

[...] torna-se necessário que o profissional de Pedagogia esteja preparado para ingressar no mercado de trabalho, a fim de desenvolver habilidades e atividade de planejamento, avaliação, organização de projetos de aprendizagem, além de desempenhar funções docentes em cursos de capacitação e aperfeiçoamento profissional em serviço, assessoramento, coordenação pedagógica e pesquisa educacional em diversos espaços não-escolares. Para que estas necessidades sejam supridas, a Universidade precisa estar atenta ao seu papel é proporcionar aos alunos o desenvolvimento dessas competências. (Aguiar *et. al*, 2010, p.3-4), (Kochhann, p. 127)

O processo educativo permeia as relações sociais, logo, a formação pedagógica permite ao docente exercer o assessoramento das atividades distintas em vários âmbitos de profissionais.

O PEDAGOGO EM ESPAÇO EMPRESARIAL

A Pedagogia é definida como a Ciência e a Arte da Educação. Ciência, quando através de observação e experimentação, investiga, analisa, sistematiza e define qual deve ser o objetivo, o foco da educação; e Arte quando define a execução, aplica e põe em prática de maneira pertinente, o resultado das investigações das teorias conhecidas pelo pedagogo, para atingir os objetivos educacionais (Paz; Carvalho, 2015). A pedagogia é também um campo de conhecimento que abriga os saberes da área da educação.

A pedagogia é um tema extenso que propõe muitos estudos e pesquisas sobre o mesmo e devem ser aprofundadas em busca de renovações, novas pesquisas para renovar o passado onde os grandes conquistadores do passado deram início podemos.

A importância do pedagogo na empresa se dá nos anos 1960/70, com o desenvolvimento econômico da sociedade, torna-se um profissional qualificado para conciliar educação e política para o desenvolvimento industrial, qualificar a mão de obra com características racionalistas, baixa escolaridade. Então, foram realizados treinamentos, planejamentos e avaliações com um número considerável de pedagogos trabalhando atendendo os interesses e as necessidades das organizações (Pires; Moura, 2013).

O papel do pedagogo na empresa no âmbito empresarial é a qualificação de conhecimentos e habilidades necessárias para a melhoria na produtividade, capacitação e desenvolvimento funcional da empresa (Paz; Carvalho, 2015). Pedagogia Empresarial é um campo onde o pedagogo dá suporte a estruturação, ampliação, reconstrução e aquisição de conhecimento no espaço organizacional das empresas e instituições (Paz; Carvalho, 2015)

O papel da pedagogia na empresa tem objetivos definidos na realização de ideias no local de trabalho para transformar e promover mudanças no desempenho das pessoas. Essas modificações são chamadas de aprendizagem e o pedagogo é o mais indicado para essa especialidade. A estruturação do espaço educativo

depende de uma estratégia e metodologias que levem à apropriação de informações.

O objetivo do pedagogo no espaço empresarial visa dar sugestões de melhoria da empresa em observação. As sugestões de mudanças por meios do olhar pedagógico são para melhorias do trabalho e desenvolvimento da empresa no atendimento aos clientes de várias faixas etárias.

Para Kochhann a educação passou por transformações em seu conceito, deixando de ser restrita à escola, ocupando novos espaços e assumindo novas perspectivas. Da mesma forma, o pedagogo também se transformou, se adequando às novas realidades e se capacitando para atuar em outras áreas. Cada vez mais as empresas percebem a importância do ato educativo no trabalho, diante disso, necessitam de profissionais especializados e aptos a liderar equipes, organizar/criar projetos e trabalhar com pessoas. A Pedagogia no campo empresarial surge, portanto, como uma nova ferramenta para organização e gestão das empresas.

Nessa nova realidade, o pedagogo atua no campo empresarial por melhorias na qualidade de prestação de serviços, como também, melhorar a vida pessoal dos indivíduos. Segundo Oliveira (2012, p. 7), “torna-se evidente que o foco da Pedagogia Empresarial é qualificar profissionais para atuarem no campo empresarial, visando os processos de planejamento, capacitação, treinamento, atualização e desenvolvimento do corpo funcional da empresa”.

Tanto a empresa como a Pedagogia agem em direção à realização de ideais e objetivos definidos, no trabalho de provocar mudanças no comportamento das pessoas. Esse processo de mudança provocada, no comportamento das pessoas em direção a um objetivo, chama-se aprendizagem. E aprendizagem é a especialidade da Pedagogia e do Pedagogo. (Holtz, 2006, p. 6).

Almeida e Verloff (2017) defendem a Pedagogia Empresarial como um novo papel dos profissionais da educação,

defendendo a ideia de que o pedagogo nesse espaço tende a proporcionar um ambiente de aprendizado desenvolvendo nos indivíduos cinco aspectos necessários nas organizações “pensamento sistêmico, domínio pessoal, modelos mentais, a construção de uma visão compartilhada e aprendizagem em equipe”, conforme Senge (2002, p. 40 apud Almeida; Verloff, 2017, p. 30).

SITUAÇÃO DO LÓCUS

Esse trabalho possui uma coleta de dados do espaço empresarial Auto Posto Palmeiras do município de Palmeiras de Goiás, Goiás. Com o objetivo de associar os estudos teóricos e práticos da temática apresentada juntamente com a análise deste espaço não escolar. Dessa maneira, realizou-se uma inspeção no local com atividades como: apresentação no *locus* com o termo e solicitação de pesquisa e o termo de liberação de pesquisa com o uso de imagem e fala desenvolvidas no espaço; observação da equipe de gestão, de funcionários e dos clientes, buscando captar a estrutura física do local, e o modo de organização, como tal as relações profissionais existentes neste ambiente, para melhor descrever esse espaço, e por fim, a entrevista com esses grupos, objetivando consolidar essa pesquisa.

No dia 22 de maio de 2023, foi realizada apresentação da proposta para a responsável pelo Posto de Gasolina, através de uma conversa informal, com o objetivo de esclarecer as dúvidas aparentes e explicar sobre o projeto. A proprietária deste espaço aprovou a nossa proposta, vale destacar que ao decorrer do percurso não apresentou nenhuma resistência ao colaborar para esse estudo.

O levantamento de dados e os registros das imagens foi realizado no dia 27 de maio de 2023, neste dia todos os funcionários presentes demonstraram-se dispostos a responder as perguntas e explicar sobre o local. Essa experiência se desenvolveu de forma agradável e contou com o desenvolvimento da conversa sobre variados assuntos, tais como: suas funções, rotina diária, o tempo de trabalho, e algumas das perguntas que lhe foram feitas.

O Auto Posto Palmeiras se localiza no endereço: Rua Querubino Gomes Leão - número 13, Centro, na cidade de Palmeiras de Goiás, Goiás, como é possível observar na imagem 1.

Imagem 1: Auto Posto Palmeiras



Fonte: Acervo das autoras, 2023.

Imagem 2: Sala utilizada como escritório



Fonte: Acervo das autoras, 2023.

O local é composto por 1 (um) pátio, 1 (uma) sala utilizada como escritório contendo 2 (duas) mesas e 2 (dois) computadores, 1 (um) banheiro, e 1 (uma) cozinha, veja abaixo na imagem 2, 3 e 4.

Na imagem abaixo é possível verificar que o ambiente do banheiro é agradável e organizado, essa composição amplia a sensação de conforto e bem-estar. Veja a imagem 3:

Imagem 3: Banheiro do estabelecimentos



Fonte: Acervo das autoras, 2023.

Imagem 4: Cozinha



Fonte: Acervo das pesquisadoras (2023)

Na cozinha é um ambiente que proporciona um espaço agradável, funcional e personalizado para atender as necessidades de cada funcionário, onde oferece praticidade a todos.

Imagem 5: Bombas de abastecimento e tanques de combustível



Fonte: Acervo das pesquisadoras (2023)

Ao analisar a parte externa do local, é possível observar as bombas de abastecimento, e por baixo do concreto, os tanques em que ficam armazenados o combustível, como é possível ver na imagem 5. Além disso, esse posto conta com a estrutura de troca de óleo e outros serviços. Diante da observação das imagens, percebe-se que o ambiente é composto por uma boa iluminação, móveis em uma boa condição de uso, e materiais necessários para atender os seus funcionários e clientes, para que possam ficar satisfeitos e indicar o local para outras pessoas.

ENTREVISTA NO AUTO POSTO PALMEIRAS

No decorrer da coleta de dados, por meio da entrevista, notou-se necessária a atuação de um pedagogo no local, uma vez que este tem o papel de construir conhecimentos, o pedagogo empresarial é um elemento fundamental para o desenvolvimento das pessoas e na organização da estrutura dando suporte para mudanças nesse espaço.

A entrevista foi realizada no dia 27 de maio de 2023, e foi desenvolvida com uma pessoa responsável pela gestão do posto

e dois frentistas. Esta ação teve o objetivo de identificar a função de cada um, os serviços realizados, e a organização desse espaço, e sua opinião acerca de como um pedagogo pode atuar em um posto de gasolina, a fim de perceber as dificuldades enfrentadas e quais as demandas que necessita de um trabalho do pedagogo no ambiente do Auto Posto Palmeiras.

Ao analisar a gestão do posto, foi informado que a gerente cuida da parte de administração da empresa e cadastramento de produtos, ela informou que oferecem cursos aos funcionários de maneira esporádica. Os frentistas ao serem questionados sobre a sua principal função responderam que era o abastecimento de carros, porém sempre verificam com o cliente se há a necessidade da troca de óleo, ou limpeza de parabrisas. Foi ressaltado também o tempo de trabalho de cada um, sendo que um deles trabalha no local há 17 anos. Os funcionários informaram que é necessário o apoio de um pedagogo, para a formação dos atendentes e organização do espaço.

Por fim, considerando o desenvolvimento da entrevista e das respostas obtidas por meio desta, percebe-se a necessidade e a importância de um pedagogo no Auto Posto Palmeiras, em Palmeiras de Goiás, Goiás. Pois, esse profissional é capaz de trabalhar de acordo com os objetivos da empresa, conduzir treinamentos e cursos aos funcionários, auxiliar na produtividade empresarial, e desenvolver práticas de integração das pessoas, com o objetivo de favorecer o crescimento da empresa e um bom relacionamento entre os membros desta, através de ações pedagógicas que garantem a harmonia e estimulam a produtividade.

INTERVENÇÕES NO LÓCUS

A partir dessa pesquisa teórica e empírica, verifica-se ações consolidadas no Auto Posto Palmeiras. Dessa maneira, como proposta do trabalho apresenta-se uma proposta de intervenção, voltada para para auxiliar no desenvolvimento do trabalho dessa

empresa, com intuito de promover auxílio aos clientes e funcionários, pois o pedagogo atua desde a seleção de pessoas, até a avaliação e desenvolvimento dos funcionários.

Enquanto isso, as propostas de intervenções são paralelas a elaboração de projetos e planejamento de algumas atividades, correspondentes ao posto de gasolina, tais como:

- Realização de cursos de auxílio para os atendentes/ frentistas voltadas ao campo pedagógico, para que ampliem as habilidades de atendimento e seus conhecimentos acerca de sua função.
- Elaboração de campanhas nas mídias sociais, para que possa aumentar a visibilidade da população local, com o objetivo de informar acerca dos serviços oferecidos pelo posto, informações acerca da troca de óleo, e que façam as pessoas se interessar pelo serviço prestado, com isso aumentando o movimento e lucro neste estabelecimento.
- Ação de projetos que visem melhorar a estrutura do posto, tal como uma reforma na pintura do espaço, mostrando a preocupação com a parte estrutural do local.

Abrangendo, a relação do posto de gasolina com o profissional de educação. O intuito dessas propostas é de estabelecer caminhos para uma melhor capacitação dos funcionários e funcionamento do espaço observado, para melhor atender a necessidade da população.

CONSIDERAÇÕES

No decorrer do presente trabalho, buscou-se abranger áreas que discutem sobre a pedagogia no contexto não escolares, especificamente no Auto Posto Palmeiras, no município de Palmeiras de Goiás, no estado de Goiás, permitiu a compreensão do quanto as empresas estão dispostas a abrirem as portas para os pedagogos

contribuírem com o seu trabalho, apesar de que ainda exista um receio de que o docente é preparado para atuar somente na escola.

A pedagogia é uma das poucas profissões que possibilita ao profissional um campo amplo de atuação, sendo assim é necessário amplificar a visão de mundo do olhar do pedagogo sendo que o processo de ensino-aprendizagem acontece em qualquer lugar a qualquer momento e não apenas no ambiente escolar como é ditado pela maioria. Assim sendo o trabalho do pedagogo é cada vez mais complexo, pois está diretamente trabalhando com a formação humana e sua relação com o mundo, considerando o homem em qualquer momento e aspecto.

Esse trabalho ressalta a importância do pedagogo em espaços não escolares não escolares, principalmente naqueles espaços que o objetivo é a formação humana, por meios de ideias posto que eles são capazes de assumirem essa função, pois possuem criatividade em modificar ambientes e o seu olhar é sensível a percepções não feitas por outros profissionais, sendo assim o professor deve ser preparado para assumir funções além das encontradas dentro das salas de aulas.

A pesquisa foi importante para o aprimoramento dos conhecimentos acerca da temática, uma vez que permitiu também uma experiência às acadêmicas do 1º semestre de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – SLMB, ao exercer o olhar pedagógico de observações, posteriormente, foi realizado um projeto de intervenção em prol de melhorar o ambiente tanto para os proprietários quanto para os clientes.

Com a pesquisa realizada no Auto Posto Palmeiras, pode-se afirmar que a todo momento o pedagogo tem um olhar diferenciado, sendo uma consequência de sua formação, com o foco na formação pessoal, o trabalho em equipe estratégias de ensino (e o ensino que vai além da sala de aula), o planejamento, coordenação, orientação, tendo como objetivo principal a elaboração de projetos direcionados às transformações do ambiente e dos sujeitos.

Portanto, as mudanças sugeridas visam o desenvolvimento do ambiente para proporcionar um excelente atendimento a

clientela na sua diversidade, agilizando e facilitando o atendimento das mais diversas formas, sendo que o foco maior é alcançar o maior número de cliente, e melhorar o trabalho em equipe dentro da empresa, através do olhar pedagógico.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Curitiba: Educar, n. 17, p. 153-176. 2001.

MOREIRA, Joelma Lima; OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves Campos. A Educação em ambientes não escolares: um relato de experiência. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 31, 23 de agosto de 2022.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em : 22/05/2023

Kochhann, Andréa. **A Identidade Do Pedagogo: Uma Discussão Sobre Sua Formação E Atuação / IV Semana de Integração: XII Semana de Letras, XV Semana de Pedagogia e I Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX) – “Educação e Linguagem: (re) significando o conhecimento”.** 2015.

Kochhann, Andréa. O Trabalho (fazer) pedagógico em espaço não-escolar: Formação e atuação do pedagogo em questão. In: Kochhann, Andréa (Org.) **Pedagogia em espaços não escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico.** Goiânia: Kelps, 2021.

PAZ, Charlyne Pinheiro da; CARVALHO. Taise Neves. **O RH e a Pedagogia Empresarial.** 2015. Disponível em< <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/o-rhe-a-pedagogia-empresarial/>> Acesso em: 25 maio 2023

PIRES, Mirele dos Santos; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. Pedagogia empresarial: uma perspectiva educacional. **Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura**; vol.03, n.01, dezembro, p: 389-407, 2013.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política.** Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: uma análise em una academia

Gabrielle Nayanne Silva Alves

Mariane Ferreira Araújo

Nay Brúnio Borges

Este artigo se deu por meio da disciplina de Pedagogia, formação e trabalho, no ano de 2023, ministrada pela professora Andréa Kochhann, que também foi orientadora deste artigo com o tema pedagogia em espaços não escolares, essa disciplina está incluída no primeiro período do curso de pedagogia que acontece no turno noturno, na Universidade Estadual de Goiás Câmpus Oeste, sede fica localizada na cidade de São Luís de Montes belos.

O objetivo deste artigo é buscar entender melhor os espaços não escolar, ver as oportunidades de empregos além do espaço escolar cursando pedagogia, ter um visão pedagógica do espaço de pesquisa. Este artigo foi organizado em três partes, a primeira foi a evolução da pedagogia durante os anos, a segunda sobre a função pedagógica no espaço empresarial e a terceira que foi feita uma análise em uma empresa, à academia.

O leque de oportunidades de trabalho para Pedagogos está cada vez mais amplo e diverso, existem diversas oportunidades que estão começando a surgir para este profissional. Sua função não se resume apenas em coordenar treinamentos, elaborar

planos, metas, avaliar os cursos de relações humanas. As empresas querem mais que isso, elas querem um aliado, um representante, que crie estratégias para que cada colaborador se perceba como peça importante para a instituição. A pedagogia empresarial utiliza técnicas e métodos para aprimorar o desenvolvimento de uma empresa, essa estratégia também trabalha para oferecer mudanças no desempenho dos colaboradores, melhorando assim a performance da empresa.

HISTORICIDADE E DOCÊNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA

A história da pedagogia levou séculos para ser compreendida, durante esses anos houve algumas mudanças. Em 1939 foi um ano importante para compreender a criação do curso de pedagogia, nesse ano a pedagogia era regulamentada no modelo 3+1 em licenciatura. Como caracteriza Kochhann “Em 1939, o curso de Pedagogia tinha uma padronização a qual era decorrente da concepção que regulamenta todas as licenciaturas no modelo 3 + 1.” (Kochhann, 2021 , p. 23)

Em 1962, o curso teve outra mudança e passou-se a ser definido como um curso de bacharelado e depois de um ano o diploma de licenciatura era acrescentado, por meio do curso de didáticas.

O curso de pedagogia foi definido como um curso de bacharelado ao lado de todos os outros cursos das demais seções da faculdade. O diploma de licenciado seria obtido por meio do curso de didática, com a duração de um ano, acrescentado ao curso de bacharelado.(Kochhann, 2021, p. 24)

No ano de 1969, criou-se habilitações para a formação do curso de pedagogia, assim o pedagogo não era formado apenas para dar aulas para crianças, ele seria licenciado e habilitado para

atuar em diversas áreas. Na década de 1996 uma nova Constituição atribuiu atendimento educacional especializado para pessoas com deficiência. Assim implicava em ter profissionais formados para dar aula nessa modalidade de ensino. Segundo Kochhann (2021, p. 29) “A nova Constituição também atribuiu obrigatoriedade de atendimento educacional especializado para portadores de deficiência. Isso implicava em ter profissionais formados para atuar nesse nível escolar e nessa modalidade de ensino”.

De acordo com Kochhann “Se para atuar na sala de aula, poderia cursar o Normal Superior e para a área de gestão poderia cursar pós-graduação, de fato, não haveria necessidade do curso de Pedagogia.” (Kochhann, 2021, p. 30). Muitos educadores se reuniram para discutir sobre a nova LDB com sua implicação para o futuro do curso de pedagogia, era mais fácil apenas cursar o normal superior para atuar em sala e o pós graduação para atuar na gestão.

Até o ano de 2006, o pedagogo era visto apenas para atuar em espaços escolares, nesse ano uma lei atribuiu para que pedagogos pudesse atuar como gestor, pesquisador, e ter uma docência ampliada em espaços não escolares, como hospitais, empresas, esporte, setor agrário, social, prisional, jurídico.

A educação passou por várias transformações deixando de ser somente da escola e ocupando novos espaços não escolares, assim como o pedagogo se adaptou às novas realidades e se capacitando para atuar em diversas áreas. Para Kochhann “A educação passou por transformações em seu conceito, deixando de ser restrita à escola, ocupando novos espaços e assumindo novas perspectivas.” (Kochhann, 2021, p. 147). É perceptível o tamanho do leque que o docente pode atuar, em diversos ambientes. Observem o quadro a seguir com espaços de atuação do pedagogo.

Quadro 1: possibilidades de trabalho

ESPAÇO	ATUAÇÃO
Escolar e Universitário	Professor, secretário, coordenador, diretor e elaborador de materiais didáticos.
Agrário	Palestrante, gestor de equipes e projetos
Social e Prisional	Orientador, conselheiro e gestor
Empresarial	Gestor do processo
Esportivo	Orientador pedagógico e gestor de projetos
Hospitalar	Gestor de equipes e orientador pedagógico
Jurídico	Formador e orientador

Fonte: Souza e Kochhann (2021, p.79)

De modo geral, as áreas que um pedagogo pode atuar ultrapassam o conhecimento que a maioria das pessoas têm acerca da profissão. O curso de pedagogia (e seus cursos de complementação, principalmente as pós-graduações) abrem inúmeras portas e possibilidades de atuação. Há especialistas que afirmam que a pedagogia é o curso que mais possui oportunidades e variedade de funções, bem como muitos ambientes de trabalho onde se pode atuar.

PEDAGOGIA EM ESPAÇO EMPRESARIAL

A Pedagogia Empresarial utiliza técnicas e métodos pedagógicos para desenvolver pessoalmente e profissionalmente os colaboradores de uma empresa. O principal objetivo é gerar mudanças comportamentais e reconstruir conceitos básicos positivos, como: trabalho em equipe, criatividade, empatia, etc. “Nessa nova realidade, o pedagogo atua no campo empresarial por melhorias na qualidade de prestação de serviços, como também, melhorar a vida pessoal dos indivíduos” (Kochhann, 2021, p. 148).

De acordo com Kochhann (2021, p. 146) a prática pedagógica abrange além de ambientes escolares para ressaltar a importância desses profissionais em variados espaços, com a capacitação para atuarem nas áreas, pois “A abrangência da prática pedagógica para além do âmbito escolar, ressalta a importância de inserir esses profissionais nos mais variados espaços, considerando que eles são capacitados para atuarem nessas áreas”. A pedagogia em campo empresarial é como uma nova ferramenta para a gestão das empresas, assim como Greco enfatiza que a tarefa do Pedagogo empresarial é ser o mediador e articulador das ações educadoras para o processo de mudança e gestão.

A Pedagogia no campo empresarial surge, portanto, como uma nova ferramenta para organização e gestão das empresas. Greco (2005, p. 39) enfatiza que ‘a tarefa do Pedagogo Empresarial é, entre outras, a de ser o mediador e o articulador de ações educacionais na administração de informações dentro do processo contínuo de mudanças e de gestão de conhecimento’.(Kochhann, 2021, p. 147).

É essencial investir no desenvolvimento dos operários de uma empresa para que estes sejam capazes de trabalhar de forma mais eficiente, gerando assim melhores resultados. A pedagogia empresarial tem uma tarefa primordial na realização de metodologias para tornar os funcionários mais engajados e eficientes no ambiente de trabalho.

É necessário compreender o que é a pedagogia em si, um campo de estudo focado no aprendizado humano e em abordar técnicas para aperfeiçoar a aquisição das informações. Ao contrário do que muitos acreditam, esta área não se limita ao ambiente escolar, nem somente à educação infantil. Pedagogos também podem trabalhar em outros setores, inclusive em empresas.

Entretanto, a pedagogia empresarial lida com técnicas e fórmulas para melhorar os processos de aprendizagem dos colaboradores de uma organização. Neste sentido, essa estratégia

também trabalha para providenciar mudanças na atuação dos funcionários, melhorando assim seu desempenho na empresa. Entre os benefícios da pedagogia empresarial podemos citar, o Desenvolvimento, produção de conhecimento, inovação, motivação dos colaboradores, aumento de produtividade, engajamento, melhoramento do trabalho em equipe, entre outros benefícios.

Defendemos a ideia que o pedagogo nesse espaço tem a proporcionar um aprendizado desenvolvendo nos indivíduos cinco aspectos necessários nas organizações: pensamento sistêmico, domínio pessoal, modelos mentais, a construção de uma visão compartilhada, aprendizagem em equipe. E dessa forma que o pedagogo pode atuar nas o conhecimento e exercendo o papel de educador.

Em concordância, Almeida e Verloff (2017) defendem a Pedagogia Empresarial como um novo papel dos profissionais da educação, defendendo a ideia de que o pedagogo nesse espaço tende a proporcionar um ambiente de aprendizado desenvolvendo nos indivíduos cinco aspectos necessários nas organizações (Kochhann, 2021, p. 148).

Para a autora, a pedagogia empresarial é uma pedagogia aplicada às relações de uma determinada empresa para gerar modificações nos comportamentos dos associados, para melhorar o desenvolvimento profissional, pessoal entre outros. Um dos pontos específicos que é dever do pedagogo empresarial tem como objetivo humanizar e emancipar os seus funcionários.

A pedagogia empresarial é uma das partes da pedagogia aplicada às relações específicas de uma empresa, com o objetivo de gerar modificações nos comportamentos de seus associados, para melhorar o desempenho profissional, pessoal, interpessoal e familiar. (Kochhann, 2021, p. 175).

O autor Libâneo (2009) afirmou que a educação tem cunho emancipatório e por meio dela, alcança a humanização das

relações. As empresas são organizadas por pessoas juntas as quais veem a importância da educação no trabalho, que procura por alguém que possa compartilhar para os funcionários a humanização gera educação a qual é feita pelo pedagogo empresarial.

As empresas são organizações que são formadas por pessoas juntas, as quais veem a importância da educação no trabalho, é aí que começam a procurar importante por alguém que possa compartilhar para esses funcionários que a humanização gera educação, a qual geralmente é orientada pelo pedagogo empresarial. (Kochhann, 2021, p. 177).

É essencial investir no desenvolvimento dos operários de uma empresa para que estes sejam capazes de trabalhar de forma mais eficiente, gerando assim melhores resultados. A pedagogia empresarial tem uma tarefa primordial na realização de metodologias para tornar os funcionários mais engajados e eficientes no ambiente de trabalho.

É necessário compreender o que é a pedagogia em si, é um campo de estudo focado no aprendizado humano e em abordar técnicas para aperfeiçoar a aquisição das informações. Ao contrário do que muitos acreditam, esta área não se limita ao ambiente escolar, nem somente à educação infantil. Pedagogos também podem trabalhar em outros setores, inclusive em empresas. Tanto a empresa como a Pedagogia agem em direção à realização de ideais e objetivos definidos, no trabalho de provocar mudanças no comportamento das pessoas. Holtz (2006, p. 6 *apud* Kochhann, 2021 p. 148) apresenta que “Esse processo de mudança provocada, no comportamento das pessoas em direção a um objetivo, chama-se aprendizagem. E aprendizagem é a especialidade da Pedagogia e do Pedagogo”.

A Pedagogia Empresarial é como um novo papel dos profissionais da educação, defendendo que o pedagogo nesse espaço tem a proporcionar um ambiente de aprendizado desenvolvendo nos indivíduos alguns aspectos necessários nas organizações tais

como: pensamento sistêmico, domínio pessoal, modelos mentais, a construção de uma visão compartilhada e a aprendizagem em equipe. Dessa forma, o pedagogo poderá atuar nas empresas produzindo seu conhecimento, e exercendo seu papel enquanto educador. Um espaço empresarial que a Pedagogia oferece é a Academia, vamos falar um pouco sobre esse lugar .

PESQUISA NA ACADEMIA LIFE FITNESS

Fizemos uma visita na academia, com a metodologia em fazer observações. Entrevistamos a dona, a funcionária e alguns clientes, sobre como é o funcionamento da academia e o que poderia ser melhorado, e fizemos algumas considerações sobre o local. A dona deu permissão para que pudéssemos realizar a pesquisa e tirar fotos.

No dia 26 de maio de 2023 visitamos a academia Life Fitness, localizada na rua José de Farias Campos, nº 335, quadra 03 lote 09 no setor Central, a proprietária é Danielle Mesquita Azevedo.

Imagem: Frente da acadêmica



Fonte: Acervo das autoras (2023).

Life fitness é a única academia particular da cidade, nela possui dois banheiros, um feminino e um masculino ele também é usado como um lugar para guardar materiais de limpeza, tem uma funcionária que é responsável pela organização da academia. Observamos que há uma falta de um profissional para auxiliar as pessoas nos exercícios, pois os personal que lá havia era somente particular, notamos também uma falta de espaço para as crianças, pois elas ficam correndo e brincando no mesmo lugar em que as pessoas estão praticando suas atividades físicas, elas podem acabar se machucando.

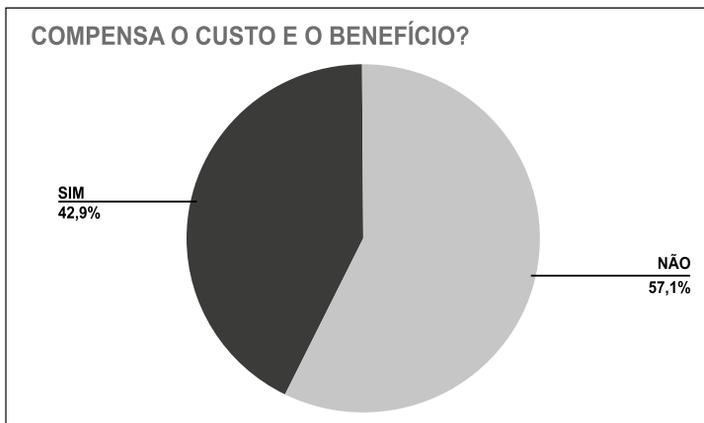
Em média 140 pessoas frequentam a academia, “A procura de uma vida saudável aqui em Jandaia é muito baixa” diz a dona . A proprietária relatou que no ano de 2015, ela comprou a academia de outros donos, pois ela sempre teve o sonho de fazer o curso de educação física, e a antiga dona incentivou ela a fazer o curso que desejava, no meio de seu curso a antiga dona resolveu vender, ela e sua mãe viu que era uma ótima oportunidade em comprar a academia, pois ela queria estar naquele meio.

À respeito de ter alguma mudança ou melhora na academia, ela fala que por enquanto não tem nada para ser mudado ou melhorado. Para os planos futuros da academia, ela tem a intenção de abrir um espaço de *crossfit*, ela já fez o curso, mas fica com medo de arriscar por ser uma cidade pequena, mas em algum momento pretende abrir um espaço para o *Crossfit*. Perguntamos o que é feito para garantir a condição física de uma pessoa durante o treino, ela respondeu: “Treino planejado para condições de cada aluno. Mulher, homem ou até mesmo idoso.”

De acordo com a funcionária, ela acha que os clientes não estão tão satisfeitos pois algumas coisas precisam de melhorias. Ela relata que as pessoas que frequentam a academia não colaboram com a organização, e o que ela acha que tem que ser melhorado, é a questão do espaço, pois ela acha o espaço pequeno e deveria ser um espaço maior, fala também que poderia ter mais aparelhos

e ter mais organização entre outros fatores que também podem ser melhorados. Fizemos uma pesquisa com sete pessoas que frequentam a academia, essas foram as respostas:

Gráfico: análises de benefícios



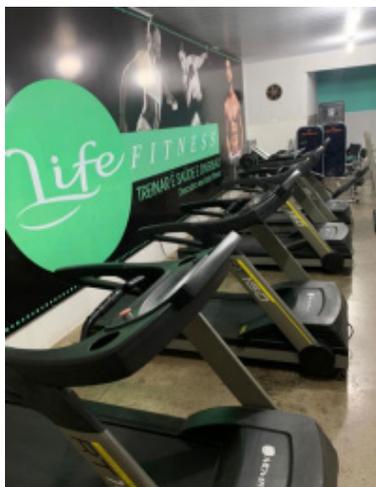
Fonte: Acervo das autoras, 2023.

Gráfico: satisfação com o ambiente



Fonte: Acervo das autoras, 2023.

Imagem: espaço interno



Fonte: acervos das autoras, 2023.

Alguns dos fatos mencionados pelos clientes, que podem ser melhorados é a questão de horários em que a academia fica muito cheia, há uma falta de organização dos próprios clientes, pois usam os aparelhos e não deixam como pegou, reclamou também da falta de um instrutor para academia. Sobre o ambiente da academia estão satisfeitos, mas poderia haver algumas melhorias, pois há coisas antigas e que precisam de uma reforma ou precisam ser até mesmo trocadas.

CONSIDERAÇÕES

Diante dos fatos observados, para melhor funcionamento da academia seria necessário um espaço apropriado para as crianças, ou proibição de crianças no local para não correr o risco de que elas se machuquem, além dos profissionais particulares seria necessário um personal para auxiliar às atividades físicas de todos que frequentam a academia, além disso, organizar os horários

que cada um frequenta a academia é fundamental para não causar tumulto na academia e não ter uma boa prática dos exercícios. Também é necessário que todos contribuam para a organização da academia e cuidem dos aparelhos.

Contudo, pontuamos a atuação do pedagogo em espaço não escolar, falamos sobre a pedagogia em espaços empresarial, da mesma forma fizemos uma entrevista e assinalamos os relatos dos cliente, funcionários e a dona fez seu relatório de como surgiu ideia da academia e citou alguns pontos de como é a academia atualmente, e que pretende fazer no futuro, logo em seguida fizemos nossas considerações e observações do que pode ser mudado e melhorado para melhor desenvolvimento da academia.

REFERÊNCIAS

Kochhann, Andréa. A formação de pedagogos no Brasil, historicidade e legislação vigente. In: Kochhann, Andréa (Org.). **Pedagogia em espaços não escolares**: uma discussão à luz do trabalho pedagógico Goiânia: Kelps, 2021.

PEDAGOGIA EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: um estudo de caso na gestão de uma Panificadora

Andréa Kochhann
Breenda Aparecida Peres Ferreira
Mariany Rodrigues de Almeida

Este artigo tem como objetivo discutir o papel do pedagogo em uma Panificadora, focando na gestão de pessoas, processos e na promoção de um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Assim, realizamos pesquisas em artigos científicos, teses e dissertações relacionados aos temas do pedagogo no espaço não escolar e gestão de padarias. A busca por informações atualizadas e embasadas cientificamente foi fundamental para a fundamentação teórica do artigo.

A fim compreender melhor a atuação do pedagogo em espaços não escolares e na gestão de padarias, analisamos um caso real de profissionais que atuam nessas áreas. Os estudos desse caso foram utilizados para exemplificar práticas bem-sucedidas e desafios enfrentados. Lemos a respeito de Gestão em geral, e Gestão de panificadora. Essa entrevista permitiu que adquirimos noções básicas e valiosas, além das experiências práticas, enriquecendo o conteúdo do artigo.

A HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA

O Curso de Pedagogia no Brasil, criado em 1939, teve como antecedentes importantes o Ato Adicional de 1834, que estabeleceu a responsabilidade das províncias na formação primária dos professores, e o Manifesto dos Pioneiros da Educação em 1932, que defendeu a formação universitária para os professores (França, 2022). No entanto, apesar desses avanços, a formação de professores permaneceu voltada para atender às demandas do capital em um contexto de industrialização. O curso foi estabelecido pelo Decreto-Lei n. 1.190, com a organização da Faculdade Nacional de Filosofia, seguindo o modelo 3 + 1, que padronizava todas as licenciaturas (Brasil, 1939). Ele visava formar tanto licenciados quanto bacharéis, com a principal diferença sendo um ano adicional de estudos em Didática para os licenciados, que lhes conferia o título de pedagogo e o direito de exercer a profissão de professor.

Historicamente, a figura do pedagogo está associada à educação formal, dentro das escolas e instituições de ensino. No entanto, a formação pedagógica abrange um conjunto de competências que pode ser aplicado em diversos contextos, inclusive em ambientes empresariais (Farfus, 2012). Este artigo tem como objetivo discutir o papel do pedagogo em uma Panificadora, focando na gestão de pessoas, processos e na promoção de um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Assim, realizamos pesquisas em artigos científicos, teses e dissertações relacionados aos temas do pedagogo no espaço não escolar e gestão de padarias. A busca por informações atualizadas e embasadas cientificamente foi fundamental para a fundamentação teórica do artigo.

A fim compreender melhor a atuação do pedagogo em espaços não escolares e a gestão de padarias, foi analisado um caso real de profissionais que atuam nessas áreas. Os estudos desse caso foram utilizados para exemplificar práticas bem-sucedidas e desafios enfrentados. Lemos a respeito de Gestão em geral, e

Gestão de panificadora. Essa entrevista permitiu adquirirmos novas perspectivas e noções básicas e imprescindíveis, além das experiências práticas, enriquecendo o conteúdo do artigo.

A PEDAGOGIA EM ESPAÇO NÃO ESCOLARES

A pedagogia é uma ciência que estuda os processos educativos visando, fundamentalmente, ao processo de ensino-aprendizagem e à formação do homem em todos os seus aspectos. Embora o seu marco conceitual mais comum seja o ambiente escolar, a pedagogia é feita não apenas nele e está fora das fronteiras da sala de aula; ela abrange tudo e qualquer espaço social onde ocorram os processos educativos. Portanto, este trabalho se destina a discutir sobre a importância e desafios da pedagogia no contexto não escolar, refletindo a maneira como ela compreende e intervêm de modo relevante em vários contextos sociais.

Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas (Libâneo, 2001, p. 6).

Além disso, ao olharmos para os contextos não escolares, uma ampla variedade de ambientes educativos se revela. Do ambiente familiar ao comunitário, do executivo ao cultural, a pedagogia molda a atitude, os valores e as habilidades dos seres humanos em todos os aspectos de suas vidas (Benevides, 2023). Para o autor supracitado (2023), a docência não está apenas em sala de aula, mas em todos os ambientes aos quais este profissional pode ser inserido, a sala de aula é apenas um desses espaços. Defende-se que o pedagogo atua com o trabalho pedagógico, o qual ocorre em qualquer espaço. Mas é importante, uma vez que a educação

depende do envolvimento ativo de todas as partes envolvidas, é responsabilidade da pedagogia estudar essa peculiaridade em sua essência.

De modo similar, no âmbito comunitário, a pedagogia não escolar é observada nas práticas sociais, nas tradições culturais e nos espaços de sociabilidade. ONGs, entidades religiosas, clubes esportivos e tantas outras instituições educam as pessoas, nelas sendo oferecidas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento que extrapolam o âmbito formal (Farfus, 2012). Aqui, a pedagogia não escolar se dá na perspectiva da análise dessas práticas e sugestões de intervenções que possam fortalecê-las e ampliá-las.

No âmbito de trabalho, por seu turno, a pedagogia não escolar assume contornos referidos à formação profissional, o desenvolvimento de competências e o bem-estar no ambiente de trabalho (Libâneo, 2001). Treinamentos de comportamento, programas de capacitação e planos de carreira são exemplos de práticas educativas que podem ser analisadas e assim, propostas de melhorias serem executadas.

Em conclusão, as instituições culturais, como museus, bibliotecas, teatros e centros de arte desempenham um papel importante na difusão da educação não formal. São locais de aprendizagem privilegiados, onde o conhecimento é transmitido de forma interativa, experiencial, induzindo a criatividade, reflexão crítica e diálogo intercultural. Assim, a pedagogia será voltada para a análise das práticas educacionais nesses campos e apresentará estratégias que tornam a educação sobre cultura e conhecimento mais inclusiva e democrática.

Em todos os setores, a pedagogia de fora da escola visa ação e entendimento para promover uma educação democrática ou completa: isso não é restrito a transmissão factual de conhecimento, mas busca e valoriza a totalidade da existência humana. Isso implica reconhecer diversas fontes de conhecimento e práticas. Conforme Brasil (2006)

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

No entanto, o trabalho pedagógico no contexto não escolar enfrenta diversos desafios. A fragmentação e desarticulação das políticas educacionais, a falta de investimento em programas e projetos educativos fora da escola e a falta de profissionais experientes nesses espaços são apenas alguns dos obstáculos a serem superados. Além disso, a própria concepção de educação, centrada na escola, muitas vezes limita a compreensão da educação em toda a sua extensão, deixando de lado outras formas de aprendizagem e socialização. Em vista de tais desafios, é essencial fortalecer a presença da pedagogia no contexto não escolar, investindo na formação de profissionais qualificados e no desenvolvimento de políticas públicas que reconheçam e valorizem a diversidade de práticas pedagógicas presentes na sociedade.

A pedagogia em espaços não escolares desempenha um papel crucial na formação integral dos indivíduos e na promoção de uma sociedade mais justa e consciente (Libâneo, 2001). Caiado (2003) revela que promovendo a educação continuada, os aprendizados se perpetuam por toda a vida do indivíduo, necessário em um mundo em constante mudança. Além disso, esses espaços, como centros comunitários, bibliotecas e organizações não-governamentais, muitas vezes atendem populações marginalizadas, adaptando metodologias para incluir diversos grupos sociais e promovendo a equidade educacional (Farfus, 2012). Espaços não escolares preservam e valorizam saberes tradicionais e culturais, possibilitando a perpetuação de conhecimentos locais e ancestrais para as novas gerações.

O pedagogo atuante em espaço empresarial precisa ter uma formação extensa em educação e gestão, sendo assim, ele tem capacidade total em realizar treinamento e desenvolvimento de equipes. Conforme Libâneo (1998) o desempenho do pedagogo no âmbito empresarial, em especial, no seguindo alimentício possui como sua principal função promover o convívio dinâmico entre os funcionários e o desenvolvimento interpessoal dos colaboradores, desde a produção até o atendimento, também cria estratégias que visa melhorar a qualidade do atendimento ao cliente e elevar o nível da produção.

E por mais que o pedagogo fora do espaço escolar, causa estranhamento, esta profissão oferece uma gama de habilidades interpessoais, que o torna imprescindível em qualquer lugar que ele almejar ser colaborador. Por isso, apresentamos ao proprietário da Panificadora e Lanchonete Novo Sabor Sérgio, na qual visitamos, a função de um pedagogo e como ele poderia estar atuando em seu comércio, listando possibilidades dentro de suas necessidades e como elas poderiam ser executadas com sucesso, a longo e a curto prazo.

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (CNE/CP n. 01/2006).

O item II do Art. 3 da Resolução, nos remete a necessidade de pesquisar e entregar resultados para equipe, podendo ser estes, por meios de projetos de extensão ou em trabalhos remunerados nesta quanto em outras empresas. A Resolução acima, mostra o docente em espaços não escolar, ou seja, que não está em sala de aula, deve abster de conhecimentos práticos de todo conteúdo teórico do pedagogo no espaço não escolar. Sendo assim,

dentro de suas inúmeras funcionalidades, através de uma análise sucinta, mostramos ao proprietário dentro de nossa capacidade sugestões atrativas.

GESTÃO DE PESSOAS E PROCESSOS

A gestão de pessoas e processos é uma das pedras angulares para o sucesso de qualquer organização (Chiavenato, 2000). Ela envolve uma abordagem integrada e estratégica para lidar com os recursos humanos, operacionais, supervisão e planejamento, visando alcançar os objetivos e metas estabelecidos. Neste contexto, o papel do pedagogo em gestão de pessoas e processos é crucial, pois ele atua como um facilitador na criação de ambientes propícios ao desenvolvimento humano e à eficiência operacional.

Segundo Chiavenato (2000) um dos aspectos fundamentais da gestão de pessoas é o planejamento. Isso inclui a definição clara das funções e responsabilidades de cada colaborador, bem como a identificação das competências necessárias para o sucesso de cada área da organização. O pedagogo em gestão de pessoas desempenha um papel central na identificação das necessidades de treinamento e desenvolvimento dos colaboradores, garantindo que eles estejam capacitados para desempenhar suas funções de forma eficaz.

Além disso, a organização é outra dimensão importante da gestão de pessoas e processos. Isso envolve a criação de estruturas organizacionais claras e eficientes, que facilitem a comunicação e a colaboração entre os membros da equipe. O pedagogo em gestão de pessoas pode contribuir para esse processo, promovendo a cultura organizacional e incentivando o trabalho em equipe e a inovação.

Liderança é outro aspecto-chave da gestão de pessoas e processos. Um líder eficaz é aquele que inspira e motiva sua equipe,

fornecendo orientação e suporte quando necessário. O pedagogo em gestão de pessoas pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento de lideranças dentro da organização, oferecendo programas de treinamento e coaching para os gestores e líderes de equipe.

Com sua ampla formação, o pedagogo está apto para atuar em empresas, trabalhando seu potencial de liderança, pondo em prática o olhar pedagógico que analisa desde a estrutura física de um local, até o processo das relações humanas, trabalhando para que todos os aspectos estejam em bom funcionamento. (Kochhann, 2021, p. 190)

O controle é essencial para garantir que os objetivos da organização sejam alcançados de forma eficiente e eficaz. Isso envolve o monitoramento constante do desempenho organizacional e a implementação de medidas corretivas quando necessário. O pedagogo em gestão de pessoas pode ajudar nesse processo, fornecendo ferramentas e técnicas para avaliar o desempenho individual e da equipe, bem como identificar áreas de melhoria (Chiavenato, 2000).

Foram realizadas entrevistas com o padeiro Sérgio Alves Ferreira, e proprietário da Panificadora e Lanchonete Novo Sabor, entrevistamos também seus colaboradores, no dia 24/05/2024, tirando fotos do local que se situa em Firminópolis, Goiás, Avenida Rui Barbosa, Centro, 1276. Sugerindo soluções e constatando possíveis problemas de acordo com suas próprias citações.

Por fim, a gestão de pessoas e processos é essencial para o sucesso de qualquer organização. O pedagogo em gestão de pessoas desempenha um papel fundamental nesse processo, facilitando o desenvolvimento humano e a eficiência operacional. Ao adotar uma abordagem integrada e estratégica, as organizações podem criar ambientes que promovam a colaboração, a inovação e o crescimento contínuo.

DIAGNÓSTICO INICIAL

Ao iniciar o trabalho, o realizamos um diagnóstico organizacional, identificando as principais necessidades e desafios enfrentados pelo proprietário e pelos funcionários. A princípio, perguntamos ao proprietário quando se originou a Panificadora, ele relatou: “Trabalhei em uma padaria enquanto mais novo, e ali fiz curso de panificação e confeitaria, já na intenção de um dia abrir a minha, e hoje tenho está a 18 anos”. Com sua fala, prosseguimos para segunda pergunta, “Hoje, qual seu maior desafio com a panificadora, algo que te impede de alcançar suas metas para com ela?”, e ele disse: ‘Como dizem, a mão de obra, vejo que as pessoas querem trabalhar somente pelo salário, e não com o pensamento de futuramente terem o comércio delas, de crescerem para me ajudar e se beneficiarem também, então hoje, minha maior dificuldade são pessoas interessadas e que se veem dispostas a trabalhar com dedicação”.

Diante das perguntas feitas ao proprietário, seguimos com perguntas sobre questões de horários de trabalho, folgas, vendas, a partir da série de perguntas, constatamos que devido a carga horária, ele tem problemas com a efetivação contínua de funcionários, sendo dividida em duas escalas a equipe do atendimento, sendo elas, período matutino, das 5h às 13h e folgas, aos domingos sendo eles, um sim e um não. Período da tarde das 12h às 18h, folgas iguais às do período matutino. Da mesma forma, visamos saber a opinião dos colaboradores, foi aberto uma caixa de sugestão, reclamação e elogios, listadas: “liderança falha, desorganização na administração, desorganização nas distribuições de tarefas, falta de profissionalismo em relação entre funcionários/ entre patrão e funcionários, horários não flexíveis, folgas apenas quinzenais, não ter direito ao feriado, falta de respeito do cliente com os funcionários ser banalizado e falta de reconhecimento”.

Perante as reclamações mencionadas pelas duas partes, é perceptível que de acordo com as funcionalidades do pedagogo, ele pode atuar e solucionar todas essas questões apenas com a gestão pedagógica, reafirmando a carência de ambos os lados em relação a falta de administração. Na Panificadora e Lanchonete Novo Sabor, na qual visitamos, não possui nenhum tipo de gerenciamento, o proprietário executa todas as funções, desde produzir, atender até lavar louças aos fins de semanas devido à falta de foguistas.

Citado entre entrevistas com seus colaboradores, fato relevante pautado, é a falta de espaço, tanto no caixa que deveria comportar documentações, entre mais, de forma clara e sucinta, não cabendo ao mesmo a caixa, criando tumulto nos picos de movimentos pela dificuldade em abrir o caixa estando sentada, quanto “no fundo”, que é a área de produção, naquele local se situam os padeiros/confeiteiros em parte da carga horária a sós. Porém, das 5h até o horário em que finalizam a produção, dividem espaço com a equipe do atendimento, que são encarregadas de levar tudo que é produzido para as vitrines, e por mais espaçoso que o local seja, não tem superfícies.

Imagem n.1: espaço interno e caixa



Fonte: autoras do artigo (2024)

Mesmo diante de todo exposto, foi feito elogios a questões do proprietário em si, citaram o mesmo como, boa pessoa, flexível para questões interpessoais, honesto com pagamentos e bom patrão. Notamos então que diante das qualidades esboçadas, o maior problema na panificadora, é a falta de um gestor, mediador, alguém imparcial perante possíveis desentendimentos que tiveram e os que ainda virão, visando uma diminuição nesses conflitos internos e solucionando com rapidez e empatia os problemas externos, pois esses problemas podem afetar diretamente o desenvolvimento do funcionário.

Retomando ao mencionado acima, ilustramos a imagem do caixa, comprovando todo o dito em relação ao espaçamento deste local, possivelmente, o gestor iria dividir o caixa como local de trabalho, mas como não há espaço, foi sugerido ao proprietário que tivesse um gestor externo, que fizesse visitas, mas que não atuasse todos os dias na panificadora, devido não ter um local em que ele possa ficar em um longo período. Na Imagem 2, ilustramos a fila, na entrevista perguntamos as funcionárias: “Como são as filas e ordem de atendimento aqui?”, e elas responderam de forma coletiva: “Não tem fila, os clientes chegam e se amontoam, entram na frente, por fim, perguntamos próximo, e eles indicam quem é”.

Imagem 2 - fila



Fonte: autoras do artigo (2024)

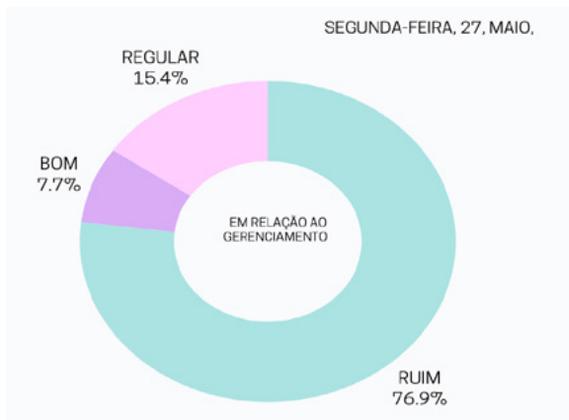
Outra pergunta que fizemos foi em relação ao gerenciamento, esse tópico já foi mencionado entre linhas acima, porém de uma forma mais afunilada, representaremos melhor, através da resposta dos colaboradores e por meio de um gráfico. Em resposta à pergunta: “O que vocês têm a dizer sobre o gerenciamento da padaria e como vocês o avaliam?”, elas disseram: “Não tem

um gerente, nem um gestor, dono é tudo e um pouco mais, faz concertos, contrata, demite, faz compras, atende... e concordamos que deveríamos ter alguém externo pra organizar essas coisas de gerente, como por exemplo, alguém que possamos organizar e trocar nossas folgas e férias”.

Ocasionalmente a comunicação naquele ambiente se torna uma barreira intransponível. A falta de um mediador imparcial dificulta diálogos eficazes, causando desentendimentos diante de conversas que podem ser caracterizadas por telefone sem fio, ao invés de reuniões visando soluções, o proprietário tem dificuldades em diálogos diretos e precisos, dificultando a troca de informações, a resolução de problemas e a construção de um ambiente colaborativo.

Sem motivação e desinformação, por muita das vezes, os funcionários se sentem desvalorizados e improdutivos, contribuindo a baixa qualidade do atendimento ao público. Nesta linha de raciocínio, fizemos uma pesquisa entre os funcionários, para que fosse analisado a gestão na percepção dos colaboradores, com isto, levantamos um gráfico que explicita que está carência, afeta não somente o dono, mas também, toda equipe, sendo insuficiente na satisfação de seus funcionários e consequentemente dos seus clientes também.

Gráfico n. 1 - Gerenciamento



Fonte: Questionários (2024)

Em síntese desse panorama desafiador, a pedagogia vem como uma aliada na melhoria da panificadora. Através de seu olhar atento, observador, crítico, criativo; o pedagogo pode realizar a implementação de medidas diligentes para otimizar os processos, aprimorar a comunicação e promover o crescimento da equipe.

DISCUSSÃO DOS DADOS OBSERVADOS

A implementação de um plano estratégico bem fundamentado é de suma importância para o sucesso da panificadora. O pedagogo pode auxiliar na definição de metas objetivas, com metas alcançáveis, alinhadas com a realidade do empreendimento e as expectativas dos clientes e colaboradores. Através da análise crítica dos dados coletados, identificamos os pontos fortes e fracos, e é possível traçar um caminho estratégico para o desenvolvimento progressivo daquele ambiente.

Com base no diagnóstico, sugerimos de início um gerente, treinamento voltados para a comunicação interpessoal, atendimento ao cliente e técnicas de produção de pães e doces, visto que o proprietário gostaria que a equipe do atendimento entendesse melhor da produção para resolver possíveis dúvidas dos clientes a respeito da fabricação. Esses treinamentos seriam ministrados em horários de contraturno, sendo assim, seriam contabilizados como horas extras para seus funcionários, visando minimizar o impacto nas operações da panificadora.

Incentivamos a participação ativa dos funcionários nas decisões que afetam o dia a dia da panificadora, promovendo um ambiente mais democrático e colaborativo. A criação de canais de comunicação abertos e transparentes é essencial para fortalecer o trabalho em equipe. O pedagogo pode implementar ferramentas como reuniões periódicas, feedbacks construtivos e canais de comunicação online para facilitar a troca de informações, a resolução de conflitos e a construção de um ambiente colaborativo. A

panificadora se transforma em um espaço de aprendizado mútuo e crescimento profissional. Gil (1994, p. 63) destaca que:

O treinamento nas empresas passou a abranger aspectos psicossociais do indivíduo. Assim, os programas de treinamento, além de visarem capacitar os trabalhadores para o desempenho das tarefas, passaram a incluir também objetivos voltados para o relacionamento interpessoal e sua interação a organização.

Complementando a fala de Gil (1994), a Panificadora precisa tratar de aspectos psicossociais, que se relacionam a qualidade de vida, visando o crescimento profissional, de forma empática, o pedagogo, tem a capacidade de olhar de forma humana e individual, com isso, saberá lidar com as questões pessoais de cada funcionário, visando cada dia mais sua evolução e crescimento pessoal e profissional.

O investimento em treinamento e capacitação é essencial para o crescimento interpessoal da equipe e o sucesso da panificadora e Lanchonete Novo Sabor. O pedagogo pode auxiliar na identificação das necessidades funcionários, agindo como um mediador, observador e crítico, facilitando as futuras tomadas de decisões em relação a evolução da equipe ao todo e pessoal. Ele escolherá cursos relevantes e realizar avaliações da efetividade das ações de capacitação. Através do aprendizado contínuo, a equipe se torna além de mais qualificada e engajada, se torna mais proativa e capaz de oferecer um atendimento de excelência aos clientes.

CONSIDERAÇÕES

A atuação do pedagogo em espaços não escolares, como na gestão de uma panificadora, demonstra a versatilidade e a importância das competências pedagógicas em diferentes contextos. Através da aplicação de técnicas de gestão de pessoas e processos,

o pedagogo contribuirá para a criação de um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo, beneficiando tanto os funcionários quanto os clientes.

Na panificadora, sob a perspectiva pedagógica, transcende sua função de empreendimento de produtos alimentícios e se transforma em um espaço “pedagógico” e de desenvolvimento. Por meio da implementação de práticas elaboradas de forma personalizada, a panificadora se torna um local propício para o crescimento profissional da equipe, de fácil convívio e de resultados satisfatórios. O pedagogo, nesse contexto, assume um papel fundamental como mentor, líder e facilitador do processo de transformação, conduzindo a Panificadora e Lanchonete Novo Sabor rumo ao sucesso e à prosperidade.

Concluindo que na Panificadora do Sérgio, tem uma carência muito grande de uma gestão, e por mais que o pedagogo não substitui um gerente, no cenário atual, ele atenderia com esplendor as necessidades da Padaria, conseguindo trazer bons resultados, ajudando o mesmo a alcançar seus objetivos para com a Lanchonete, sem tantas dores de cabeça, como está sendo sem uma gestão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939. Organização da Faculdade Nacional de Filosofia. **Diário Oficial União**: seção 1, Brasília, DF, p. 7929. 6 mar. 1939.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.01, de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciaturas. Diário Oficial da União (DOU), Poder Executivo, Brasília, DF, 16 de maio, 2006.

BENEVIDES, M. V. **Educação em direitos humanos**: do que se trata. Programa Ética e Cidadania Construindo Valores na Escola e na Sociedade. 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/9_benevides.pdf. Acesso em: 18 de junho de 2024.

CAIADO; K. R. M. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos**. 1. ed. Campinas SP: PUC, 2003.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

FARFUS, D. **Espaços educativos: um olhar pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

FRANÇA de OLIVEIRA, C. E. **O Ato Adicional (1834) e seus atores: deputados mineiros na criação das Assembleias Legislativas Provinciais**. *História, histórias*, 9(18), 2022. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/36874> Acesso em: 17 de junho de 2024.

GIL, A. C. **Administração de recursos humanos: um enfoque profissional**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 167p. ISBN: 9788522411344.

KOCHHANN, A. **Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico** / Andréa Kochhann (org.). Goiânia: Kelps, 2021.

KOCHHANN, A. e MORAES, Â. C. M. A identidade do pedagogo para a docência ampliada: constructos iniciais para entender o conceito e concepções. In: ARAÚJO, Eleno Marques de (Org). **Ensino, Pesquisa e Extensão: diálogos da formação e prática docente**. Goiânia: Kelps, 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 17, p. 153- 176, 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 de junho de 2024.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão das Escolas - Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 1998.

SILVA, C. S. B. da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3. ed. Campinas: Autores associados, 2006.

O PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: o papel transformador do pedagogo na Comunidade Terapêutica Desafio Jovem Ebenézer

Aline Spitaletti Forti da Silva
Ana Carolina Durães de Oliveira
Simonia Batista da Silva
Andréa Kochhann

A atuação do pedagogo vem se expandindo para além do ambiente escolar ao longo dos anos, abrangendo diversos contextos. Um desses contextos é a Comunidade Terapêutica Desafio Jovem Ebenézer localizada em São Luís de Montes Belos – GO. A Comunidade oferece um ambiente estruturado e acolhedor para pessoas em recuperação do uso e abuso de substâncias psicoativas. Esse espaço conta com uma equipe multidisciplinar, incluindo psicólogos, assistentes sociais e monitores.

Notamos que a importância do papel do pedagogo ainda é pouco explorada no local, no entanto, a Resolução CNE/CP nº 01/2006 amplia a atuação desse pedagogo para além da docência, abrangendo a gestão, pesquisa e intervenção em diversos contextos educativos. Esse estudo visa analisar a atuação do pedagogo em espaço não escolar e propor melhorias para otimizar a atuação pedagógica no ambiente terapêutico. No caso de uma instituição que cuida de pessoas que sofrem com o uso e abuso

de substâncias psicoativas, observa-se que há muito de educação nas práticas cotidianas. E o pedagogo como profissional da educação pode contribuir com seu conhecimento pedagógico nesse trabalho.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em entrevistas, observações no local e pesquisa bibliográfica em autores como Kochhann (2021), e a Resolução CNE/CP n.01/2006. A atuação do pedagogo em espaços não escolares é fundamentada na Resolução CNE/CP n. 01/2006 que trata diretamente da identidade do pedagogo alargando a possibilidade do trabalho pedagógico para fora do ambiente escolar.

CONHECENDO A HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

O curso de Pedagogia tem raízes antigas, datadas do século XIX, e que marcaram todo percurso de formação dos pedagogos.

Antes da criação do curso alguns eventos importantes ocorreram e foram essenciais para entender a evolução do curso de Pedagogia. Um acontecimento importante foi o Ato Adicional de 1834, que colocou a formação primária sob responsabilidade das províncias e, na concepção de Saviani (2008c, p. 14), '[..] estas tenderam a adotar, para a formação de professores, a via que vinha sendo seguida nos países europeus: a criação de Escolas Normais' (Kochhann, 2021, p. 22).

Antes da criação do curso de Pedagogia em 1939, a formação de professores no Brasil era realizada principalmente nas Escolas Normais, com um enfoque prático e técnico. O Ato Adicional de 1834 colocou a formação primária sob responsabilidade das províncias, incentivando a criação de Escolas Normais para a formação de professores.

A década de 1920 foi marcada por debates e discussões sobre a formação de professores, culminando no Manifesto dos Pioneiros da Educação em 1932, que destacava a importância de uma formação mais aprofundada para os educadores. A pedagogia começou a se estruturar em 4 de abril de 1939 quando foi inserido o curso na faculdade nacional de filosofia em formato 3+1 voltado para uma formação tecnicista.

Machado (2013), alega que esse curso tinha como objetivo primeiro, formar licenciados e bacharéis em diversas áreas e a única diferença entre o pedagogo bacharel e o pedagogo licenciado era que o bacharel formava-se em três anos como Técnico da Educação e optando por mais um ano de estudos de Didática, o mesmo teria título de licenciado em Pedagogia, o que lhe dava o direito de exercer a profissão de professor (Kochhann, 2021, p. 24).

A formação dos pedagogos refletia a influência dos ideais pedagógicos da Escola Nova, mas ainda mantinha uma ênfase na prática, eficiência na formação dos professores. Com a aprovação da LDB 4.024/1961, a tendência tecnicista foi reforçada, desqualificando em certa medida o curso de Pedagogia e priorizando uma formação mais técnica e especializada, o curso de Pedagogia foi definido como um curso de bacharelado, com a possibilidade de obtenção do diploma de licenciado por meio do curso de didática.

Durante o período do regime militar, foram criados 2 pareceres importantes de nº 251/1962 e nº 252/1969 que trouxeram algumas normas de funcionamento para o curso. A historicidade do curso de Pedagogia dessa época, e de que as ideias pedagógicas tecnicistas dominam, aponta para um curso de bacharelado, cabendo aos cursos das Escolas Normais formar o professor primário. Salvo se o estudante fizesse um ano de didática, pois, receberia o diploma de licenciado.

O curso de pedagogia foi definido como um curso de bacharelado ao lado de todos os outros cursos das demais seções da faculdade. O diploma de licenciado seria obtido por meio do curso de didática, com a duração de um ano, acrescentado ao curso de bacharelado (Saviani, 2008, p. 39).

A Constituição de 1988 trouxe uma nova concepção para a Educação Infantil, reconhecendo-a como uma etapa da Educação Básica, garantindo o direito das crianças de 0 a 6 anos a uma educação de qualidade. Isso implicou em uma mudança na oferta desse nível de ensino, passando de um enfoque assistencialista para um enfoque educativo. Além disso, a Constituição de 1988 estabeleceu a obrigatoriedade do atendimento educacional especializado para portadores de deficiência, o que demandava a formação de profissionais capacitados para atuar nesse contexto educacional específico.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 foi um marco na legislação educacional brasileira, trazendo mudanças significativas para o curso de Pedagogia. A LDB gerou polêmica em relação à formação dos pedagogos, questionando se a concepção do curso seria mais técnica ou crítica.

A LDB estabeleceu diretrizes para a formação de professores, incluindo a formação em nível superior, em cursos de licenciatura, para atuar na Educação Básica. Essa legislação impactou diretamente o curso de Pedagogia, redefinindo o papel e as competências dos pedagogos no contexto educacional.

As mudanças no curso de Pedagogia pela Constituição de 1988 e pela LDB de 1996 refletiram uma transição de uma concepção mais técnica para uma abordagem mais crítica e reflexiva na formação dos pedagogos. Essas legislações reforçaram a importância da formação de profissionais qualificados para atuar em diferentes contextos educacionais, promovendo uma educação mais inclusiva e democrática.

Art. 62 A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro séries do ensino fundamental, a ser oferecida em nível médio, na modalidade Normal (Brasil, 1996, art. 62).

Houve intensos debates entre o período de 1996 a 2006, sobre a identidade de pedagogos e professores, visando estabelecer normas claras para o curso de Pedagogia, que resultou no parecer de 2005, com varias propostas. Em dezembro de 2005, o Parecer n. 05/2005 foi aprovado. No entanto, o parecer de 2005 foi contestado por não estar em conformidade com a LDB de 1996, e resultou após longas discussões na resolução CNE/CP nº 01 de 2006 que agora traz uma identidade, e ampara o papel de atuação desse profissional, não só como professor, mas como gestor e pesquisador.

A Resolução 2006 no seu artigo quarto reafirma a atuação do pedagogo dentro e fora de espaços escolares, salienta que os ensinamentos devem englobar as habilidades de planejar, coordenar, avaliar e acompanhar projetos de cunho educativo, além de produção e expansão do conhecimento científico-tecnológico do âmbito educacional. O pedagogo pode atuar em ambiente escolar ou não escolar, promovendo a aprendizagem de indivíduos em diferentes fases do desenvolvimento humano, e em diversas modalidades do processo educativo.

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não - escolares (Brasil, 2006, art. 4).

Nesse sentido, a formação do pedagogo em espaços não escolares possibilita prepará-lo para lidar com uma diversidade de contextos e demandas, inclusive no espaço social. Sendo assim, entendemos que o campo de atuação pedagógica vai além dos muros da escola. Mas afinal o que é um espaço social? Um espaço social é um ambiente de interação humana entre indivíduos, grupos e instituições, com o foco em promover relações sociais, trocas culturais, atividades coletivas e a construção de significados compartilhados.

É um espaço em que vários setores da sociedade, de diferentes perspectivas, primam pelo trabalho do cuidar do humano, principalmente em vulnerabilidade. • Por exemplo: Casa de idoso, Casa de menor infrator, Casa de recuperação de dependentes químicos, Presídios, CRAS, CREAS, ONGs, Conselho Tutelar e outros. Como o pedagogo pode atuar no espaço social? Como professor de alguma disciplina que pode ser ofertada a depender do espaço social. Como diretor, coordenador e outras formas de gestão. Como elaborador e efetivador de projetos pedagógicos. Como pesquisador e extensionista nos variados espaços sociais. Como elaborador de material didático. Acompanha e avalia programas sociais (Kochhann, 2024, p. 16).

Esses ambientes são caracterizados pela presença de diferentes atores sociais que interagem e se relacionam de acordo com normas, valores e práticas específicas. A pedagogia social busca promover a inclusão social e a cidadania ativa por meio de práticas educativas que considerem as necessidades e especificidades de diferentes grupos sociais. Seu objetivo é contribuir para a formação de indivíduos críticos, autônomos e capazes de transformar suas realidades sociais.

PERSPECTIVAS DA PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES PELO LÓCUS

A Comunidade Terapêutica - CT é a forma de tratamento utilizada como uma metodologia de internação em que o paciente é o principal responsável pelo seu tratamento; sendo auxiliado, porém, por companheiros do grupo, assim como por alguns profissionais da área da saúde. O processo terapêutico focaliza intervenções sociais, atribuindo funções, direitos e responsabilidades aos indivíduos em tratamento. O direito à educação dos acolhidos é um aspecto crucial a ser ressaltado, durante nossa visita às dependências do local, ficou evidente que um ambiente livre de tranças e correntes contribui significativamente para o bem-estar e a recuperação dos acolhidos.

Muitos deles ingressam na instituição sem terem concluído seus estudos, especialmente aqueles que entram no mundo das drogas. Isso evidencia a importância fundamental do pedagogo no papel de docente naquele espaço. Para Libâneo (2010) “O pedagogo desenvolve o trabalho pedagógico que representa a base de todo processo formativo. Ele atua em diversos contextos permeados por sua formação” (Souza, Kochhann, 2021, p. 78).

A oportunidade de estudar oferece aos acolhidos uma chance maior de reinserção social quando deixam a comunidade. Com uma melhor qualificação, eles têm mais oportunidades no mercado de trabalho e menores chances de recaída nos vícios. A educação, portanto, é um elemento transformador e vital no processo de recuperação e reabilitação dos acolhidos, proporcionando-lhes uma perspectiva de vida mais saudável e produtiva. Assim, a pesquisa m interventiva aconteceu na Comunidade Terapêutica Desafio Jovem Ebenézer, de São Luís dos Montes Belos - Go, entre os dias 03 e 11 de Junho, localizado na rua Rodovia GO- 164 Km 74 S/N, Setor Zona Rural, com apoio e supervisão do coordenador Flávio Magela.

A Comunidade possui 1 cozinha central, 1 cozinha secundária com padaria, 2 refeitórios, 1 lavanderia, 1 legumeira, galinheiro, almoxarifado, escritório de administração e capela, conforme Imagem n. 1.

Imagem n. 1 - Estrutura do espaço



Fonte: Instagram @desafiojovemebenezergo e autoras (2024)

O local conta com 8 dormitórios em dois andares e também espaços para lazer como campo de futebol e horta, conforme Figura na. 2. Possui capacidade para acolher 64 homens com idades a partir de 18 anos até 59 anos e 11 meses. Atualmente estão acolhidos 30 homens, sendo a maioria do Estado de Goiás. A instituição recebe acolhidos do país inteiro sendo de responsabilidade da família ou responsável encaminhá-los.

Figura n. 2 – Mais estrutura do espaço



Fonte: Instagram @desafiojovemebenezer e autoras (2024)

Um dos projetos de capacitação da Comunidade Terapêutica de São Luís dos Montes Belos é a Barbearia. Esse projeto é uma iniciativa da direção do Comunidade para incentivar a qualificação profissional e empreendedorismo, visando a educação como a forma mais viável para alcançar processos de transformação social. Além do curso de barbeiro, são ofertados ao longo do ano, em parceria com o Senar outros cursos profissionalizantes de diversas áreas, com certificação assinada pelo órgão, com objetivo de reinserir os acolhidos no mercado de trabalho promovendo novas oportunidades, conforme Figura n. 3.

Figura n. 3 - Capacitação



Fonte: Instagram @desafiojovemebenezero

A entrevista realizada com os acolhidos revelou que muitos deles ingressam no mundo das drogas ainda na primeira infância, entre 8 e 12 anos de idade. Alguns iniciam no tráfico de drogas devido a situações de pobreza extrema, o que resulta na evasão escolar, fazendo com que a escola se torne um ambiente distante e sem significado. De acordo com relatos dos acolhidos, durante sua imersão no submundo das drogas e do tráfico, suas famílias são destruídas e os vínculos familiares são dilacerados. Eles ainda relatam que, ao encontrarem tratamento e apoio na Comunidade Terapêutica, voltam a sonhar com uma vida diferente.

É precisamente nesse processo de recuperação que o pedagogo se torna essencial. Integrando-se à equipe multidisciplinar, o pedagogo contribui significativamente para o desenvolvimento humano e para o trabalho pedagógico, ajudando os acolhidos a reconstruírem suas vidas e a retomarem seus projetos de futuro. Notamos também o alto índice de reincidência por parte dos acolhidos, eles alegam não encontrar apoio fora da comunidade para continuar a praticar o que foi aprendido. No geral, todos os acolhidos entrevistados estão de satisfeitos com o tratamento recebido em Comunidade, e se consideram responsáveis por seu processo de recuperação.

Durante a entrevista com Ana Cecília Marchetti, Assistente Social do local, foi abordada a questão da acessibilidade para

pessoas com deficiência física. Ela ressaltou que a estrutura do local não foi inicialmente projetada considerando esse público específico, e enfatizou a necessidade de profissionais da saúde e de recursos adicionais, para além dos aspectos físicos, a fim de atender de forma adequada a essa demanda. Durante as discussões sobre o ambiente destinado às visitas e interações entre pais e filhos, identificou-se a ausência de uma área específica para as crianças, o que representou uma novidade para o local. Diante dessa necessidade, foi sugerida a implementação de uma brinquedoteca, que beneficiaria tanto as crianças dos acolhidos quanto aquelas que residem no local, além de proporcionar um ambiente adequado para os colaboradores que ali trabalham.

OLHAR PEDAGÓGICO DE INTERVENÇÃO NO LÓCUS

Em pesquisa realizada entre os dias 03 a 11 de junho de 2024, na Comunidade Terapêutica de São Luís dos Montes Belos, podemos observar que o local é bem estruturado, porém gostaríamos de salientar melhorias em alguns aspectos. Sugerimos uma brinquedoteca para atender as famílias dos acolhidos durante o período de visitas, e a demanda das reuniões religiosas que são realizadas no local. A brinquedoteca será mais uma possibilidade para resgate de vínculo dos pais com os filhos e ambiente específico para as crianças que visitam e também as que residem na Comunidade.

Percebemos também a necessidade de uma sala de aula no local, visto que a maioria dos acolhidos devido ao uso abusivo de drogas, foram privados do acesso ao ensino, sendo assim não concluíram os estudos. A sala de aula colabora para formar cidadãos mais conscientes, críticos e ativos na sociedade, os tornando capazes de intervir em sua própria realidade. Outro ponto a melhorar seria acessibilidade, uma vez que os quartos não

dispõem de acesso a cadeirantes e deficientes físicos, a sugestão seria um espaço destinado a esse público, no piso térreo para atender ainda que uma porcentagem pequena o público com alguma deficiência física.

CONSIDERAÇÕES

A organização deste trabalho foi fundamental, pois nos levou a refletir sobre a atuação do pedagogo em ambientes não convencionais, ampliando nossa visão sobre as possibilidades de atuação profissional desde o início de nossa formação. A análise inicial realizada na Comunidade Terapêutica Desafio Jovem Ebenézer nos permitiu compreender a importância da presença dos pedagogos nesse espaço e como suas intervenções podem ser significativas.

Essa experiência de pesquisa nos fez perceber o quanto o campo de atuação do pedagogo é diversificado, levando-nos a repensar nosso futuro enquanto estudantes de Pedagogia. Esperamos que este estudo possa inspirar outros alunos e profissionais da área a refletirem sobre temas pouco explorados, como é o caso da atuação do pedagogo em contextos não escolares.

Ao escolher a Comunidade Terapêutica como cenário de pesquisa, identificamos que o local oferece suporte a indivíduos em processo de recuperação do uso de substâncias psicoativas, apresentando um modelo de intervenção pedagógica bem estruturado. Nossa proposta de implementar uma brinquedoteca visa não apenas promover o resgate dos laços familiares entre os pais acolhidos e seus filhos, mas também proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento infantil em diversas áreas.

Além disso, a sugestão de tornar o espaço acessível para pessoas com deficiência física ressalta a importância da inclusão e da ampliação do alcance da comunidade atendida pela Comunidade

Terapêutica. Essas melhorias propostas visam não só enriquecer o ambiente do local, mas também promover o bem-estar e a integração de todos os envolvidos, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.**

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em: 10/06/2024.

Kochhann, Andréa (Org). **Pedagogia em espaços não-escolares:**

uma discussão à luz do trabalho pedagógico. Goiânia: Kelps, 2021.

Disponível:<https://kelps.com.br/catalogo/pedagogia-em-espacos-nao-escolares-uma-discussao-aluz-do-trabalho-pedagogico/> Acesso em: 11/06/2024.

Kochhann, Andréa. **Pedagogia em espaços não-escolares:** uma análise do pensar/fazer pedagógico. Slides utilizados na aula da disciplina. 2024. (Mimeo)

Nota sobre as organizadoras

ANDRÉA KOCHHANN – Pós-Doutora em Educação (PUC/GO). Doutora em Educação (UnB). Mestra em Educação (PUC/GO). Especialista em Docência Universitária (UEG). Pedagoga (UEG). Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Linguagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Coordenadora do GEFOPÍ (Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade).

E-mail: andreakochhann@yahoo.com.br

NAY BRÚNIO BORGES – Mestra em Gestão, Educação e Tecnologia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), especialista em Docência Universitária (UEG), Educação, Arte e Cultura (UEG), Psicopedagogia Clínica e Institucional (FABEC). Docente na Secretaria de Educação de Iporá-GO. Docente substituta na UEG no campus oeste, sede São Luís de Montes Belos-GO. Integrante do GEFOPÍ - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (UEG).

E-mail: naybrunio@gmail.com



Autores
*Aqueles que transformaram
ideias em realidade*



Nota sobre os autores

Ana Carolina Durães de Oliveira: Graduanda no 2º período de pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste, na cidade de São Luís dos Montes Belos, Goiás. (UEG/ 2024-2027). Interesse de pesquisa na educação infantil na área de alfabetização e motricidade.
E-mail: anaduraescarolina24@gmail.com

Ana Clara Azevedo Miranda: Graduanda no 4º período de pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste, na cidade de São Luís dos Montes Belos, Goiás. (UEG/ 2023-2026). Participante do projeto de extensão Floresia. Interesse de pesquisa na educação infantil na área de alfabetização e motricidade.
E-mail: anaclara.azevedo.miranda.ueg@gmail.com

Ana Luiza de Almeida Borges: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Oeste, São Luís de Montes Belos, Goiás, atualmente no 4º período (2023-2026). Participante do projeto de extensão Floresia, com interesse de pesquisa voltado para a educação infantil lúdica.
E-mail: almeidaanaluizaueg@gmail.com

Ana Paula Alves Batista: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) no Campus Oeste em São Luís de Montes Belos (2023-2026), atualmente no 4º período. Sou integrante do grupo GEFOPI e atuo como assistente de mídias no Instagram. Tenho formação técnica em Agropecuária pela EEFAPN, além de cursos de Manejo e Aplicação de Vacina contra Brucelose (Senar), Informática Básica e Avançada (CO-TEC), e Qualificação em Recepção (COTEC).
E-mail: paullahana014@gmail.com

Adrielly Rosa da Silva: Formada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás - Campus São Luís de Montes Belos (2023). Atualmente, atuo como professora auxiliar na cidade de Moiporá, onde resido. Tenho grande afinidade com a Educação Infantil e busco continuamente novos aprendizados e qualificações que me permitam contribuir para uma educação mais lúdica e dinâmica, além de apoiar o desenvolvimento educacional de cada criança.
E-mail: rosasilvaadri2002@gmail.com

Aline Spitaletti Forti da Silva: Graduanda do 2º período de Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Oeste, na cidade de São Luís de Montes Belos, Goiás. (UEG/2024-2027). Participante dos projetos de extensão floresta, Caps e Artes Cênicas. Interesse de pesquisa na educação infantil na área de alfabetização, inclusão escolar e educação especial.
E-mail: spitalettialine@gmail.com

Beatriz Daniel Barbosa: Pedagoga pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), câmpus São Luís de Montes Belos. Atuo como monitora no Projeto de Extensão “Gestão Acadêmica para Mestrado e Doutorado” e sou integrante do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI).

E-mail: beatriz.barbosa@aluno.ueg.br

Beatriz Aparecida Ferreira: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/2024-2027), Câmpus Oeste em São Luís de Montes Belos, atualmente no 2º período.

E-mail: beatriz23lidia@gmail.com

Brenda Aparecida Peres Ferreira: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/2024-2027) – Câmpus Oeste, em São Luís de Montes Belos, atualmente no 2º período. Integro o Grupo de Estudos e Formação de Professores (GEFOPI), com foco em práticas pedagógicas. Atuo como monitora no projeto de extensão Desportivo Real, onde ofereço apoio pedagógico a crianças e adolescentes participantes.

E-mail: peresbrenda@gmail.com

Dulce Maria Claudia Costa Silva: Professora pedagoga graduada pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/2023), atualmente cursando pós-graduação em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) pela FAVE-NI. Atuo como Assistente Terapêutica em uma Clínica de Desenvolvimento Infantil. Tenho interesse em aprofundar meus estudos e pesquisas nas áreas de Educação Especial e Inclusiva, formação e capacitação de professores, além da formação continuada docente.

E-mail: dulcemaria.claudia2002@gmail.com

Gabriela Carneiro Maciel: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), câmpus Oeste, com previsão de conclusão entre 2023 e 2026. Atualmente, participo do projeto de extensão Desportivo Real, no qual busco aplicar e aprofundar meus conhecimentos na prática pedagógica. Tenho grande apreço pela leitura, escrita e oratória, o que me motiva a desenvolver continuamente minhas habilidades e contribuir para um ambiente educacional dinâmico e inspirador.

E-mail: gcm3011200016@gmail.com

Gabrielle Nayanne Silva Alves: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/2023-2026), Câmpus Oeste em São Luís de Montes Belos, atualmente no 4º período. Sou integrante do grupo GEFOPI, participante do Projeto Desportivo Real e do projeto de extensão Floresia. Sou bolsista da Bolsa Permanência e tenho grande apreço pelo meu curso.

E-mail: gabriellenayanne370@gmail.com

Georgeth dos Santos Lima: Discente do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), câmpus Oeste, em São Luís de Montes Belos, Goiás. Atuo como monitora no projeto de extensão CAPS e participo dos projetos de extensão da Brinquedoteca do Presídio e do projeto Floresia.

E-mail: georgethsantos808@gmail.com

Isabella Alves de Melo: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/ 2023- 2026). Integrante do grupo GEFOPI, pesquisadora e assistente de mídias do Instagram. Bolsista Monitoria. Cultivo o gosto pela leitura e escrita, o que me motiva a desenvolver minhas habilidades pedagógicas e contribuir para um ambiente educacional enriquecedor.

E-mail: isabellamelo.pls@gmail.com

Maria Adriana de Assunção: Graduanda no 4º período de Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/2023-2026), Campus Oeste, São Luís de Montes Belos - Goiás. Participante do projeto de extensão Floresia, tenho interesse de pesquisa na área de Educação Infantil, com enfoque na importância da relação entre ludicidade e criatividade na primeira infância.

E-mail: adriana2assnunes@gmail.com

Mariane Ferreira Araújo: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/2023-2026), Câmpus Oeste em São Luís de Montes Belos, atualmente no 4º período. Participante do Projeto de extensão Floresia.

E-mail: marianefaraujo556@gmail.com

Mariany Rodrigues de Almeida: Graduanda em Pedagogia pelo Campus Oeste da Universidade Estadual de Goiás (UEG/2024-2027), em São Luís de Montes Belos, atualmente no 2º período. Integro o Grupo de Estudos e Formação de Professores (GEFOPI) e o projeto de extensão Desportivo Real, que promove atividades desportivas e educativas. Tenho interesse em práticas pedagógicas inovadoras e na formação docente.

E-mail: mariany12rodrigues@gmail.com

Natanael da Silva Mota: Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/2023-2026). Integrante do grupo GEFOPI, com interesse em pesquisas voltadas à formação docente, especialmente em espaços não formais de ensino.

E-mail: natanaelalunoueg@gmail.com

Nathalia Cristina Santos de Moraes: Professora pedagoga formada pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/2023), atualmente cursando pós-graduação em Educação Infantil e Alfabetização pela FAVENI. Tenho interesse em pesquisas voltadas para a educação infantil, com foco em práticas lúdicas, alfabetização, e gestão escolar, utilizando métodos inovadores para promover um ambiente de aprendizado eficiente e acolhedor.

E-mail: moraesnathalia05@gmail.com

Ronair Tavares Gomes Luz: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Oeste, São Luís de Montes Belos (4º período, 2023-2026). Participante do projeto de extensão Brinquedoteca, Casa Lar e CAPS. Tenho interesse em pesquisa e prática pedagógica em espaços não escolares.

E-mail: ronairtavares20@gmail.com

Rubenita Monteiro Neves Ventura: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), câmpus São Luís de Montes Belos, com conclusão prevista para 2024. Possuo formação técnica como Agente Comunitário de Saúde, obtida em 2023 pela Prefeitura de São Luís de Montes Belos.

E-mail: rubenitaventura4@gmail.com

Simonia Batista da Silva: Graduanda no 2º período de pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste, na cidade de São Luís dos Montes Belos, Goiás. (UEG/ 2024-2027). Participante do projeto de extensão floresta. Interesse de pesquisa na educação infantil na área de alfabetização e motricidade.

E-mail: simosilva@hotmail.com

Thavanny Barbosa Vargas: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/2023-2026), Câmpus Oeste em São Luís de Montes Belos, atualmente no 4º período. Participante do Projeto de extensão Floresia.

E-mail: thawannybarbosa05@gmail.com



NAY BRÚNIO BORGES

Mestra em Gestão, Educação e Tecnologia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), especialista em Docência Universitária (UEG), Educação, Arte e Cultura (UEG), Psicopedagogia Clínica e Institucional (FABEC). Docente na Secretaria de Educação de Iporá-GO. Docente substituta na UEG no campus oeste, sede São Luís de Montes Belos-GO. Integrante do GEFOPi - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (UEG).

✉ naybrunio@gmail.com



ANDRÉA KOCHHANN

Pós-Doutora em Educação (PUC/GO). Doutora em Educação (UnB). Mestra em Educação (PUC/GO). Especialista em Docência Universitária (UEG). Pedagoga (UEG). Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Linguagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Coordenadora do GEFOPi (Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade).

✉ andreakochhann@yahoo.com.br

Muitos acreditam que o pedagogo é apenas professor de crianças. Ledo engano. O pedagogo é o profissional que atua como professor, como pesquisador e como gestor, tanto em espaços escolares como não escolares. Sua atuação se pauta pelo trabalho pedagógico, o qual deve ser alicerçado em sua formação. A formação e o trabalho do pedagogo precisam ser analisados de forma fecunda e profícua. Muitos negam a importância ou necessidade do pedagogo em espaços não escolares. Outros defendem, aceitam e lutam pelo reconhecimento de fato e de direito. Quem tem razão? Depende do que considera como trabalho pedagógico, o qual está intimamente ligado à formação.